



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**



KÉLLEN CAMPOS CASTROMOREIRA

**INTERVENÇÃO MEDIACIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM
ESTUDO COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

UBERLÂNDIA

2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



KÉLLEN CAMPOS CASTROMOREIRA

**INTERVENÇÃO MEDIACIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM
ESTUDO COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia dos Processos Psicossociais em Saúde e Educação.

Orientador(a): Celia Vectore

**UBERLÂNDIA
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M838i
2016 Moreira, Kéllen Campos Castro, 1990
Intervenção mediacional e promoção da saúde: um estudo com
crianças pré-escolares / Kéllen Campos Castro Moreira. - 2016.
162 p. : il.

Orientadora: Celia Vectore.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
Inclui bibliografia.

1. Psicologia - Teses. 2. Educação pré-escolar - Psicologia - Teses.
3. Saúde - Orientação - Teses. 4. Ludoterapia - Teses. I. Vectore, Celia.
II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em
Psicologia. III. Título.

CDU: 159.9



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



Kéllen Campos Castro Moreira

INTERVENÇÃO MEDIACIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem.

Orientador(a): Celia Vettore

Banca Examinadora

Uberlândia,

Prof. Dr^a Celia Vettore

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof. Dr. Ruben de Oliveira Nascimento

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof. Dr^a Helena de Ornellas Sivieri Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba, MG

UBERLÂNDIA

2016

Meu agradecimento

Primeiramente, a Deus que tudo e a todos fez, assim como me permitiu trilhar o caminho dos estudos por mim sempre desejado.

Ao meu marido, Paulo Victor, companheiro sempre presente, impulsionador dos meus sonhos, que sempre expressou, apoiou e auxiliou através do seu afeto, carinho, paciência, dedicação e tempo, a crença nas minhas possíveis conquistas, festejando ao meu lado cada etapa vivenciada.

À Claudia e Samuel, meus pais, de quem recebi a vida e seus ensinamentos. Da minha mãe, o amor ao próximo, a esperança de um futuro melhor, a urgência em realizar melhorias no cotidiano das pessoas. Do meu pai a garra, a persistência, a crença e o gosto pelos estudos.

À Thaís, irmã que apesar de se mostrar “durona”, é também amiga e sempre dedicou escuta aos meus lamentos.

À Ana Maria Pereira Dionísio, pelas angústias e incertezas divididas, e pelo apoio que permitiu tornar mais leve este percurso.

Às crianças e à diretora da escola, que consentiram e possibilitaram que este estudo fosse realizado.

SUMÁRIO

Resumo.....	5
Abstract.....	6
Preâmbulo.....	7
I - Introdução.....	10
Promoção da Saúde e Infância.....	12
Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, Experiência da Aprendizagem Mediada e Programa MISC.....	19
II – Método.....	30
Participantes.....	30
Instrumentos.....	30
Procedimento.....	33
Oficina 1	62
Oficina 2	63
Oficina 3	64
Oficina 4	65
O contexto da pesquisa.....	66
III - Resultados.....	67
IV - Discussão.....	88
Considerações Finais.....	95
Referências Bibliográficas.....	97
APÊNDICE 1 - Transcrição das Oficinas.....	105
Oficina 1: Tema Família (crianças 3 anos).....	105
Oficina 2: Tema Família (crianças 4 anos).....	117
Oficina 3: Tema Higiene Corporal e Bucal (crianças 4 anos).....	143
Oficina 4: Tema Higiene Corporal e Bucal (crianças 3 anos).....	155

Resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa objetivando avaliar o conhecimento de seis crianças pré-escolares, com idade de três e quatro anos, sobre temas de saúde antes e após a participação de cada uma delas em duas oficinas lúdicas, de aproximadamente 30 minutos cada, a partir da perspectiva da intervenção mediacional, em uma pré-escola filantrópica, no município de Uberlândia - MG. Para tanto, foram elaborados nove histórias infantis e jogos, a partir de tópicos e temáticas relativos à promoção da saúde, priorizados pelo Ministério da Saúde. Os dados obtidos se deram por meio de vídeo gravações e do portfólio realizado pelas crianças nas oficinas, conforme os cinco critérios universais de mediação: focalização, mediação de significado, expansão, recompensa e regulação de comportamento, desenvolvidos por Feuerstein e colaboradores (1980) e, contidos no Programa MISC- Mediated Intervention for Sensitizing Caregivers. Os dados oriundos das oficinas realizadas com as crianças demonstram a pertinência da intervenção mediacional para a Promoção da Saúde e, uma maior apropriação pelas crianças, dos conceitos de saúde trabalhados durante as intervenções. Contudo, devido ao tamanho reduzido da amostra, novos estudos deveriam ser empreendidos, de modo a consolidar a pertinência da intervenção mediacional na aprendizagem de crianças pequenas, quanto aos temas de saúde. As alterações analisadas por meio das falas das crianças, durante as oficinas, quanto aos elementos promotores da saúde, permitem considerar sua efetividade.

Palavras-Chave: Intervenção Mediacional; Recursos mediacionais lúdicos, Crianças pré-escolares; Promoção da Saúde.

Abstract

This is a qualitative research to evaluate the knowledge of six preschool children, aged three and four years, on health themes before and after their participation of each of them in two playful workshops of approximately 30 minutes each, from the perspective of mediational intervention in a philanthropic preschool, in Uberlândia - MG. For that, developed nine children's stories and games, from topics and themes related to health promotion, prioritized by the Ministry of Health. The data is given through video recordings and portfolio performed by children in workshops, as the five universal criteria of mediation: focus, mediation of meaning, expansion, reward and behavior regulation, developed by Feuerstein and colleagues (1980), and contained in MISC- Program Mediated intervention for Sensitizing Caregivers. Data from the workshops with the children demonstrate the relevance of mediational intervention for Health Promotion and greater ownership by children, health concepts developed during interventions. However, due to small sample size, further studies should be undertaken in order to consolidate the relevance of mediational intervention in the learning of young children, as to health themes. Changes analyzed through the words of children, during the workshops, as the promoter elements of health, possible to consider its effectiveness.

Key Words: Mediational intervention; Ludic mediational resources, Pre-school children; Health Promotion.

Preâmbulo

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67).

É com esta citação que posso tentar me explicar quanto ao interesse nesta pesquisa. Minha graduação concluiu-se no ano de 2011, por esta mesma universidade. A escolha do bacharelado e licenciatura em Enfermagem se deveu a um desejo insaciável de poder ajudar o próximo, tornando uma rotina o ato de servir o outro em seu momento talvez mais difícil e sofrido, bem como de praticar a docência em espaços formais e não formais. A minha vontade de um mundo melhor foi manifestada, em um gesto simbólico e prazeroso, quando na minha formatura a música a qual escolhi para mencionarem o meu nome foi “Imagine” de John Lenon. E, aqui me permito mencionar Manoel de Barros, de 1998, em “Retrato do artista quando coisa” que conheci por meio de um presente, em uma atividade disciplinar, durante a Pós Graduação Strictu Sensu, de uma colega sobre uma obra que me representaria, a fim de ficar mais claro sobre o meu eu:

“A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.”

A educação em saúde é uma das atribuições do enfermeiro. Partí do princípio de que a educação como prevenção de doenças e promoção da saúde, auxiliando escolhas saudáveis pela população impediria muitos agravos posteriores, como internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), hoje meu local de trabalho. Busco sentir a vida de forma intensa bem como seus extremos, talvez fique claro assim, o meu gosto por prevenção de doenças, promoção da saúde e pelo meu trabalho em UTI e com avaliação e tratamento de feridas, é que de maneira muito sucinta procuro ver a totalidade, e a relação entre as pessoas, a cultura, a política, os diversos ambientes, as escolhas...

É a partir do ser humano como um indivíduo bio-psico-social e espiritual com suas diversas facetas e interrelações que acredito ser possível um mundo melhor. E, com esta crença durante a graduação ainda, desenvolvi diversos trabalhos educativos obrigatórios, optativos e voluntários como monitora de disciplinas, na comunidade, em casas nos bairros abrangidos pela Equipe de Saúde da Família, escolas, creches, com mulheres portadoras de diversas comorbidades, crianças carentes, moradores de rua, pacientes na pediatria, na Clínica Médica, na Psiquiatria e Clínica Cirúrgica.

Mas, foi através do contato com crianças, que percebi que a prevenção de doenças e ações promotoras de saúde deveriam ocorrer com elas, pois se apresentavam mais receptivas, com hábitos ainda não arraigados, eram mais flexíveis, curiosas e dispostas a tentar um estilo de vida saudável. E, foi a partir de então que me dediquei em especial a este público. Tanto foi que meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi intitulado como “O estado da arte da pesquisa em saúde: em foco a relação educação em saúde em nível de atenção primária com crianças.”. E, para conseguir orientador foi muito difícil porque sempre que procurava professores do curso de enfermagem, os mesmos afirmavam não ter conhecimento na área de educação, e quanto aos professores do curso de Pedagogia, afirmavam não saber sobre enfermagem e saúde.

Quando no penúltimo ano da graduação optei por realizar um estágio na Pediatria e, pude observar a dificuldade das crianças e familiares em compreender e lidar com o Diabetes e somado às pesquisas para o desenvolvimento do TCC, constatei a carência de estudos nesta área de promoção da saúde com crianças e, principalmente, a ausência de instrumentos/materiais lúdicos que auxiliassem na função educativa, atraindo a atenção e facilitando a compreensão. Então desenvolvi juntamente, com uma colega de estágio, um jogo constando a fisiopatologia do Diabetes, a aplicação prática com seringa nas áreas possíveis para insulina em um boneco, escolha alimentar e atitudes cotidianas capazes de controlar a descompensação diabética. O trabalho ficou como um presente para a Pediatria do Hospital de Clínicas de Uberlândia e foi apresentado como Comunicação Oral em um Congresso de Enfermagem também da UFU. Neste mesmo período, eu comecei a trabalhar como Educadora Infantil em uma Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI, com crianças de três anos, após passar no concurso público do município e permaneci por um ano.

Quando do desenvolvimento do TCC, desejava criar um material educativo o qual pudesse auxiliar na educação em saúde com crianças, mas fui desencorajada e não obtive apoio para fazê-lo. E, decidi que seria no mestrado em que poderia desenvolver recursos lúdicos e aplicá-los, mas ainda faltava um embasamento teórico e um Programa de Pós Graduação que me aceitasse. Na educação e na enfermagem pelas buscas anteriores e, pelos editais sabia que não conseguiria orientação, foi quando li o edital da Psicologia e o eixo de pesquisa Psicologia do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem. No próprio mestrado consegui uma orientadora que me apresentou o embasamento teórico o qual eu necessitava e, mais do que isso, com os critérios universais de mediação eu poderia unir o meu sonho com a teoria de pesquisadores que também não se conformaram em aceitar o mundo e as pessoas como imutáveis e prontas.

I - Introdução

As ações de promoção da saúde são objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, conforme o artigo 5º, inciso III da Lei Orgânica da Saúde, Lei 8080 de 1990, sendo a educação em saúde, nesse sentido, uma das estratégias promotoras da saúde.

O Ministério da Saúde promove programas educativos voltados ao público infantil nos mais diversos ambientes. Contudo, um modo eficiente de atuação junto às crianças é enfatizar a importância da ludicidade. Devem-se utilizar métodos criativos e pertencentes ao imaginário, ao cotidiano e à linguagem infantil, já que para Leontiev (1992), o brincar é atividade principal da criança.

O conceito de infância apresentou mudanças ao longo da história, indo da negação de sua especificidade ao reconhecimento de sua importância, na atualidade. Hoje a educação para a saúde é percebida pelo Ministério da Educação - MEC (2009) e Ministério da Saúde - MS (1990) como importante empoderamento para transformação, junto ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas, a partir da adoção de hábitos saudáveis.

Apesar do aparato legal e programas voltados à promoção da saúde, a revisão da literatura pertinente indica a pouca produção científica envolvendo crianças e educação em saúde, tendo como temáticas prioritárias, sexualidade, higiene, parasitoses e questões nutricionais. Portanto, as pesquisas concentram-se em temas voltados para prevenção de doenças, em detrimento de promotoras da saúde.

Segundo Medeiros, Boehs e Heidemann (2013), uma das principais funções do enfermeiro é atuar como educador em qualquer ambiente. Assim, a educação em saúde torna-se um fator precípuo para a promoção da saúde da criança.

Dentro desse contexto, é importante que as ações junto ao público infantil sejam planejadas e implementadas utilizando-se da ludicidade. Assim, para a realização desse estudo foram organizadas oficinas lúdicas, as quais se fundamentaram pelos princípios da aprendizagem mediada e pelos critérios mediacionais descritos por Klein e Hundeide (1996), contidos no Programa MISC – Mediated Intervention for Sensitizing Caregivers e identificados como *focalização, expansão, mediação do significado, recompensa e regulação do comportamento*.

Assim, o presente estudo objetivou avaliar o conhecimento de seis crianças pré-escolares, com idade de três e quatro anos, acerca de temas de saúde antes e após a participação de cada uma delas em duas oficinas lúdicas, de aproximadamente 30 minutos cada, a partir da perspectiva da intervenção mediacional, em uma pré-escola filantrópica no município de Uberlândia - MG. Consiste a pergunta inicial se as crianças de dois e três anos, através do uso de recursos mediacionais e material lúdico conseguiriam aprender conceitos de saúde e modificar suas ações a partir dos novos conceitos. Para tanto, foram analisados os conteúdos das falas das crianças e dos portfólios por elas elaborados.

Promoção da Saúde e Infância

A partir da Declaração de Alma-Ata (1978), formulada na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, na ex-república socialista soviética - Cazaquistão, iniciou-se no Brasil, o processo de planejamento do modelo do Sistema Único de Saúde – SUS - e da Atenção Primária de Saúde, como importantes fundamentos para alcançar as metas propostas através da prevenção de doenças e promoção de saúde, dirigida a todos os governos para todos os povos. Outro documento internacional importante para a constituição do modelo de saúde brasileiro foi a Carta de Ottawa (1986), resultado da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde, o qual aponta condições e recursos fundamentais à ela que são: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade, conhecidos também por determinantes da saúde.

A partir das declarações acima, se criou a Constituição Federal (1988) e a Lei 8080/90 que regulamenta as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde. Ambas as legislações instituíram o SUS, sendo a saúde descrita como um direito de todos, tendo o Estado como provedor das condições para reduzir os riscos de doenças e agravos, mas não excluindo o dever das pessoas, empresas, família e sociedade.

Candeias (1997) menciona como definição de promoção da saúde a mescla de determinantes de saúde (fatores genéticos, ambientais, serviços de saúde e estilo de vida) com suporte educacional e ambiental (circunstâncias sociais, políticas, econômicas, organizacionais e reguladoras), objetivando atingir ações e condições de vida compreendidas como saudáveis. Na prática a educação em saúde é apenas uma parcela ou uma estratégia de promoção da mesma.

Muitas vezes o modelo ainda utilizado para prevenção de doença, promoção da saúde e recuperação baseia-se no que hoje se considera ultrapassado, pois minimiza o ser humano a partes isoladas e não permite o relacionamento e a ação integral. Denomina-se de modelo cartesiano a percepção e tratamento dos indivíduos como apenas a soma de suas partes, contrariando o conceito de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde – OMS (1946): “um estado completo de bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”.

Apesar da importância de trabalhos educativos com as crianças e de tal reconhecimento por diversos órgãos, inclusive governamentais, há uma incipiente produção científica publicada envolvendo a temática saúde, conforme pesquisa pela Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Mesmo com o conceito positivo de saúde utilizado nos documentos legais, ainda há produções científicas desconsiderando tal dimensão se restringindo a temáticas relacionadas com prevenção de doenças ao invés de promotoras da saúde. Nesse sentido, podem ser exemplificados artigos com o tema promoção em saúde, que delimitam a higiene bucal, a educação sexual e nutricional, entre outros.

Foram encontrados, na Base de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde, pesquisas nos anos de 2014 e 2015, com os descritores de modo integrado “educação em saúde com crianças”, sendo texto completo, o limite crianças, assunto principal Educação em Saúde, país Brasil, idioma inglês, português e espanhol, com os anos de publicação de 2010 até 2014. Doze trabalhos sobre verminoses (2012); saúde bucal, que se relacionavam ao conhecimento dos professores das creches municipais em João Pessoa (2010) e sobre a efetividade das práticas de educação em saúde pelos agentes comunitários (2011); mortalidade infantil no Ceará (2012); sobre os fatores de risco para Diabetes Mellitus tipo 2 em crianças (2010); prevalência de algumas patologias oftálmicas no quilombo de São José da Serra (2013); insegurança

alimentar na zona rural do Ceará (2012); resultado de um programa educacional sobre cuidados com a coluna a nível de prevenção de dores (2012); assistência materno-infantil e higienização das parteiras (2011); um cujo título utilizava a denominação de aprendendo saúde na escola, de Maciel, Oliveira, Frechiani, Sales, Brotto e Araújo (2010), mas que aborda sobre atendimentos de enfermagem e, quanto ao de temas de saúde em atividades educativas foram sobre dengue, parasitoses, higiene pessoal e destino de resíduos sólidos; e o estudo denominado de “O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações de enfermagem brasileira” de Medeiros, Boehs e Heidemann (2013).

A partir da educação promovida, por enfermeiros, na comunidade, tem-se a oportunidade de fazer com que os indivíduos conheçam sobre tais determinantes, direitos e deveres, por meio da disponibilização de informação como ferramentas imprescindíveis à autonomia das pessoas diante de escolhas mais saudáveis. É importante ressaltar a não limitação em temas voltados apenas para prevenção de doenças.

O Ministério da Saúde (2002), percebe a fase escolar como extremamente relevante para a promoção da saúde, bem como a função da escola como formação para a cidadania. Ele afirma também que apenas a informação não é suficiente, reforçando o papel de uma “ação educativa, formativa e criativa”.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2012), as morbidades que mais causaram óbitos no Estado de Minas Gerais foram: neoplasias com 2256 óbitos (24,89%), seguido de doenças infecciosas e parasitárias em um total de 1733 óbitos (19,12%) e, relacionadas ao aparelho circulatório, 1362 óbitos (15,03%).

Esses dados não consideraram faixa etária e gênero, mas pode-se perceber que com informação e transformação, acompanhado de mudança de hábitos, muitas patologias podem ser evitadas. Como as neoplasias, que segundo o Ministério da Saúde (2011), em uma cartilha com abordagens sobre câncer que afirma que 40 % das mortes por câncer são evitáveis, e ainda explicita medidas preventivas que dentre quatro propostas, constam duas sobre educação em saúde para promoção de mudanças no estilo de vida.

Como muitas patologias decorrem do estilo de vida, incluso os hábitos alimentares, tabagismo e sedentarismo, atualmente, o Ministério da Saúde tem estratégias e metas para a prevenção de doenças e promoção da saúde relacionada com as Cartas de Promoção da Saúde (2002), enfatizando a saúde da mulher, a alimentação e nutrição, o controle do tabaco, do álcool e a criação de ambientes favoráveis. Assim, várias doenças são preveníveis consequente a ações de promoção da saúde utilizando da estratégia de educação.

De acordo com o Ministério da Saúde (1990), a saúde deve ser promovida além dos ambientes de saúde, a fim de abranger toda a população em seu âmbito de necessidades determinantes e/ou condicionantes social, biológica ou psicológica. No que tange às crianças, parcerias com outros profissionais são fundamentais, assim como a abrangência das especificidades local e a necessidade de promoção da saúde através de educação, na atenção básica, em espaços não formais de educação, ou seja, em ambiente extraescolar com informações em contexto dinâmico e em situações que envolvam o cotidiano, claras, corretas e adequadas às crianças.

Quanto à promoção da saúde aos infantes, tem-se para Cabral e Aguiar (2003), que quando obtida por meio de ações educativas, contribui para com a efetivação de dispositivos legais sobre saúde e atenção à criança. Oliveira e Presoto (2009) afirmam também o

proporcionamento de benefícios imediatos considerando a vulnerabilidade e os agravos comumente, irreversíveis à vida das crianças.

Considerando que a fase pré-escolar constitui-se em um período do desenvolvimento com grandes aquisições e habilidades, a adoção de práticas cotidianas e hábitos saudáveis devem ser potencializados. Nesse sentido, uma das possibilidades é o uso de recursos mediacionais lúdicos que possam atrair a atenção das crianças e facilitar a comunicação. Segundo Vectore (2003), o brinquedo pode auxiliar na formação de vínculo com o mediador e os recursos lúdicos no desenvolvimento infantil.

Em um artigo denominado de “Estrategias en salud infantil: contribuciones a la educación en enfermería partiendo del pensar Merleau-Pontyano” (Refrande, Costa, Silva, Pereira e Silva, 2012), conclui que mesmo havendo vários programas do Ministério da Saúde e outros respaldados no Estatuto da Criança e Adolescente, é importante a implementação de ações estratégicas de promoção que envolvam a saúde infantil, por meio da educação. Estes autores mencionam a escassez de estudos nessa temática e a contribuição de tal estudo quanto à possibilidade de novas perspectivas para o ensino de enfermagem em saúde da criança, tanto na formação, quanto na prática educativa no campo profissional, atendendo a saúde integral dela. A infância é o momento de maior capacidade de receber e reproduzir impressões, sendo a criança um dos focos de atuação para a saúde.

Historicamente, o conceito de infância tem sofrido várias alterações, de descaso, no passado, a um reconhecimento sobre sua importância, conforme Vectore e Zumsteim (2010). A representação de criança e infância não é um dado atemporal e está condicionada às condições históricas e materiais do contexto social. Nesse sentido, observa-se na Idade Média, uma indiferenciação entre a criança e o adulto. Conforme Ariès (1978), na escola medieval estavam juntos meninos e homens de 6 a 20 anos, em uma mesma sala, ensinados por um

mesmo professor. Nos séculos XVII e XVIII surge uma rejeição à precocidade, que separou crianças de até dez anos dos infantes em idade escolar, justificado pela crença de que as crianças menores eram frágeis, “imbecis” ou incapazes.

Hoje, considera-se imprescindível os primeiros anos de vida para o desenvolvimento humano, sendo aferido por diversas contribuições científicas, como Conrado (2012) e MEC (2009) que relacionam a infância como uma fase marcante, base para toda a vida e suas escolhas.

Em território brasileiro é possível observar o destaque à infância com uma Legislação Federal: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado em Julho de 1990, constituído pelo nº 8069, que resguarda os direitos fundamentais da criança e do adolescente, assim como as penalidades para os que descumprirem suas cláusulas. Além disso, o Ministério da Saúde com a Política de Atenção à Saúde da Criança visa favorecer o crescimento adequado, o desenvolvimento saudável por meio dos determinantes e condicionantes de saúde, promoção da saúde e prevenção de agravos, além de aprendizagens básicas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) foi o ápice de um movimento brasileiro quanto à preocupação em um preparo mais adequado a projetos, materiais didáticos, literatura, formação e aperfeiçoamento, visando proporcionar um adequado desenvolvimento integral na infância. Nesse sentido, destaca-se a promoção pelo Ministério da Saúde de programas educativos direcionados ao público infantil, por meio da atuação com crianças nos mais diversos contextos. Dentre as ações (programas e políticas) exemplificam-se:

- Portaria nº 687, de 30 de Março de 2006 do Ministério da Saúde no Anexo I – Política Nacional de Promoção da Saúde: com objetivo de promover qualidade de vida e

diminuir os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – “modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais”;

- Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança – crescimento e desenvolvimento: data de 2012, pelo Ministério da Saúde, contemplando como principais linhas a saúde bucal, a prevenção de acidentes, a proteção e cuidados para crianças e suas famílias em situações de violência;

- Programa Saúde na Escola – PSE (2009): com objetivo de articular a educação e a saúde, contemplando também estudantes da educação básica. É constituído por componentes, dos quais um item trata da Promoção da Saúde e de ações Preventivas de doenças e agravos à Saúde. Neste Programa, o Componente I trata da avaliação clínica e psicossocial, o Componente II é sobre ações de promoção da saúde com ações para alimentação e modos de vida saudáveis (práticas corporais, educação para saúde sexual, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, promoção da cultura de paz, prevenção de violências e promoção de saúde ambiental), o Componente III direciona a educação permanente e capacitação dos profissionais.

Considerando que o período pré-escolar constitui-se no desenvolvimento de grandes aquisições e habilidades, a adoção de práticas cotidianas e hábitos saudáveis deve ser potencializada. Nesse sentido, o uso de recursos lúdicos somado à utilização de uma mediação adequada é de grande valia para a educação em saúde. Fazem-se necessários alguns critérios, denominados como universais por Klein e colaboradores (1980), a fim de realizar uma mediação de qualidade.

Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, Experiência da Aprendizagem Mediada e Programa MISC

A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) e o Programa MISC são abordagens fundamentadas nos trabalhos do psicólogo romeno Reuven Feuerstein, nascido na Romênia, em 1921 e falecido em 2014, em Israel. Em 1965, tornou-se diretor do “Hadassah-Wizo-Canada Research Institute”, foi diretor do atual “International Center for the Enhancement of Learning Potencial” fundado em 1993. Foi professor desde 1970, na Escola de Educação da Universidade Bar Ilan, em Ramat Gan, em Israel e, na Escola de Educação da Universidade Vanderbilt, em Nashville, nos Estados Unidos. Em 1970 concluiu sua tese de doutorado na Sorbonne/ Paris, na área de Psicologia, com o título: *Les differences de fonctionnement cognitif dans les groupes socio-ethniques diferentes. Leur nature, leur etiologie et les pronostics de modifiabilité* (Diferenças do funcionamento cognitivo em diferentes grupos sociais e étnicos. Sua natureza, sua etiologia e prognósticos de modificabilidade).

O princípio de sua teoria pressupõe nunca ser possível prever limites para o desenvolvimento psicológico, segundo Turra (2007), e que ainda há princípios básicos que fundamentaram sua teoria: a modificabilidade é própria da espécie humana, o mediado é modificável, o mediador é capaz de produzir modificações no sujeito, enquanto pessoa mediadora também se modifica assim como à sociedade e à opinião pública.

No início de sua carreira era frequente a realização de testes de QI e, crianças vítimas das experiências nos campos de concentração e do holocausto eram classificadas como mentalmente retardadas, devido à baixa pontuação. Esses instrumentos só demonstravam o fraco nível intelectual e não colaboravam na melhoria do estado cognitivo das mesmas.

Feuerstein dedicou parte de sua vida ao estudo da avaliação e à melhoria da inteligência dos sujeitos com privação cultural e com dificuldades de aprendizagem.

O indivíduo alvo do trabalho de Feuerstein é a criança, o adolescente e o adulto com dificuldades consideráveis em relação às operações cognitivas. Assim, tal autor desenvolveu dois programas de ação psicopedagógica para seu método, sendo um avaliativo e outro de apoio cognitivo, resultando em evidências apontadas para formular conceitos básicos, como o da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM).

A aplicação prática dos princípios usa de instrumentos sistematizado e articulado relativos a dois sistemas principais denominados de programas de ação psicopedagógica: LPAD – Learning Potential Assesment Device, traduzido para “Abordagem de Avaliação do Potencial de Aprendizagem” – sobre a análise e determinação das condições a que o indivíduo se modifica e PEI – Programa de Enriquecimento Instrumental – constituído de exercícios em série voltados a desenvolver específicas funções cognitivas que apesar de sugerir uma conotação behaviorista, não se confirma quando se analisa a discussão teórica de Feuerstein.

O PEI consiste de instrumentos ou “cadernos” com variadas tarefas, sendo que em cada um deles contém um ou mais objetivos de ação pedagógica, por exemplo, comparações, categorização, organização de pontos, relações familiares, relações temporais, progressões numéricas e relações transitivas. Uma sessão inclui introdução, trabalho individual, discussão em grupo e resumo dos princípios concluídos na discussão.

Para Feuerstein há duas formas de aprendizagem humana. Uma delas refere-se à interação do organismo com o meio ambiente e a outra se trata da EAM, que possibilita o desenvolvimento de ferramentas teórico-metodológicas capazes de produzir Modificabilidade Cognitiva Estrutural. Para que a EAM aconteça, um mediador deve se colocar,

intencionalmente, entre o estímulo e o sujeito. Isto requer a presença, obrigatoriamente, de três parâmetros denominados por Feuerstein de critérios de mediação críticos ou imprescindíveis: Intencionalidade/ Reciprocidade, Significado e Transcendência.

A aprendizagem mediada é o caminho no qual os estímulos são transformados pelo mediador, por meio de suas intuições, emoções e cultura, não sendo caracterizada por uma modelação externa da conduta do sujeito, mas pressupondo mudança interna a partir da construção de processos psicológicos eficientes. Ela consiste de uma interação social qualitativa entre organismo e meio ambiente, em que as pessoas produzem processos de aprendizagem havendo uma relação de interação entre sujeito e ambiente em constante dinâmica, juntamente, com a realidade sociocultural. Quanto ao conceito sobre EAM (apud Sarmiento, 2000, p.34,35) tem-se:

(...) una cualidad de la interacción ser humano-entorno que resulta de los cambios introducidos en la interacción por un mediador humano que se interpone entre el organismo receptor y las fuentes de estímulo. El mediador selecciona, organiza y planifica los estímulos, variando su amplitud, frecuencia e intensidad y los transforma en poderosos determinantes de un comportamiento. (...) Cambia de manera significativa los tres componentes de la interacción mediada: el organismo receptor, el estímulo y el propio mediador.

A Experiência de Aprendizagem Mediada busca promover a Modificabilidade Cognitiva Estrutural dos sujeitos envolvidos no processo, resultante da resolução das tarefas e da interação por meio dos critérios adotados. Considera a plasticidade cerebral e compreende a inteligência como adaptação à realidade em contínuo processo construtivo, resultante das experiências de aprendizagem mediada – flexível, interacional, plástico, dinâmico e autorregulado. Isto permite ao mediado organização da realidade, alto grau de modificabilidade, sensibilidade e disponibilidade em utilizar experiências passadas como um modo de planejar, antecipar e facilitar eventos desejáveis, segundo Feuerstein (1994).

Para expressar o conceito de mediação da aprendizagem é usada a fórmula proposta por Feuerstein: S- H –O – H - R, sendo o S estímulo externo, H mediador humano que está entre os estímulos externos, o organismo humano (O) através da seleção e da organização e R, a resposta que o organismo emite após a interação e elaboração da informação.

O professor como mediador deve propiciar que o mediado avance na compreensão do mundo, atuando na sua zona de desenvolvimento proximal. É tal mediação que provocará processos mentais ainda não usados. Mas, caso falte um mediador utilizando critérios mediacionais, ou seja, uma interação sem qualidade, daí ocorre o denominado por Feuerstein de Síndrome de Privação Cultural, característica do sujeito que não fora integrado plenamente à cultura de seu meio, era o caso das crianças sobreviventes do holocausto. Afinal, nem toda interação humana é uma Experiência de Aprendizagem Mediada.

A partir de critérios de mediação identificados por Feuerstein e Klein, colaboradores elaboraram o Programa MISC – Programa de Intervenção Mediacional para um Educador mais Sensível (1996).

Pnina Klein era professora na Universidade de Bar Ilan em Israel, onde ganhou o Prêmio de Pesquisa em Educação em 2011. Ela faleceu no mesmo ano após câncer. Foi casada, teve três filhos e muitos netos. Supervisionou muitos projetos nos Estados Unidos que melhoraram a vida de crianças em situação de risco, sobreviveu ao holocausto e foi o primeiro bebê nascido após a II Guerra Mundial, em uma família que havia perdido todas suas crianças. Após completar a graduação e o mestrado, iniciou o doutorado em educação na Universidade de Rochester, em Nova Iorque, cujo tema de sua pesquisa foi sobre o impacto da má nutrição infantil no desenvolvimento e aprendizagem de habilidades de pensamento na escola.

Posteriormente, Klein desenvolveu o Programa MISC – More Intelligent and Sensitive Child – adotado pelo National Institutes of Health - NIH como ferramenta para intervenção precoce associado ao tratamento médico para crianças infectadas com o vírus HIV na África. Para o Programa MISC, escolheram-se crianças com deficiências de desenvolvimento, de famílias com baixa renda, e adotadas. Os achados de tal programa permitiram concluir sobre a sua eficiência na melhoria do desenvolvimento cognitivo, psicossocial e emocional de crianças desfavorecidas.

Em 1984 e 1985 Klein participou, como convidada pelo Instituto Nacional de Saúde Mental, de um estudo de rastreamento de bebês em risco para problemas de desenvolvimento. O objetivo foi identificar os elementos específicos de comportamento dos pais que preveem dificuldades de desenvolvimento e de aprendizagem em crianças. No âmbito desse estudo, realizado em Washington, Klein implementou os métodos de mediação por ela desenvolvidos para avaliar a qualidade de interação. Verificou-se que sua fórmula foi mais eficaz na identificação de problemas específicos nas interações adulto/criança, por prever dificuldades de desenvolvimento na população estudada.

Tais iniciativas modificaram a aprendizagem de crianças com deficiências de desenvolvimento, incluindo autismo e Síndrome de Down. O desenvolvimento de suas pesquisas se baseou em modelos de ensino, através de cuidado e enriquecimento da interação da criança com o adulto.

Klein, Feuerstein, Rand, Hoffman e Miller (1980) acreditavam que o uso de critérios mediacionais entre educadores e crianças podem afetar o comportamento cognitivo, social e emocional dos pequenos e criar situações de aprendizagem. Entretanto, para a formação ser de cidadãos autônomos e reflexivos deve haver mediação adequada, favorecida pelos cinco critérios mediacionais universais, que são:

1. Focalização (Intencionalidade e Reciprocidade): refere-se a todas as tentativas do mediador para garantir que a criança foque a atenção em algo que ele deseje, devendo estar claro a intenção desse adulto e haver a reciprocidade da criança através de suas respostas verbais e não verbais ao comportamento do primeiro.
2. Expansão ou Transcendência: presente quando o mediador tenta expandir a compreensão da criança sobre o que está ensinando usando a explicação, a comparação, o acréscimo de novas experiências, além das necessárias para o momento.
3. Afetividade ou Mediação do Significado: observada quando o mediador utiliza o emocional durante a interação com a criança, levando-a compreender o significado dos objetos, pessoas, relações e eventos ambientais.
4. Recompensa: identificada quando há expressão de satisfação pelo mediador quanto ao comportamento das crianças e explicação do motivo de estarem satisfeitos, permitindo-lhes sentimentos de autocontrole, de capacidade e de sucesso, além de expandir sua disponibilidade para explorar ativamente o novo.
5. Regulação do comportamento: refere-se à ajuda pelo mediador ao infante no planejar antes de agir, conscientizando-a da adequação de tal ato, de modo que possa planejar os passos do seu comportamento para atingir um objetivo.

Quanto a algumas publicações de Klein detecta as seguintes:

- 1- Um estudo cuja amostra consistiu em 68 famílias, de baixo nível socioeconômico em uma comunidade urbana em Israel, na qual grandes proporções de suas crianças tinham registros nas escolas como recordistas em insucesso escolar e evasão. Os resultados sugeriram que a qualidade da mediação materna pode ser modificada. Assim como a relação entre escolaridade materna e comportamento das mães em

relação aos filhos, há padrões específicos de mediação identificados culturalmente e em populações de crianças com necessidades especiais, em que a consciência da existência deles pode ser útil no planejamento de programas de intervenção precoce para as crianças e suas famílias (Klein, 2000).

- 2- Outro estudo fala sobre a relação do uso do computador no jardim de infância, como ambiente de aprendizagem, utilizando o MISC. Klein realizou esta pesquisa com uma amostra de 150 crianças do jardim de infância, com idade entre cinco e seis anos. Estas foram divididas em três grupos, sendo que o grupo que recebeu a mediação enquanto trabalhava em seu computador apresentou escores significativamente mais altos, em várias medidas de raciocínio e também demonstraram maior tempo de reação a perguntas e menos erros, quando comparado com os outros dois grupos. Com isso, conclui-se que, apesar dos computadores desempenharem importante papel na educação atual, as crianças precisam de orientação humana a fim de melhorar sua aprendizagem (Klein, 2000).
- 3- Klein e colaboradores (2008), em um estudo com 49 mães e crianças com distúrbio do processamento sensorial na faixa etária entre 13 e 19 meses, filmados em um livre jogo de interação, concluiu sobre a importância e influência direta da mediação de um adulto para o desenvolvimento infantil. Além disso, correlacionou os perfis de temperamento e sensoriais infantis com o perfil mediacional materno.
- 4- Em outro estudo, Klein e Portowitz (2007) utilizaram o Programa relacionando à música para melhorar o processamento cognitivo, em crianças entre quatro e dez anos com dificuldades de aprendizagem. Os dados indicaram ligações positivas entre educação musical, desempenho escolar e capacidade de adaptação social.

Em contexto brasileiro, o Programa MISC tem sido aplicado por Vectore (2003), Tomás e Vectore (2012), Sivieri Pereira, Maimone e Oliveira (2012), em estudos buscando evidenciar

ou identificar o perfil mediacional dos adultos junto às crianças. No presente estudo, a proposta foi atrelar as oficinas mediacionais lúdicas e os recursos lúdicos com a aprendizagem de conceitos de saúde.

Nesse sentido, recursos lúdicos não são fundamentais à Modificabilidade Cognitiva Estrutural e, sim a mediação com qualidade, atendendo aos cinco critérios universais de mediação. Porém, os instrumentos lúdicos, como as histórias e os jogos, podem auxiliar na interação mediacional por facilitar a aproximação com o imaginário infantil e atrair a atenção das crianças, conforme nos apontam estudos realizados por Vectore e Zumstein (2010) e Muniz e Vectore (2013).

Em relação à ludicidade, tem-se ela como uma temática bastante explorada na literatura científica, pois é considerada a “atividade principal da criança” por Leontiev (1992), já que, por meio do brincar, é possível no contato com o eu, a construção do real pela criança.

No que concerne à literatura sobre infância, estudos de Bordini (1986), Brandão (1991), Coelho (2011), Faria (2012), Oliveira (1998), Palo e Oliveira (1986), Zilberman (1986) e, a partir de buscas de artigos com os descritores educação em saúde e infância- com caráter preventivo- mostram a escassez de trabalhos acerca de temáticas de saúde. Nesse sentido, o presente estudo buscou criar recursos lúdicos como instrumento capaz de apoiar e facilitar a mediação promotora da saúde e que também fosse agradável às crianças, sem preocupação em atingir caráter literário ou estético. Para tanto foram elaboradas histórias e utilizado jogos e brincadeiras.

Para Kishimoto (2003), é muito complexo definir jogo, brinquedo e brincadeira. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não jogo dependendo da cultura e do significado à ela atribuído. Considera o jogo como consequência de um sistema linguístico inserido num

contexto social, um sistema de regras e um objeto. Já quanto ao brinquedo, afirma que ele é um suporte para a brincadeira, visto que, sendo diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e a indeterminação de regras em sua utilização.

Sobre os recursos lúdicos tem-se a literatura infantil, além dos jogos, brinquedos e brincadeiras. As publicações no Brasil iniciaram em 1808, com a implantação da Imprensa Régia, sendo a circulação precária, irregular e com forte presença da cultura estrangeira nos livros infantis. Na tentativa de abrigar os textos ingleses, franceses e portugueses, a nacionalização transformou-se em nacionalismo, o qual enfatizava a missão formadora e patriótica manifestada por meio da exaltação da natureza nacional, dos episódios históricos e do culto à língua pátria. A literatura para as crianças, por intermédio do Estado, família e escola era destinada à pedagogia nas escolas e funcionavam como auxiliadoras no processo civilizador e educativo, além de determinar a veiculação de valores como o pedagogismo, o elitismo burguês e a língua na norma culta.

Hoje, as crianças estão expostas à mídia e, muitas vezes, recebem informações que não são adequadas a elas. Oliveira (1998), através do estudo de uma pesquisa na qual analisou desenhos de crianças sobre as histórias que assistem nos programas de televisão, constatou que em 37% do conteúdo midiático abordava violência e, enquanto que o tema de cooperação, apenas 2%. Tendo como indagação o porquê da história, as respostas relacionavam-se com a posse de bens materiais e financeiros.

Considerando que neste estudo foram criadas e utilizadas histórias, Faria (2012), argumenta que, os livros infantis apresentam narrativas orais curtas em texto e com apoio às vezes de ilustrações. O texto e imagem se articulam nos bons livros infantis e auxiliam a boa compreensão da narrativa. Na leitura da escrita, o olho percorre a linha impressa da esquerda para a direita e de cima para baixo, linha a linha, entretanto, em uma imagem, a trajetória do

olhar percorre em diversas direções. É importante elemento descritivo, com grande número de informações e com detalhes da ação; deve ser clara e econômica. As imagens na literatura infantil apresentam-se delimitadas por bordas, fundo colorido e, geralmente, o eixo natural do olhar horizontal ou oblíquo. Quando há pouco texto dos livros infantis, a ilustração é relevante na narrativa. Assim, a representação de personagens e suas expressões são importantíssimas. Há ainda a classificação quanto ao enquadramento pelos planos em que a imagem apresenta-se: plano geral apresentando personagens em cenário, plano médio destaca personagens de corpo inteiro, plano americano personagens a meio-corpo e close, que refere-se à apenas uma pequena parte do tema.

Em relação à histórias em quadrinhos, Duarte (2014) menciona as características principais: quadros narrativos contendo personagens, espaço, tempo e enredo com sequência de ações; diálogo retratado de forma direta em forma de balões com composição gráfica consonante com linguagem não verbal; finalidade de entretenimento ou veicular informação como, por exemplo, em caso de campanhas comunitárias relacionadas à área de saúde. Como características principais da literatura infantil têm-se: narrativa movimentada, discurso direto, muitas ilustrações e, geralmente, finais felizes.

Coelho (2011) afirma que “as histórias em quadrinhos são tão válidas quanto os livros de figuras como processo de leitura acessível ou adequado às crianças pequenas.” (p.217). O autor ainda relata que esse tipo de leitura facilita o gosto da leitura pelas crianças por corresponder a um processo de comunicação que atende ao pensamento intuitivo e às necessidades específicas da criança.

Os livros podem ser, na atualidade, ainda conforme Coelho (2011), um mediador da aprendizagem, ou um informativo e auxiliador do desenvolvimento infantil. O hábito de ler se faz necessário iniciar na pré-escola, sendo importante para desenvolver a fantasia e

criatividade das crianças, além de oferecer ao leitor uma bagagem de conhecimentos e informações. A função utilitária pedagógica que as histórias têm com o cotidiano é o grande signo facilitador.

II - Método

O método trata-se de um estudo de natureza qualitativa, nos moldes de uma pesquisa exploratória que, apesar de ser indicada prioritariamente, em estudos quantitativos, foi utilizada a fim de avaliar o conhecimento de seis crianças pré-escolares, acerca de temas de saúde antes e após a participação das mesmas em quatro oficinas lúdicas, elaboradas com ênfase na intervenção mediacional (Gil, 1996).

Justifica-se o uso de tal método, quando se considera que Boente e Braga (2004) classificam e descrevem a pesquisa exploratória como a investigação de um objeto com poucas informações disponíveis, o que é corroborado por Gil (1996), quando afirma que “esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado...” e, ainda sobre a necessidade de revisão de literatura e levantamento bibliográfico.

Participantes

Participaram do estudo seis crianças, sendo quatro meninas e dois meninos, com idades entre três e quatro anos, oriundos de uma instituição infantil filantrópica, que atende crianças de classe social desfavorecida, localizada na cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

Instrumentos

- Nove histórias infantis elaboradas a partir dos tópicos ou temáticas relativos à promoção da saúde, como: práticas corporais, saúde bucal, prevenção de acidentes, promoção da cultura de paz, prevenção de violências e promoção de saúde ambiental.



Foto1: Esboço das histórias sobre Educação em Saúde (pré-edição das histórias)



Foto 2: Histórias finalizadas sobre Educação em Saúde

- Jogos e outras atividades lúdicas elaboradas, a partir dos tópicos ou temáticas relativos à promoção da saúde: práticas corporais, saúde bucal, prevenção de

acidentes, promoção da cultura de paz e prevenção de violências, promoção de saúde ambiental.



Foto 3: Mala com os Jogos



Foto 4: Mala com os Jogos das Oficinas



Foto 5: Kit da Mala para registro das crianças

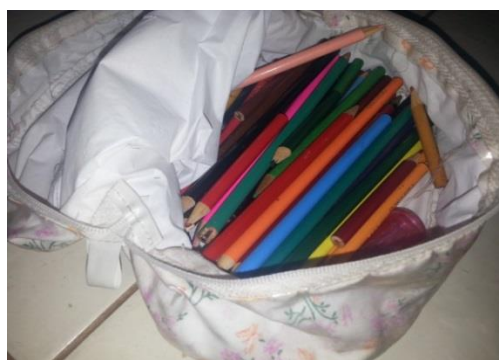


Foto 6: Kit de lápis para registro das crianças

- Vídeo gravações das oficinas, conforme APÊNDICE 1;
- Portfólio (junção dos registros das crianças realizados durante as oficinas).

Procedimentos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e obteve aprovação, estando registrado sob o nº 50170714.8.0000.5152. A partir desse momento, deu-se início à coleta de dados. Com vista a uma cronologia do estudo, os procedimentos foram divididos em duas etapas, conforme descrição abaixo.

Em primeiro momento, a pesquisadora realizou revisão bibliográfica e leituras diversas a fim de elaborar os recursos lúdicos na área de promoção da saúde. Foram elaboradas nove histórias, jogos e outros materiais lúdicos para facilitar a aproximação com as crianças e favorecer o uso dos critérios de mediação a ser efetivada durante as oficinas. Ou seja, foram elaborados pela pesquisadora os instrumentos e o planejamento para a coleta de dados e explicitado a seguir.

Planejamento das oficinas

Oficina Cuidado com o eu e com o outro

Objetivo: Valorizar, respeitar, importar com as pessoas, cuidar de si contra perigos cotidianos e cuidar do próximo.

Materiais: História do tema Cuidado com o eu e com o outro, material para confeccionar a experiência com o feijão (12 sementes de feijão, algodão, seis copinhos plástico de café), seis ovos crus com desenho de face infantil e Brincadeira do Anjo.

Descrição das atividades: Primeiramente, será realizada apresentação com o nome, idade e profissão da pesquisadora. Em seguida, será solicitado às crianças que quiserem levantar as mãos para falar o nome, idade e o que gostam de fazer.

Ler a história com o tema Cuidado com o eu e com o outro usando critérios de mediação e cada criança montará a experiência do feijão a fim de cuidar durante a semana para nascer um brotinho, e também atentar-se para que o ovo cru não quebre por pelo menos um dia.

Realizar a Brincadeira do Anjo no início da próxima oficina a fim de lembrá-los do tema da semana anterior, assim como prepará-los para a próxima temática.

Brincadeira do Anjo: Um Anjo da guarda sem expressão facial, mas que contém boca, olhos, sobrancelhas de diversos modos e que, conforme monta o rosto, expressa diversas emoções. Então, enquanto uma criança tira uma cartinha sobre algum comportamento, outra deve montar o rosto do anjo conforme sua satisfação ou insatisfação diante daquela atitude. As crianças vão revezando entre si durante a atividade.

A experiência do feijão consiste em colocar duas sementes no copinho plástico e cobrir com algodão bem umedecido com água. O recipiente deve permanecer em um lugar arejado, iluminado e deve umedecer o algodão todos os dias. Após alguns dias, o brotinho cresce e deve continuar sendo bem molhado.



Foto 7: Jogo do Anjo das oficinas sobre Cuidado com o eu e com o outro e Educação

Oficina Família

Objetivo: Introduzir a noção de família e suas várias composições.

Materiais: Jogos de Quebra-Cabeça sobre as famílias da história, folha sulfite, giz de cera, lápis de cor, livro de história infantil com o tema Família.

Descrição das atividades: Após a leitura da história pela pesquisadora, utilizando critérios mediacionais, será montado pelas crianças de quatro anos os jogos de quebra-cabeça em EVA. Elas farão em papel sulfite o que gostam de realizar quando estão com sua família e/ou representar sua família, utilizando de giz de cera ou lápis de cor.

São dois jogos de quebra- cabeça sendo um em EVA de tamanho maior com a pintura da primeira gravura da história contada e outro de várias tampinhas de garrafa pet com a colagem em EVA dos personagens da história. As crianças localizarão cada personagem infantil e seu(s) respectivo(s) familiar(es) e os encaixe em um material de vime tipo painel, assim como complementar as ilustrações em papel firme (cartão no verso) para que aproximem os personagens infantis com sua respectiva família.



Foto 8: Parte do Jogo do Kit sobre Família



Foto 9: Quebra-Cabeça do Kit sobre Família



Foto 10: Parte do Quebra-Cabeça do Kit sobre Família



Foto 11: Parte superior direita do Quebra-Cabeça



Foto 12: Quebra-Cabeça em EVA

Oficina Higiene Corporal e Bucal

Objetivo: Aprender os passos da lavagem das mãos e hábitos de higiene, valorizando a higiene diária.

Materiais: História, tinta guache, fonte de água (mangueira, torneira, bacia com água), espelho, toalha de mão, sabonete, folha sulfite, lápis de cor e giz de cera.

Descrição das atividades: Leitura realizada pela pesquisadora da história com o tema Higiene Corporal. Cada criança passará tinta nas mãos, posteriormente, tentarão retirá-la por meio dos passos da lavagem das mãos e analisarão se conseguiram retirar toda a tinta. Em seguida, realizarão o registro em folha sulfite sobre o que aprenderam.



Foto 13: Parte do Kit sobre Higiene Corporal e Bucal

Oficina Escola

Objetivo: Valorizar a escola que fazem parte.

Materiais: História Escola, livros infantis da escola e Jogo Escola Legal.

Descrição das atividades: Leitura realizada pela pesquisadora da história com o tema Escola usando critérios mediacionais, e será solicitada às crianças a apresentação de sua instituição de ensino. Posteriormente, escolherão cada uma um livro para levar para casa a fim de que os responsáveis leiam para elas, sendo relado na semana seguinte e, finalmente, utilizarão o Jogo Escola Legal.

Jogo Escola Legal: registro em papéis em formato de cartão preto, com giz de cera branco e tinta branca, sobre o local que mais gostam de sua escola e/do que mais gostaram da história do dia.

Oficina Alimentação Saudável

Objetivo: Trabalhar a pirâmide alimentar e as refeições ideais.

Materiais: Recortes de alimentos dos diversos grupos, cartolina, cola branca, panfleto, Jogo da Pirâmide Alimentar, livro de história infantil com o tema Alimentação.

Descrição das atividades: Após a leitura da história utilizando os critérios mediacionais, a pesquisadora dividirá as crianças em dois grupos e assim jogarão o jogo da Pirâmide Alimentar. Em seguida, registrarão em um único cartaz os alimentos os quais elas gostam e são saudáveis, a partir de recortes de alimentos de panfletos.

O Jogo da Pirâmide Alimentar constitui na estrutura piramidal de uma alimentação saudável recomendada e indicada à crianças, construído de um material em EVA, sendo cada grupo alimentar com coloração diferenciada, descrito o grupo alimentar e a quantidade diária. Ainda em material em feltro, serão colados alimentos mais comuns aos brasileiros infantis para que os participantes da brincadeira colem no seu respectivo grupo a partir da história sobre Alimentação Saudável. As crianças de cada grupo escolherão, uma a uma, o que gostam de comer através dos alimentos que compõem a pirâmide e seu grupo elegerá o grupo alimentar a que pertence, caso acertem pontualizam no placar.



Foto 14: Parte da Pirâmide Alimentar



Foto 15: Grupos alimentares da Pirâmide Alimentar



Foto 16: Jogo da Pirâmide Alimentar

Oficina Atividade Física

Objetivo: Valorizar atividades físicas diárias. Demonstrar as diversas opções.

Materiais: História da Atividade Física, Jogo de Cartas e Mímicas, máquina fotográfica, cartolina, caneta e folha sulfite.

Descrição das atividades: Haverá a leitura da história com o tema Atividade Física usando critérios mediacionais. Posteriormente, será jogado o Jogo de Cartas e Mímicas, que será quando um colega retira a carta fazer a mímica da atividade física a qual está sendo realizada e os outros devem acertar. Será pontuado em um placar e a criança com maior pontuação terá sua atividade física preferida colada na parede da sua sala de aula, juntamente com sua foto.

Jogo de Cartas e Mímicas: através de cartas com a figura de diferentes atividades físicas, uma criança pegará a carta e tentará imitar para que os demais colegas consigam descobrir qual atividade física é aquela. Elas revezarão no papel de quem faz a mímica e de quem advinha. O ponto de quem acerta é contabilizado ao final, assim como de quem faz a mímica e os colegas conseguem acertar.



Foto 17: Jogo de Cartas e Mímicas

Oficina Educação

Objetivo: Demonstrar a educação como responsabilidade de vários setores da sociedade.

Materiais: História sobre Educação, Brincadeira do Anjo, folha sulfite, lápis de cor, canetinhas, giz de cera e tinta guache.

Descrição das atividades: Leitura da história infantil com o tema Educação utilizando critérios mediacionais, seguido da Brincadeira do Anjo e registro individual em folha sulfite sobre a atividade do dia.

Brincadeira do Anjo: Um Anjo da guarda sem expressão facial, mas que contém as boca, olhos e sobrancelhas de diversos modos e que conforme monta o rosto expressa diversas

emoções. Então, enquanto uma criança tira uma cartinha sobre algum comportamento, outra deve montar o rosto do anjo conforme sua satisfação ou insatisfação diante daquela atitude. As crianças vão revezando entre si durante a atividade.

Oficina Sociedade

Objetivo: Demonstrar que todas as pessoas precisam de umas das outras e informar que todos têm direitos e deveres.

Materiais: História sobre Sociedade e Jogo da Interdependência.

Descrição das atividades: Leitura da história com o tema Sociedade utilizando critérios mediacionais e Jogo da Interdependência.

Jogo da Interdependência: cada criança desenhará com giz de cera, canetinhas e lápis de cor sobre o que gosta de fazer e, posteriormente serão coladas com cola branca em cima de um cartaz com o mundo desenhado. Em seguida, será solicitado às crianças uma a uma que retirem seus papéis sem rasgá-lo ou sem rasgar os demais. Ao perceberem que não é possível compreenderão que tudo o que elas fazem influenciam e refletem diretamente na vida dos colegas e no mundo.



Foto 18: Jogo da Interdependência

Oficina Trânsito

Objetivo: Informar sobre elementos básicos de trânsito que podem o tornar mais seguro às crianças e demais pessoas.

Materiais: História de Trânsito, faixas em não tecido preto, fita crepe, caixa de papelão com as cores do semáforo, duas estruturas em formato de carro de papelão para a criança vestir, placas em papelão do PARE e do semáforo.

Descrição das atividades: Após a leitura da história sobre Trânsito será realizada uma simulação em um local da escola com espaço de semáforo, faixa de pedestre, criança no cavaleiro, criança de carro, e criança de moto. Algumas crianças estarão com as placas indicativas da cor do semáforo, do PARE, outras em circulação e, posteriormente, elas revezarão.



Foto 19: Carro e Placa do Jogo de Trânsito



Foto 20: Parte do Jogo de Trânsito

Construção das histórias

Inicialmente, as histórias foram desenhadas, sombreadas, coloridas ou pintadas em folha A3. Em seguida, as páginas foram digitalizadas a fim de acrescentar as falas dos personagens de forma digitada, impressas no formato colorido em folha A4, finalizando com a junção de páginas e constituição das nove histórias. As histórias foram elaboradas mantendo alguns personagens principais, utilizaram de personagens infantis humanos e animais, sendo inspiradas também em fábulas e conto de fadas, como de super-heróis, visando aproximar do universo infantil feminino e masculino. Vale ressaltar que também foram embasadas em Coelho (2011), Duarte (2014), Faria (2012), Brandão (1991), Bordini (1986) e Zilberman (1986) que remete aos contos de fadas como importante método lúdico às crianças.

Visando tais funções, foram construídas histórias com mesclas de características de histórias em quadrinhos e infantis que apresentam sequência de discursos reflexivos conceituais e de hábitos promotores da saúde e preventivos de doenças entre os personagens. Esses são em sua maioria crianças em situações cotidianas com narrativas diretas e seguem uma ordem o qual o início apresenta um problema, no meio das histórias, a solução ou busca do problema e, por fim, o fechamento com a solução. Vale ressaltar que não contém a palavra “FIM”, já que a ideia não é de final, mas de continuidade por parte das crianças que entrarem em contato com o material contendo hábitos de saúde.

Coelho (2011) afirma que na segunda infância, considerada a partir dos dois e três anos, inicia os interesses ludo-práticos sendo portanto, os livros adequados os que propõem vivências do cotidiano familiar à criança com predomínio de imagens, que sugerem uma situação e, nos quais os desenhos sejam simples e de fácil comunicação visual, usando da graça, do humor e da técnica de repetição. Bernardo (2005) e Ramos e Nunes (2013) afirmam

que uma ilustração plurissignificativa fornece uma qualidade diferenciada do processo de leitura da narrativa verbo - visual destinada à infância.

A definição dos conceitos nas diversas temáticas utilizou do dicionário. Nele há conceitos sucintos e objetivos da palavra pesquisada. Sendo ausente subjetividade do autor ou modismos.

A história, cujo tema é Família, parte do conceito de uma unidade básica da sociedade formada por indivíduos com ancestrais em comum ou ligados por laços afetivos, que foi encontrada no dicionário Melhoramentos (1997), cujo objetivo da história é definir, conceituar, demonstrar diferentes constituições familiares e introduzir o valor da família. Assim é explicitado nas páginas aspectos mais relevante.



Foto 21: Kit sobre Família (Jogo de Quebra-Cabeça e História)

Na página um há demonstração de algumas possíveis constituições familiares diferentes: da esquerda para a direita nota-se a Bia (mãe-social de um abrigo) e o Neco (criança do sexo masculino, com cabelo cacheado castanho e institucionalizado); Samuca (uma criança do sexo masculino, com cabelo preto e curto) com seus avós; Biel (irmão da Sugismunda, cadeirante, criança do sexo masculino com o cabelo loiro e liso), a mãe e a Sugismunda (criança do sexo feminino, dos cabelos pretos, que não gosta de tomar banho e de realizar os cuidados com

higiene pessoal) e Alê (criança do sexo feminino, que está acima do peso, tem os cabelos ondulados e castanhos) com seu pai e sua mãe (na janela). Ambos se encontram na porta de suas respectivas moradias que estão numeradas em 0, 1, 2 - já que números são símbolos em nossa cultura e presentes no cotidiano. Os grupos familiares encontram-se unidos através de gestos e expressões seja pela posição da cabeça (pais do Samuca), seja pela posição das mãos (Bia e Neco, Biel, mãe e Sugismunda) indicando a união, a harmonia, o apoio e o vínculo existente no núcleo familiar. As cores das roupas, assim como os tipos e cores dos cabelos e ainda aos formatos corporais buscam demonstrar a diversidade. Quanto ao sorriso todos se encontram felizes por estarem próximo aos seus familiares.

Na página dois, Alê informa que será apresentado aos leitores, às famílias dos amiguinhos da Sugismunda, surge então uma dúvida conceitual: “O que é família?”. Essa dúvida é expressa nessa página pela personagem Sugismunda através de sua expressão facial, a mão na cabeça indica dúvida, o balão escrito e as interrogações ao redor de sua cabeça. Ainda há outro personagem, o Samuca, que tenta sanar a dúvida de sua amiga, mas também não tem certeza da resposta, o que é expresso em sua face: olhos arregalados, sobrancelhas arqueadas e a boca indicando comunicação.

Na página três, a personagem Alê manifesta sua opinião, demonstrado pelo balão escrito e pelos corações, o que seria símbolo de amor. Logo, a personagem Sugismunda se recorda do que aprendera na escola e esclarece o conceito, representado pelo balão escrito e pelos sinais de exclamação em volta de sua cabeça. Na página seguinte, os personagens, agora tendo o conceito básico, começam a pensar em suas respectivas famílias. Da esquerda para a direita, o Samuca quanto a seu avô e sua avó. Já a da Sugismunda, é sua mãe e seu irmão Biel.

Na página cinco, o Neco também se sente em um núcleo familiar ao estar inserido em um contexto de abrigo possuindo a mãe-social – Bia, que executa as funções familiares

conceituadas. O Samuca confirma, então, sobre o pensamento de Neco. Na página posterior é demonstrada a ajuda mútua que ocorre na família. A personagem Alê relata que ela também tem deveres dentro do seu núcleo familiar, ilustrado em um balão como parte do pensamento.

Na página sete, o personagem Samuca também recorda de uma situação familiar que lhe ocorre cotidianamente e que a autora entende como importante valor que tem se perdido na atualidade: o diálogo e uma refeição junta à família ao menos uma vez ao dia. Sequencialmente, na oitava página, estão todos os personagens felizes ao terem compreendido o conceito de família, o dever da ajuda mútua, e por pertencerem a uma, verbalizam juntos a frase do balão.

A história, cujo tema é Educação, considera o conceito de Educação: “Meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. Engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e sua capacidade de socialização. Processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo” conforme Brandão (1991). A palavra deriva-se do latim *educere* que significa ‘conduzir para fora’. Antigamente, a mãe era a responsável pela Educação sendo a história como o objetivo, demonstra a importância da educação e os locais em que ocorrem, principalmente.



Foto 22: Kit sobre Educação (Brincadeira do Anjo e História)

A página um demonstra uma visão limitada de dentro de uma tribo indígena, cujo foco é a educação tradicional familiar, na qual os hábitos, os costumes e a cultura em geral são transmitidos de uma geração a outra, prevalecendo funções familiares de gênero. Então há a figura de um índio com uma criança indígena do sexo masculino e, dentro da oca, tem uma índia adulta – mãe – com duas crianças indígenas do sexo feminino, aprendendo fazer um alimento típico da tribo.

Em seguida, na página dois, uma das indiazinhas questiona a mãe sobre a forma de a educação em outras sociedades ser de responsabilidade da escola. A mãe esclarece que a escola também é uma das responsáveis, mas que a família é a primeira a ter essa função. Hoje, muito se discute a função da escola e seus limites e obrigações como instituição de educação formal, porém a visão sobre a mesma quanto à maior responsável pela educação é equivocada e, cada vez mais, se busca esclarecer às pessoas sobre esse fato.

Na página três, ainda relacionada ao qual o maior responsável pela educação, a indiazinha questiona a mãe se a escola ajuda na educação, e ela esclarece que a escola assim como os avós, o teatro, a música, filmes, cinema, dentre outros elementos da cultura, também se

constituem agentes formativos. Na ilustração, os principais símbolos desses elementos culturais citados estão representados, juntamente, com a escrita dos mesmos.

Na quarta página, como desfecho, a indiazinha compreende como se dá o processo de educação, que é multifatorial. Seu objetivo principal é auxiliar na formação cidadã, em que cada pessoa apresenta uma educação integral (intelectual, conhecimentos, habilidades, funções mentais superiores, cognitivo, afetivo...) tornando-se mais habilidoso em algumas áreas e realizando atividades a partir dessas habilidades para auxiliar outras pessoas e na obtenção de um mundo melhor, mais justo e mais harmônico.

A história com temática de Sociedade se dá a partir do conceito do dicionário Melhoramento (1997): “um grupo de homens ou animais que vivem de acordo com uma lei que lhes é comum”, sendo os objetivos da história, conceituar, estabelecer alguns valores ao bem comum como o cuidado com o outro, a amizade/ajuda e a possibilidade de mudança.



Foto 23: Kit sobre Sociedade (Jogo da Interdependência e História)

Na primeira página, há várias espécies de animais aos pares, ou não, especificando se vivem em uma sociedade. A opção de representação dessa história em animais se deve ao fato de a presença de animais em histórias infantis permitirem uma aproximação da imaginação e, da não representação direta de indivíduos permitindo margens para pré - conceitos e/ou exclusão de grupos e etnias diversas.

Na segunda página, a calopsita questiona sobre o conceito de sociedade e a borboleta Clau esclarece em relação ao conjunto de regras e normas comuns. A gatinha Thathá interroga já obtendo tal conceito, se este grupo de animais vive em uma sociedade. Os questionamentos da calopsita, por se tratarem de dúvidas, estão representados por interrogações, já o esclarecimento, por parte da borboleta, por exclamações, um balão com desenho de alguns animais e algumas pessoas, representativo de grupos acompanhado de (...), com normas e regras. A gatinha conclui ainda em dúvida que vivem em uma sociedade - representado pelos pontos de interrogação e exclamação.

Na página seguinte, a calopsita e a borboleta demonstram que vivem sob as mesmas normas e regras e que, portanto, vivem em uma mesma sociedade. Complementando o conceito de sociedade, a tartaruga manifesta-se em relação a apresentarem direitos e deveres na sociedade. Na quarta página, fazendo uma analogia à nossa sociedade, o sapo manifesta-se em apresentar os direitos da sociedade em que vive: saúde e educação. Quanto à saúde, utilizou-se o símbolo do Sistema Único de Saúde – SUS e quanto à educação utilizou-se forma corporal de pessoas sem identificação relacionada à cor, etnia, credo dentre outros, de mãos dadas, de tamanhos e formas corporais diferentes, buscando não estereotipar.

Na página cinco, há a cachorrinha manifestando como bom a diversidade e sobre as diversas culturas das várias sociedades que existem no mundo e a ilustração com uma mesma raça de cachorro, porém com algumas especificidades entre eles, como as vestimentas, cores,

cabelos e dialeto. Na sexta página, a abelha fica em dúvida, demonstrado pelas interrogações sobre quem escolheu as normas e regras. A calopsita esclarece que foram os mais velhos daquela sociedade que decidiram, assim como seu avô – uma calopsita com bengala e óculos – mas, fala que temos que modificá-las com o passar dos anos, empoderando a sociedade através da sua capacidade de mudança.

A história cujo tema é Atividade Física, tem como objetivo demonstrar a importância da atividade física e as várias possibilidades de modalidades de exercícios, sendo que na página um, tem-se o Ernesto (um garoto como um personagem saudável que apresenta hábitos de boa alimentação e de atividade física) e que nessa história visa combater o sedentarismo. A Alê questiona o motivo do uso da vestimenta de super-herói usada pelo amigo Ernesto, o que é expresso pelas interrogações. Na página seguinte, Ernesto relembra Alê sobre uma primeira atuação sua como super-herói combatendo os vilões da má alimentação, desenhados em um balão os principais alimentos maléficos consumidos pelas crianças em forma de monstros, vilões e com algumas características humanas como olhos, boca, dentes, mãos e pés, como um recurso a aproximar do concreto, ao mesmo tempo em que faz parte do imaginário infantil.



Foto 24: Kit sobre Atividade Física (Jogo de Cartas e Mímicas e História)

Na página três, Alê pergunta qual a nova missão. Ernesto responde que é combater o sedentarismo para obter saúde, ilustrado como crianças correndo, pulando corda, dançando, jogando bola e nadando. Na sequência, Alê questiona sobre atividade física, ilustrado pela face cabisbaixa e o balão com pessoas na academia desanimadas e Ernesto esclarece sobre a importância de comer e beber água diariamente e de se exercitar de forma criativa. Na quinta página, a história tem seu desfecho. A Alê, que se mostrava resistente a se exercitar, modifica e resolve até mesmo ir praticar uma atividade física: patinar.

A história com a temática Cuidados com o Eu e com o Outro, objetiva conscientizar as crianças quanto aos riscos e necessidade de diminuir acidentes com elas mesmas, assim como incentivar que as mesmas enxerguem as pessoas ao seu redor.



Foto 25: História sobre Cuidados com o Eu e com o Outro

Desse modo, na página um tem-se um anjinho da guarda – personagem comum entre as crianças brasileiras por ser visto como protetor e cuidador da infância, de cabelos cacheados negros e coloração da pele amarronzada. Sendo assim, fuge do padrão europeu sobre o bom,

belo, correto, loiro dos olhos claros – cansado pelo dia de trabalho que as crianças lhe ofereceram quando o Samuca aceitou bala de um desconhecido (desenho de uma face humana riscada evitando pré – conceitos), quando um bebê estava próximo a escada sem a presença de um adulto, e quando Ernesto atravessava a rua desacompanhado e fora da faixa de pedestre.

Na página dois, inicia-se o detalhamento sobre o que não deve ser realizado pelas crianças dentro da temática da história. Aparece a palavra “cuidado” para as crianças que estão iniciando a alfabetização e um “X” de vermelho quando aparece a imagem do Samuca aceitando algo de um desconhecido. O “X” simboliza o errado, o que não deve ser aceito, por isso a coloração de vermelho, que remete maior atenção. Na página seguinte, o anjinho com a expressão facial de indignado com o bebê próximo a escada e uma criança próximo a uma janela sem um adulto próximo. Aqui, a análise também é válida do “X” em vermelho como na página anterior.

Na quarta página, há o anjinho novamente indignado com uma criança atravessando a rua fora da faixa de pedestre e sem a presença de um adulto correndo risco até mesmo de ser atropelada e outra na piscina sem bóia e um adulto próximo. Também é válido o “X” em vermelho como algo errado, que não deveria ocorrer.

Na página cinco, Samuca não consegue alcançar produtos de limpeza, além de materiais perfurocortantes como a faca, há também o “X” simboliza o espaço que caso fosse atingido estaria errado. O anjinho encontra-se satisfeito com o não alcance pela criança de materiais perigosos. Na próxima página é abordada a questão da higiene corporal, por isso fora retratado o Samuca tomando banho, a Alê escovando os dentes e penteando os cabelos, assim como mantendo as unhas curtas e limpas, já que, quando se fala de cuidado com o eu e com o outro na infância, isso torna-se importante.

A sétima página retrata as crianças de mãos dadas simbolizando a união, o cuidado e preocupação com o outro e suas falas também expressam sobre entender e ajudar o colega. Ao final, todos concordam e se comprometem a reduzir o trabalho do anjinho sendo mais responsáveis.

Na história com a temática Escola utiliza-se do conceito do dicionário Melhoramentos (1997), que se refere à uma instituição concebida para o ensino formado de alunos e professores, cujos objetivos são ressaltar a importância da leitura e da escola.



Foto 26: Kit sobre Escola (Jogo Escola Legal e História)

Na primeira página, há uma professora demonstrando a imagem de um Liceu e as crianças em círculo prestando atenção. Na segunda, Samuca questiona sobre o que era aprendido e se fora o precursor do modelo de escola atual, expresso pela face e as interrogações desenhadas. Abaixo do Liceu, é ilustrado por desenho de vários filósofos que eram os professores da época e, comparativamente, há desenho da escola, os atuais professores e as crianças – estudantes.

Na terceira página, a professora esclarece através das exclamações, a função do Liceu quanto a tornarem as pessoas melhores para o exercício da cidadania, auxiliando a educação

familiar. Há o desenho de um mundo com crianças diversas de mãos dadas, além de representação de fauna e flora e demais elementos da cultura, como teatro, cinema e música, também responsáveis pela educação.

Na página quatro, há figura das crianças, Alê e Sugismunda, maravilhadas com a biblioteca do Liceu expresso por exclamações e corações. Na quinta página, as crianças terão uma lição de casa e que intencionalmente estimula a participação familiar na educação dos infantes, que é a leitura de um livro. No dia seguinte, as crianças deverão contar as histórias aos professores. A ilustração é de vários livros com interrogações e exclamações, já que as dúvidas movem em direção ao conhecimento e, um livro aberto com uma lâmpada, simboliza o esclarecimento, que é a luz do saber.

Quanto à história com o tema de Alimentação Saudável, têm-se como conceito os critérios básicos propostos pelo Ministério da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Pediatria quanto à prática de atividade física, ingestão hídrica diária, redução do consumo de fast-food, gorduras, açúcares, estímulo do consumo de frutas, verduras, leguminosas e tubérculos. O objetivo da história é propor uma alimentação saudável e demonstrar os principais aspectos dessa.



Foto 27: História sobre Alimentação Saudável



Foto 28: Kit sobre Alimentação Saudável (Jogo da Pirâmide Alimentar e História)

Na primeira página, tem-se Ernesto, personagem que se veste de super-herói e combate vilões da má qualidade de vida, solicitado por Tuti, uma criança que vive em uma sociedade que se encontra doente, devido aos vilões da má alimentação, a ajudá-los.

Na página dois, o Ernesto, imediatamente, se encaminha até a sociedade e inicia o combate. Visando evitar a incitação de violência através de armas ou lutas de confronto corporal direto, o combate é expresso por amarrar os vilões com cordas e jogando-os no lixo e face sempre de bravo. Ele pede ajuda de seus amigos de combate que aparecerão na outra página.

Na página três, os amigos de combate de Ernesto são as frutas, verduras e cereais. Então, contra os vilões do sanduíche aparecem o tomate, alface e cenoura; contra bolacha recheada, a banana; contra refrigerante, a uva, a laranja e a maçã; todos utilizando apenas cordas. As características humanas dos alimentos quanto a olhos, boca/dente, mãos e pés se devem ao caráter lúdico indicado à criança da faixa etária do estudo.

Na quarta página, ainda contra batata frita está a barrinha de cereal integral e o morango. Contra a carne vermelha com gordura, doces e salgadinhos industrializados, o abacaxi e a

pera. Em seguida, há a representação de uma pirâmide alimentar para a infância (Philippi, Latterza, Cruz e Ribeiro, 1999) adaptada para contemplar atividades físicas típicas de brincadeiras na infância e copos de água. Os grupos alimentares estão subdivididos e, ao lado, contém o número da quantidade de porção diária que deve ser ingerido.

A sexta página contém a figura de uma maçã com exclamações sobre o esclarecimento de propagandas televisivas, via internet e/ou painéis em outdoors que visam instigar o consumo de alimentos industrializados altamente ricos em sódio, açúcares, gorduras, corantes e conservantes.

Em sétima, a sociedade aprendeu a se alimentar, melhoraram sua saúde e continuaram ensinando às novas gerações. Além das figuras da sociedade feliz e saudável, há as frutas e verduras de mãos dadas e sorrindo, pois já cumpriram sua missão e, de agora em diante, pertencem a essa sociedade.

A história, com o tema de Trânsito, inicia do conceito de movimento nas vias por veículos motorizados, veículos não motorizados e pedestres (Melhoramentos, 1997), cujos objetivos são demonstrar noções gerais quanto ao semáforo, faixa de pedestre, ciclistas, motoristas, passageiros, animais no trânsito, ao cuidado com o ambiente e animais.



Foto 29: História sobre Trânsito e Primeira Carteira de Motoristas Mirins

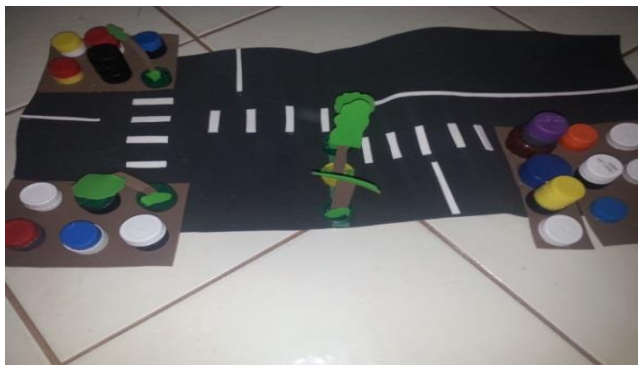


Foto 30: Cidade Ilustrativa do Kit sobre Trânsito



Foto 31: Jogo sobre Trânsito

Na primeira página, há o desenho de um semáforo com as três cores evidentes, faixa de pedestre, uma árvore – parte da flora urbana, um cachorro – e uma bicicleta – um meio de transporte. Na página dois, a Alê questiona se o trânsito envolve animais e o motivo do Samuca estar atravessando a rua na faixa de pedestre. Expressão facial de dúvida e pontos de exclamação com interrogação também aparecem.

Na terceira página há Sugismunda, com exclamações esclarecendo sobre animais no trânsito e sobre atravessar de acordo com as cores no semáforo. Samuca esclarece sobre crianças andarem no carro, no banco traseiro e na cadeirinha. Na página seguinte, têm duas mãos contando com os dedos o número “8”, significando oito anos, que é o limite de idade

para quando estiver em um carro, no banco traseiro e na cadeirinha aproximando da obrigatoriedade legislativa brasileira.

Na quinta página, como atitudes erradas, tem um “X” em vermelho nos garotos jogando lixo e/ou coisas na rua e pela janela do carro. Em seguida, finalizando, reaborda elementos do trânsito: faixa de pedestre, animais, lixo, semáforo, criança no carro, motoqueiros com capacete.

Nas histórias de Higiene Corporal e Bucal, foram condensadas duas em uma, devido à proximidade de assunto e por considerar a higiene na infância um dos pilares de educação e de saúde para os infantes propostos pelo Ministério da Educação. Os objetivos são ensinar os passos da higienização e relatar sua importância.



Foto 32: História sobre Higiene Corporal e Bucal

Na primeira página, há Sugismunda – uma personagem infantil do sexo feminino que não gosta de tomar banho e nem tem hábitos de higiene. Sua imagem apresenta-se suja, assim como seus cabelos, sua roupa e seus dentes e também moscas por perto. Na segunda página,

Sugismunda está triste porque os coleguinhas saem correndo devido ao mau cheiro. Há uma imagem dos pés com rodinhas significando o correr.

Na terceira página, a mãe da Sugismunda obrigava todos os dias sua filha a tomar banho, porque apesar de obediente, ela não gostava e a mãe tinha que supervisionar.. Em seguida, a Sugismunda amanheceu doente, com cefaléia, náuseas, febre e vômitos. E, coincidentemente, a equipe de saúde da família estava indo visitá-las e, ao chegar na casa da menina, iniciaram o diagnóstico e os cuidados.

Na quinta página, a enfermeira começa explicar para a Sugismunda sobre verminoses, que fora uma hipótese diagnóstica da médica, e sobre como será feito o diagnóstico final com a coleta de sangue e exame de fezes, ambos desenhados. Na página seis, a enfermeira explica também sobre a necessidade de alguns hábitos de higiene para prevenção de doenças e promoção de saúde. Tais como andar calçado, tomar banho diariamente, escovar os dentes, manter os cabelos limpos e penteados, manter as unhas limpas, curtas e lavar as mãos. Na sétima, há os passos do banho no sentido cefalocaudal.

Na página oito, há os momentos da lavagem das mãos: antes e após usar o banheiro e antes das refeições. Na nona, há os passos da lavagem das mãos. Na décima, há, comparativamente, representado a vassoura com a escova de dente como instrumento de limpeza que varre a sujeira.

Na 11ª página, têm-se os passos da higiene oral. O primeiro passo é a quantidade de creme dental que deve ser o equivalente a um grão de milho, em seguida os movimentos que devem ser realizados.

Na página 12 representa os momentos da escovação: ao acordar, antes de dormir, após as refeições (por isso o desenho de vários tipos de refeição) para manter o sorriso brilhante e a saúde, como demonstra a face na parte de baixo do desenho.

Na 13ª página, o relógio e as reticências representando o passar do tempo. Na página seguinte, Sugismunda adotou os hábitos que a enfermeira lhe apresentou como: andar calçada, banho todos os dias, unhas curtas e limpas, cabelos limpos e penteados, escovação dos dentes diária, e higienização das mãos.

Na última página, a Sugismunda aproximou novamente seus coleguinhas e ficou saudável, bonita e feliz.

Na segunda etapa do procedimento, relativo ao presente estudo, para a seleção da amostra foi explicitado à diretora da instituição os objetivos, metodologia e justificativa da pesquisa, assim como solicitado a escolha pela mesma de nove crianças entre três e cinco anos de idade. Foram escolhidas pela diretora, crianças com queixa escolar de indisciplina, violência, agressividade, problemas familiares, assim como algumas consideradas “mais tranquilas”.

Em seguida, os pais ou responsáveis foram convidados pela diretora, juntamente à pesquisadora, para uma reunião na escola, de modo a possibilitar a explicação do estudo, bem como obter a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Porém, os responsáveis pelas crianças impuseram diversos obstáculos à realização da reunião e preferiram que a diretora lhes entregasse o Termo. A pesquisadora propôs diferentes horários e turnos para realizar uma breve conversa com os pais, para explicar sobre a proposta, bem como no momento em que os responsáveis buscavam as crianças, porém tais tentativas não obtiveram sucesso, pois muitos pais responderam que não tinham tempo e confiavam no que a diretora lhes haviam explicado e que já haviam assinado o Termo.

A etapa seguinte foi a intervenção junto às crianças, a qual se deu no formato de oficinas com temas promotores da saúde. Cada oficina teve a duração média de 30 minutos, em um

total de duas oficinas por grupo. Foram organizados dois grupos, cada um com três crianças, com idades de três e quatro anos.

Inicialmente, a diretora demonstrou uma expectativa de que a pesquisadora resolvesse problemas disciplinares de algumas crianças, assim como que houvesse uma colaboração para com a melhoria comportamental e desenvolvimental dos alunos. As crianças da escola também se mostravam empolgadas e interessadas em participar, ocorrendo em quase todas as oficinas, de crianças que não participavam do projeto, adentrar a sala e se sentarem, necessitando serem retiradas a fim de iniciar a oficina, assim como ficarem na janela da sala em que estava sendo realizada a oficina.

A cada semana as histórias escolhidas pela diretora (a fim de atender a realidade local), foram contadas pela pesquisadora com a presença dos participantes e, em seguida, foram realizadas atividades, tais como jogos e registros sobre a temática pela amostra da pesquisa. As filmagens das oficinas foram analisadas e transcritas, conforme os critérios mediacionais.

As oficinas duraram cerca de três meses, nos quais mantive vínculo com a instituição, e vale registrar a dificuldade de realização das mesmas, devido aos problemas internos e de gestão, pelas quais passavam a instituição. Necessitei, frequentemente, relembrar a diretora quais os participantes da pesquisa, o objetivo da pesquisa e a metodologia usada. Desse modo, faltou espaço adequado para realização de atividades, tempo para realizar as nove oficinas, além de expectativas de que participassem crianças que apresentassem problemas de comportamento.

Devido às dificuldades quanto à instituição e sua gestão, houve um maior quantitativo de crianças, crianças aleatoriamente encaminhadas à sala de oficinas e faixa etária divergente da proposta. Diante de tais imprevistos, as três primeiras oficinas realizadas seriam denominadas pela ordem cronológica, porém não cumpriram alguns critérios estabelecidos e foram

desconsideradas. Desse modo, apenas visando facilitar a compreensão do leitor, as demais oficinas que foram transcritas e utilizadas para análise da pesquisa iniciaram sua denominação pelo número 1, e sequencialmente as demais foram 2, 3 e 4. Abaixo se encontra, brevemente, o modo de realização de cada oficina analisada.

Oficina 1

Tema: Família;

Objetivo: Introduzir a noção de família e suas várias composições;

Duração: 30 minutos;

Crianças participantes: 1 (menina), 2 (menino) e 3 (menina);

Idade: três anos;

Recursos utilizados: folha sulfite, giz de cera, lápis de cor e livro de história infantil com o tema Família;

Resumo da oficina: A diretora colocou as crianças uma a uma na sala e a pesquisadora solicitou que se sentassem no tapete e em volta dela. A pesquisadora perguntou como foi o final de semana das crianças. Fala que será contada uma história cujo tema era família. Em seguida pergunta direcionando a cada criança quem é a família deles. A partir das respostas, prosseguiu com a contação da história na qual, as crianças observavam nos desenhos que os personagens estavam felizes, se ajudavam e realizavam atividades dispendendo tempo junto com sua família. Desse modo, fica claro que os personagens da história possuíam composição familiar diferente, como também a idéia fundamental de cooperação e suporte pelos membros desta instituição. Ao final, as crianças registraram em folhas sulfites utilizando lápis de cor

sobre o que gostavam de fazer em família, e então a pesquisadora percebeu que o conceito “gostar” não estava claro para elas.

Oficina 2

Tema: Família;

Objetivo: Introduzir a noção de família e suas várias composições;

Duração: 47 minutos;

Crianças participantes: 4 (menina), 5 (menino) e 6 (menina);

Idade: quatro anos;

Recursos utilizados: Jogos de Quebra-Cabeça sobre as famílias da história em EVA, folha sulfite, giz de cera, lápis de cor, livro de história infantil com o tema Família;

Resumo da oficina: A diretora levou as três crianças até a sala onde a oficina foi realizada e a pesquisadora solicitou que se sentassem no tapete e em volta dela. A pesquisadora perguntou como foi o final de semana das crianças e elas relataram atividades que realizaram com suas famílias. A partir das falas, a pesquisadora introduz a pergunta sobre quem é a família de cada participante, e depois de respondido, é dito que será contada uma história cujo tema também é família e a família de cada um dos personagens era ilustrada. Com o desenrolar da história, as crianças interagem, apontando para as ilustrações, fazendo comparações e mencionando nomes de seus familiares, além de situações cotidianas que vivenciam junto aos pais e avós. As crianças percebem as funções de cooperação e suporte, que são colocadas nas ilustrações de cada membro da família, para exemplificar e a pesquisadora parte das falas delas. Ao final da história foi proposta a montagem do quebra cabeça pelas três crianças juntas, mas uma das

crianças teve muita dificuldade na compreensão sobre o jogo e, então, a pesquisadora solicitou que as outras duas crianças ajudassem e assim foi feito. Concluído o quebra-cabeça, os próprios participantes relataram sobre a imagem montada e a relação com a história que fora contada. No final, as crianças registraram em folhas sulfites utilizando lápis de cor sobre o que gostavam de fazer em família.

Oficina 3

Tema: Higiene Corporal e Bucal;

Objetivos: Aprender os passos da lavagem das mãos e hábitos de higiene e valorizar a higiene diária;

Duração: 38 minutos;

Crianças participantes: 4 (menina), 5 (menino) e 6 (menina);

Idade: quatro anos;

Recursos utilizados: História da temática, tinta guache azul, fonte de água (lavatório do banheiro), espelho, toalha de mão, sabonete, folha sulfite, lápis de cor e giz de cera;

Resumo da oficina: A diretora levou as três crianças até a sala onde a oficina foi realizada, e as crianças foram sentando no tapete em volta da pesquisadora. A mesma demonstrou Sugismunda na ilustração, personagem do conto, e disse que seria contada a sua história. Ao mencionar sobre banho e higiene, as crianças falaram sobre seus hábitos de higiene (banho, pentear cabelo e escovar dentes). Elas interagiram durante toda a oficina com a história e, ao final, foi proposto passar tinta nas mãos, para tentarem retirar a tinta por meio dos passos da

lavagem das mãos, e assim fizeram. Em seguida, realizaram o registro em folha sulfite do que aprenderam sobre higiene.

Oficina 4

Tema: Higiene Corporal e Bucal;

Objetivo: Aprender os passos da lavagem das mãos e hábitos de higiene. Valorizar a higiene diária;

Duração: 27 minutos;

Crianças participantes: 1 (menina), 2 (menino) e 3 (menina);

Idade: três anos;

Recursos utilizados: História do tema, folha sulfite, lápis de cor e giz de cera;

Resumo da oficina: A diretora levou as três crianças até a sala onde a oficina foi realizada, e a pesquisadora solicitou que as crianças sentassem no tapete em sua volta. A mesma demonstrou Sugismunda na ilustração, personagem do conto, e disse que seria contada a sua história. Ao mencionar sobre banho e higiene, perguntou sobre o banho, se precisavam de ajuda, e descreveu os passos, juntamente, com participação das crianças, complementando através da descrição de seus hábitos. Quanto aos passos da lavagem das mãos, as crianças fizeram simulando juntamente com as ilustrações. A pesquisadora repassou os passos da higienização das mãos e as crianças acompanharam simulando. Ao final, foi proposto o registro em folha sulfite do que aprenderam sobre higiene.

O contexto da pesquisa

A escola onde foi realizada a pesquisa se localiza no Bairro Morada Nova e pertence a um núcleo de entidade filantrópica, atendendo 100 crianças, de faixa etária de dois a sete anos.

As atividades diárias ocorrem em horários preestabelecidos para que as crianças tenham uma rotina e o funcionamento é de segundas a sexta-feiras exceto feriados e férias coletivas em Janeiro. Os horários são das 06:00 às 17:00hs, sendo a entrada das 06:30 às 08:00hs, o café da manhã das 08:00hs até 08:40hs, atividades pedagógicas das 09:00hs às 10:30hs, banho das 10:30 às 11:00hs, almoço das 11:00 ao 12:00hs, repouso das 12:30hs às 13:30hs, atividades livres dirigidas das 13:30 às 14:30hs, lanche das 14:30hs às 15:10hs, atividades livres dirigidas das 15:10hs às 17:30hs e saída das 16:30 às 17:30hs.

O Bairro Morada Nova fica afastado do centro da cidade, localizado na zona oeste. Composto por casas simples, nenhum prédio e alguns casebres. Apresenta ruas sem asfalto, sem sinalização de trânsito e sem iluminação pública. Os moradores buscavam seus filhos a pé ou de bicicleta. Segundo a diretora a maioria das crianças que frequentam a instituição pertence a uma classe sócio-econômica e cultural desfavorecida.

III- Resultados

Os resultados serão apresentados, considerando três blocos, sendo:

- 1- Comparação do conhecimento prévio das crianças no início das oficinas e ao final, por meio da análise de suas falas;
- 2- Portfólios produzidos pelas crianças nas oficinas;
- 3- Intervenções mediacionais.

No primeiro dia, a oficina foi realizada com 11 crianças dentre a faixa etária proposta mas, esta foi desconsiderada para a pesquisa. Nas duas semanas seguintes, foram duas oficinas realizadas e desconsideradas devido a um agrupamento das faixas etárias de três a cinco anos e indisciplina das crianças. Portanto, a primeira oficina, que utilizou a temática Cuidados com o Eu e com o Outro, fora desconsiderada, assim como a segunda oficina, com o tema Educação e a terceira oficina, sobre Escola. Foram realizadas, durante duas semanas seguintes, tentativas de realização das oficinas, porém, ao chegar na escola no horário pré-estabelecido, algumas crianças não mais se encontravam.

Assim, as oficinas transcritas e analisadas, através do uso dos critérios de mediação foram denominadas a fim de facilitar a compreensão do leitor como Oficina 1, com grupo de três crianças de três anos (crianças 1, 2 e 3), com o tema Família; a Oficina 2, com grupo de quatro anos (crianças 4, 5 e 6), tema Família; a Oficina 3 com grupo de quatro anos (crianças 4, 5 e 6), com o tema Higiene Corporal e Bucal e a Oficina 4, com grupo de três anos (crianças 1, 2 e 3) e o tema Higiene Corporal e Bucal. As Oficinas 1 e 2 foram realizadas no início de uma mesma semana (segunda e terça-feira, respectivamente), sendo que as Oficinas 3 e 4 foram realizadas no final da semana (quinta e sexta-feira, respectivamente). Após a transcrição das vídeo gravações para a pesquisa, elas foram desgravadas.

1- Comparação do conhecimento prévio das crianças no início das oficinas e ao final, por meio da análise de suas falas:

Com o intuito de possibilitar uma melhor compreensão da evolução de cada participante, segue uma síntese com os dados obtidos por meio das falas no início e ao final das oficinas, quanto aos elementos trabalhados relativos à promoção da saúde.

Criança 1: Menina. Na Oficina 1, cujo tema foi Família, já obtinha o conceito solicitado, relatando como sua família, apenas a mãe desde o início da oficina. Em relação aos cuidados para com ela, acenou afirmativamente, quando questionada que somente a mãe, antes e após a mediação. Na Oficina 4, cujo tema foi Higiene, antes da mediação, afirmara com gesto afirmativo com a cabeça que toma banho todos os dias sozinha, que escova os dentes. Após a mediação, no que respeita à lavagem das mãos mostrou acompanhar o passo a passo da higienização das mãos e não demonstrou diferenças, quanto ao conhecimento antes e após a mediação.

Criança 2: Menino. Na Oficina 1, inicialmente, afirmou ter como integrante da família apenas a mãe, quando a pesquisadora perguntou “Quem que é a sua família”, respondeu “Éééé, a mamãe.”; quando interrogado sobre quem cuidava dele, a resposta foi “ O meu pai cuida, a Érica cuida de mim e o meu e a mamãe cuida de mim!”, a pesquisadora continuou a questionar sobre quem então era sua família e, concordou que sua família era seus pais e irmã: “É ele. Eles cuidam e... É... Ela é muito ‘intessante’”. No decorrer da mediação e, ao final da oficina, afirmou ser sua família a mãe, o pai e uma irmã, e ao ser solicitado o desenho do que gosta de fazer em família. Também sobre ajudar na família afirmara, primeiramente, que ajudava a mãe na limpeza da casa e, depois da mediação acrescentou que guarda os brinquedos. Sobre as questões de uma refeição em família, relatou o almoço e cuidados para com ele apenas a mãe, no início da oficina e, após a mediação, acrescentou o pai e a irmã. Na Oficina 4, ao ser questionado pela pesquisadora sobre a frequência diária e o modo do banho,

acenou afirmativamente com o banho diário e, relatou tomar banho todos os dias com ajuda da mãe e, após a mediação, demonstrou alguns passos do banho e da lavagem das mãos. Interagiu durante toda a oficina, conforme se depreende pelas falas: “Minha língua aaaam aquí ó?” (sobre a escovação, demonstrando como fazia), “É po causa, po causa que o meu cabelo corto... fez assim tuuuuuu tuuuuu (...) É pa fica curtinha pa fica limpim... pa fica bunitu” (sobre pentear cabelo), “Eu aprendero de lavar a mão. Eu peguei no vaso, eu subi no vaso, e depois eu querio lavar a mão assim ó” (sobre como fará para lavar as mãos em casa, pois o lavatório é alto para alcançar, tendo que subir no vaso sanitário). A criança demonstrou evolução quanto aos conhecimento de família e higiene quando comparado antes e após a mediação.

Criança 3: Menina. Na Oficina 1, primeiramente, afirmou ter como membro da família a mãe. Posteriormente, a mãe e o pai, quando solicitada pela pesquisadora a representação sobre atividades que gostava de realizar com a família, desenhou um peixe e descreveu: “O peixe do meu pai (...) Gosto... da mamãe, do peixe... e do papai.” Em relação ao processo de cuidar da criança manteve antes e após a intervenção como apenas a mãe. Na Oficina 4, afirmou que toma banho todos os dias e sozinha e, quanto à lavagem das mãos, conseguiu repetir os passos. A criança demonstrou aprendizagem quanto aos temas família e higiene.

Criança 4: Menina. Na Oficina 2, sobre Família, inicialmente, afirmou ser sua família apenas a mãe. Ao longo da oficina reconheceu também o irmão (neném), dois pais e dois avós. Quando solicitada pela pesquisadora o desenho sobre o que gostava de fazer em família e refletia sobre seus familiares falou: “Tia, tenho doze paiz”. Inicialmente, relatou que enquanto sua família organizava a casa, não atrapalhava: “Ô tia, ô tia eu fico quietinha”. Após a mediação, verbalizou “pasar rodo”. Na Oficina 3, sobre Higiene, apresentou dificuldade em seguir os passos da lavagem das mãos, resultando em até mesmo presença de tinta azul após a lavagem. A criança demonstrou aprendizagem quanto aos elementos sobre o

que considera família, inicialmente, apenas a mãe, e ao final ampliando para outros entes e, quanto aos passos da lavagem das mãos, após a oficina.

Criança 5: Menino. Na Oficina 2, ao ser questionado pela pesquisadora, junto às outras crianças “Vocês sabem o que é família?”, utilizou o conceito de família como a ilustração da história incluso uma criança: “É a história da família desses meninos, não é!?”. A pesquisadora insistiu na pergunta sobre o quê é família obtendo a resposta: “Esse aqui é o menininho e esse aqui é a família, não é!? (se referindo a ilustração da história), até que, imediatamente, a criança 6 respondeu como conceito de família ser os pais. Como sua família afirmou ser seu pai, sua mãe e avó. Ao longo da oficina, considerou também um avô e outra avó, o qual visitara no final de semana, como membro de sua família: “Eu gosto (pensando no que gostava de fazer enquanto estava com a família). Eu tenho meu vô, minha avó, meu pai, minha vó... ou eu tenho duas vó”. Anteriormente, à intervenção relatou como atividade de colaboração com a família “passar rodo” e, após guardar seus brinquedos. Na Oficina 3, no início da história, logo na primeira ilustração falou: “Tomo banho no chuveiro. Eu tomo banho todo dia”. Quando questionado sobre o momento de lavagem das mãos ser antes ou após usar o banheiro falou: “Banheiro faze xixi (...) Sempre que vai fazer xixi (...) E o xixi, depois, não é titia!?”), ou seja, demonstrando conhecimento prévio de elementos desejados. Após a interação afirmou quanto à não poder andar “sem chinelo”, assim como a não necessidade de pentear seus cabelos por estar careca e, os momentos em que a lavagem das mãos deve ser realizada. Também conseguiu aprender os passos da lavagem das mãos demonstrada em uma atividade prática. A criança conseguiu boa evolução aprendendo os elementos desejados pela mediadora.

Criança 6: Menina. Na Oficina 2 respondeu ao questionamento sobre o quê é família, no início da oficina, como “As nossas mães e nossos pais!”. A pesquisadora ao questioná-la sobre ajuda em casa (após a fala “na família a gente ajuda” comparando com a ilustração da

história), afirmou que enquanto a mãe realizava afazeres domésticos não ajudava, “Eu fico vendo desenho”. Mas, ao longo da oficina, através de outra ilustração de uma personagem arrumando o quarto, afirmou “Ô tia eu ajudo minha mãe ... Eu arrumo minha cama”. Ao final, considerou mais membros como integrantes da família: “Eu tenho minha mamãe, minha irmã, meu vovô, minha vovó...duas vovós e dois vovôs”, assim como ajudar em casa. Relatou sobre o que gosta de realizar em família enquanto pensava no que iria desenhar: “Titia, eu gosto de ver TV, de passar com a minha mãe, de ir para casa da tia Maria... e de ir no Parque Sabiá”. Na Oficina 3, durante o início da contação da história, a pesquisadora explicando sobre a personagem Sugismunda que não gostava de tomar banho e, ficava suja, com dente e roupas sujos, ouviu “Banho eu tomo... Eu tomo banho todo dia”. Na ilustração da personagem doente em casa, após ter andado descalço, falou “Não pode porque senão pega bichinho de pé... Tia, eu fico com o pé limpinho e não machuco”. A pesquisadora falando sobre escovação dos dentes, afirmou “E tem que pentear o cabelo”, e quando questionada sobre o momento para a lavagem das mãos, não sabia. Após a mediação, demonstrou ter aprendido sobre os passos do banho e da lavagem das mãos e os momentos em que deve ser realizada. A criança afirmou até que realizaria em casa os passos da lavagem das mãos: “Hoje vou fazer lá em casa no banho”. Antes da intervenção, a criança já demonstrara conhecimento quanto ao andar sempre calçada, banho diário e pentear os cabelos. Ela também conseguiu relatar sobre alguns conhecimentos não demonstrados no início da oficina, aprendendo elementos os quais não conhecia, mas que eram desejados pela mediadora, como por exemplo, os passos do banho, conceito de família e lavagem das mãos.

2 - Portfólios produzidos pelas crianças nas oficinas:

Com o objetivo de analisar os conhecimentos das crianças acerca dos conteúdos desenvolvidos durante as oficinas, relativos à promoção da saúde, foram analisados os portfólios, por meio da organização de seus registros e explicação dos desenhos, realizados após a intervenção, ao final de cada oficina. Para as Oficinas 1 e 2, sobre Família, foi solicitado pela pesquisadora às crianças o desenho de algo que gostavam de fazer com sua família e, para as Oficinas 3 e 4, sobre Higiene, a mediadora pediu às crianças que desenhassem sobre o que aprenderam da temática trabalhada.

Criança 1: Quanto à Oficina 1, a pesquisadora entregou a folha sulfite para a criança e disse para ela desenhar o que gostava de realizar quando estava com sua “mamãe” e, imediatamente, ela respondeu: “jogá bola”. Mas, ao ser questionada quanto ao seu desenho, ela respondeu “um barco”. A pesquisadora, então, insistiu na interpretação sugerindo se ela gostava de brincar com sua mãe de acordo com o objeto desenhado. Ela acenou positivamente com a cabeça e a pesquisadora continuou perguntando sobre as garatujas: “E esse, o que é?”, obtendo como resposta “Bola”. Na Oficina 4, sobre Higiene, a criança desenhou a mão e sua cachorrinha, e ao ser questionada pela pesquisadora sobre o que havia aprendido da mão, ela gesticulou a lavagem das mãos.



Foto 33: Desenho da criança 1, três anos, sobre Família

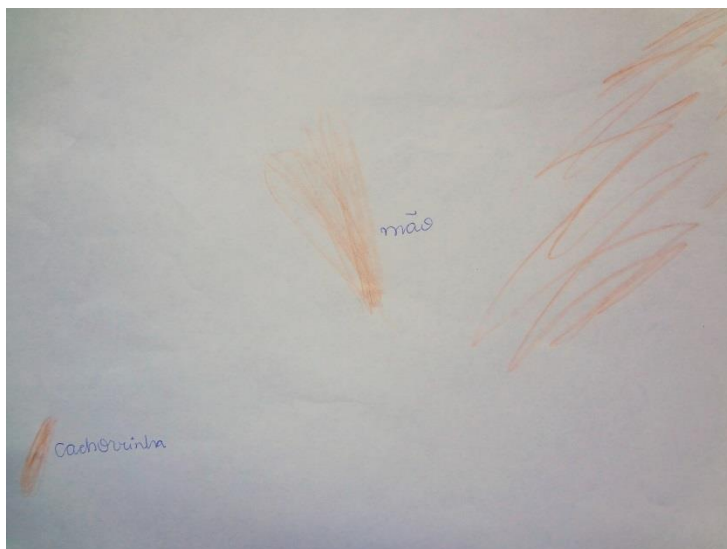


Foto 34: Desenho da criança 1, sobre Higiene

Criança 2: Na Oficina 1, desenhou uma bola e seus pais, o olho do pai, a cabeça de um dragão, um boneco de neve, peixe, pinguim, barco e o sapato da mãe. O desenho foi elaborado quando foi solicitado desenhar o que gostava de fazer com a família, apesar da insistência da pesquisadora a fim de que a criança desenhasse atividades com a família. Durante a atividade, a criança cantarolou frases ditas pela pesquisadora, repetiu falas das colegas, e apresentou falas, aparentemente, sem sentido: “Pingo, pinguim, tô fazendo o piingoo, ô tia ‘tô’ fazendo o pinguim”, a pesquisadora necessitou utilizar do critério regulação de comportamento. Mesmo dizendo que: “Eu vou desenhar outro, a bola e a mamãe e mais o papai” e “(...) Eu vou desenhar a Érica, eu vou desenhar a Érica”, desenhou apenas objetos concretos. Na Oficina 4, insistiu em desenhar uma bola, apesar do uso pela pesquisadora dos critérios mediacionais, regulação de comportamento, expansão e, pelas respostas que a criança 3 usou como aprendizado do dia: “banho” e criança 1: “lava mão”. Ela interagiu simulando como o pai faz na higienização, mas afirmou que seu desenho era devido a história do dia anterior. A criança também desenhou uma poça de lama, uma vaca e um curral, enquanto contava sobre seu passeio à roça do avô.

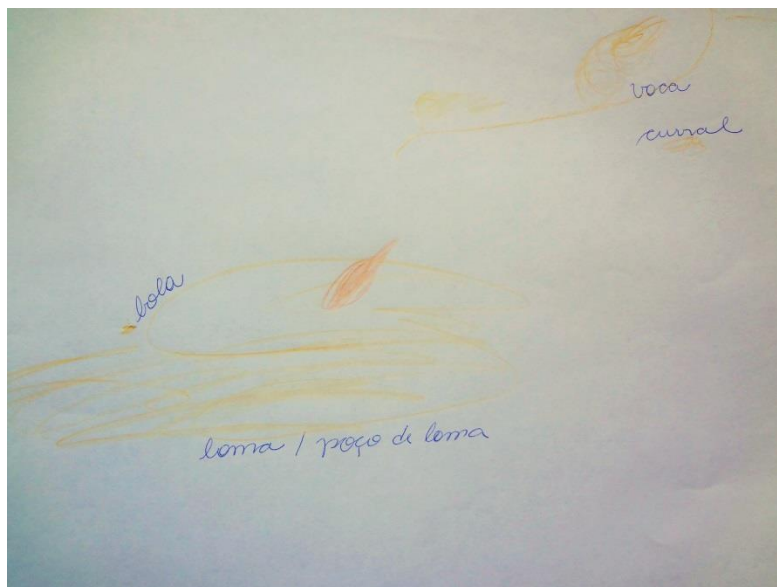


Foto 35: Desenho da criança 2, três anos, sobre Família

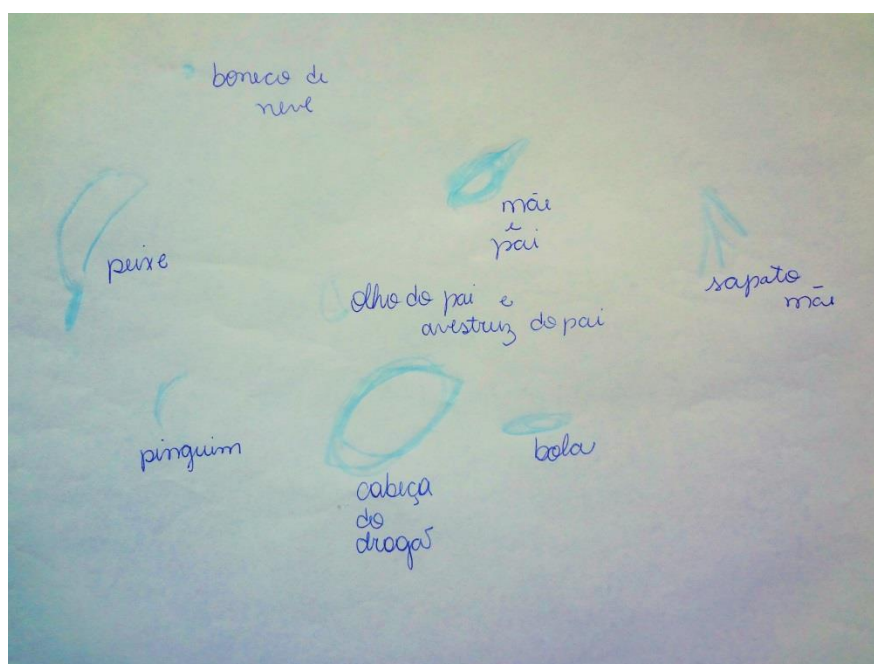


Foto 36: Desenho da criança 2, sobre Higiene

Criança 3: Na Oficina 1, desenhou sapato, o peixe do pai e bola. A criança ao ser questionada pela pesquisadora quanto ao seu desenho “Quem que é?” obteve resposta como “O peixe do meu pai”, e ainda “(...) Ah, e você gosta de brincar com o peixe e com sua família?” respondeu “Gosto... da mamãe, do peixe... e do papai”. Pode inferir que os conceitos de “gostar de fazer” e “atividades que gosta” não foram compreendidos pela

criança, pois desenhou apenas objetos concretos. Na Oficina 4, registrou um pente de cabelo como aprendizado.

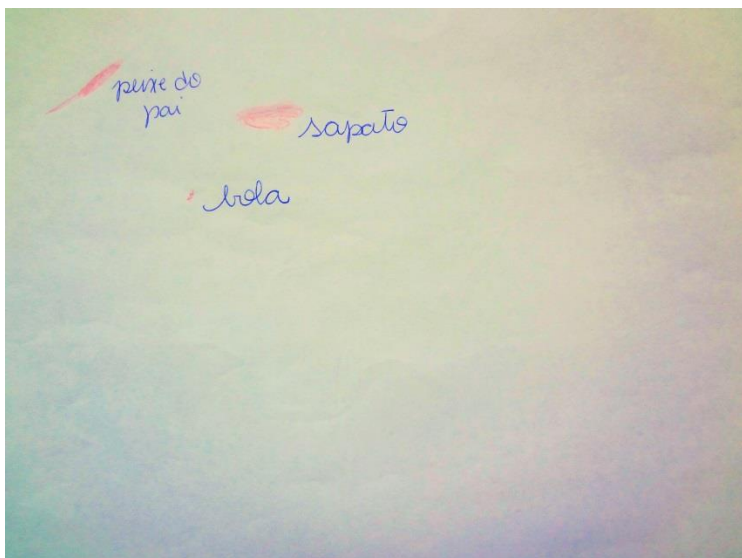


Foto 37: Desenho da criança 3, três anos, sobre Família



Foto 38: Desenho da criança 3, sobre Higiene

Criança 4: Na Oficina 2, desenhou como atividade que gosta de realizar com a família, ela e a mãe cozinhando “miojo”. Na Oficina 3, sobre Higiene desenhou uma árvore e um sapato no pé.

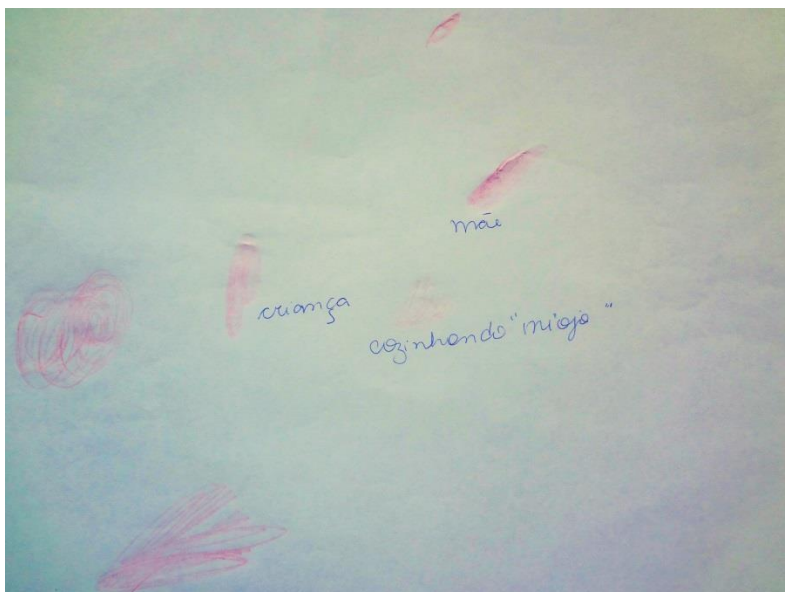


Foto 39: Desenho da criança 4, quatro anos, sobre Família

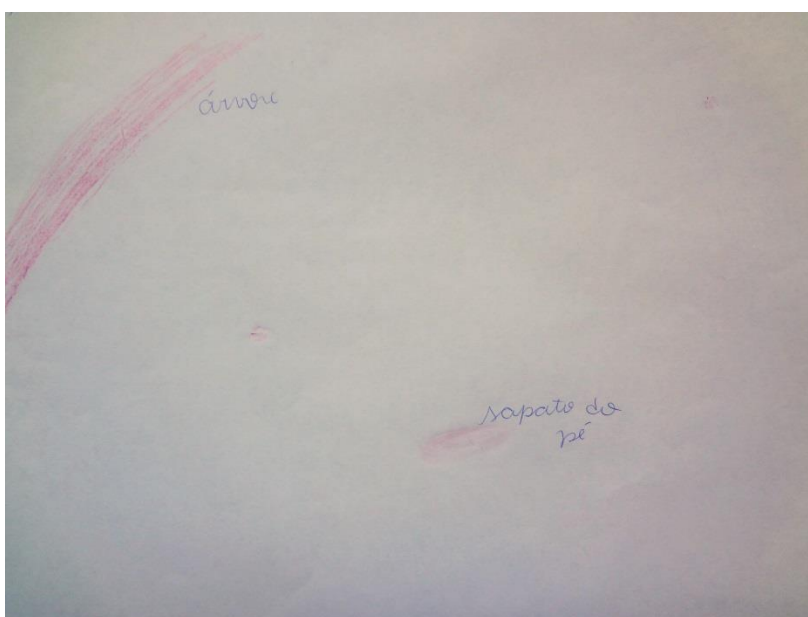


Foto 40: Desenho da criança 4, sobre Higiene

Criança 5: Na Oficina 2, desenhou o pai (cabeça e os olhos) cozinhando, a mãe arrumando e o som do pai. Na Oficina 3, desenhou a mão (aprendeu a lavar a mão – segundo a criança).

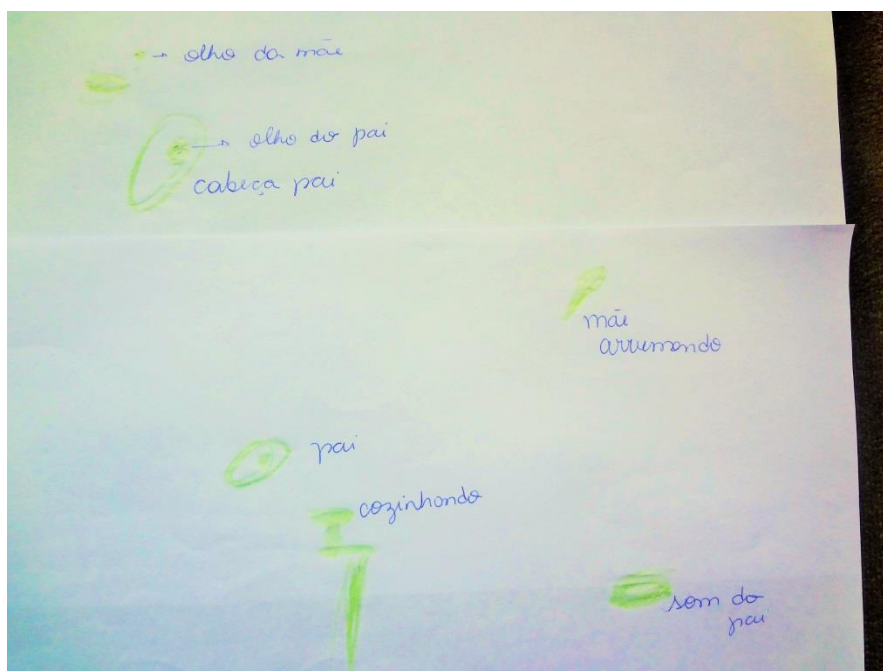


Foto 41: Desenho da criança 5, quatro anos, sobre Família

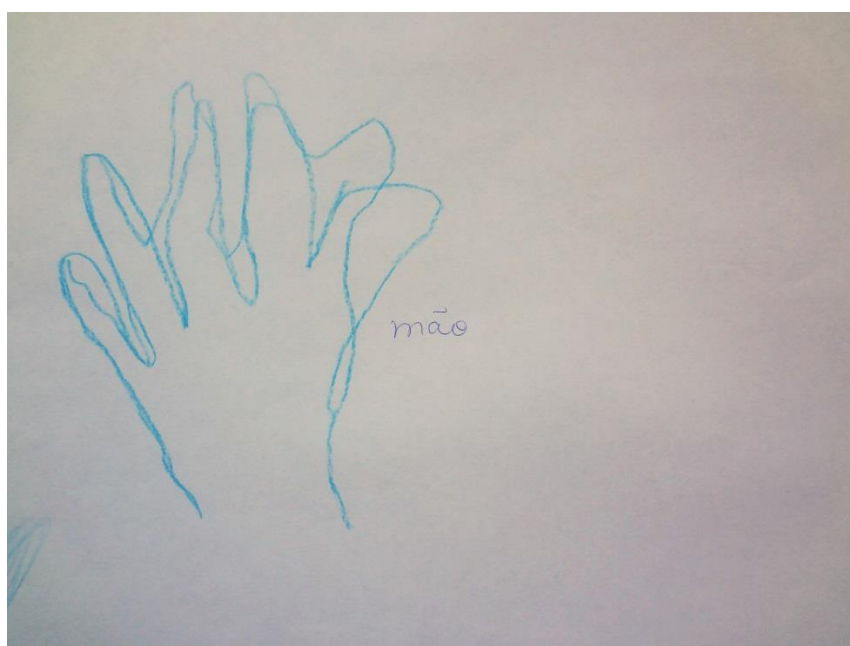


Foto 42: Desenho da criança 5, sobre Higiene

Criança 6: Desenhou como atividade que gosta de realizar com a família, a mãe e o pai passeando. Na Oficina 3, ao solicitar o registro sobre o que aprenderam, desenhou a escova rosa (de dente) e o seu nome.



Foto 43: Desenho da criança 6, quatro anos, sobre Família

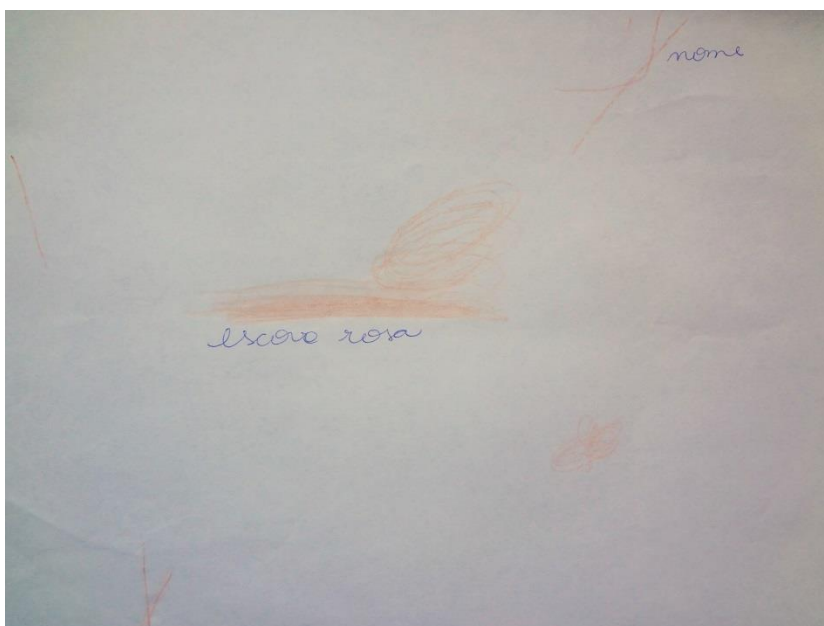


Foto 44: Desenho da criança 6, sobre Higiene

Em seguida, a Tabela 2 apresenta os registros das crianças após a intervenção, quanto aos temas família e higiene.

Tab. 2: Registro das crianças acerca das oficinas com os temas família e higiene:

Criança	Gênero	Portfólio
1	Feminino	Bola, barco e sua mãe; mão e sua cachorrinha.
2	Masculino	Bola e seus pais, o olho do pai, a cabeça de um dragão, um boneco de neve, peixe, pinguim, avestruz, barco e sapato da mãe; bola, poça de lama, vaca e curral.
3	Feminino	Sapato, peixe do pai e bola; pente de cabelo.
4	Feminino	Ela e a mãe cozinhando “miojo”; árvore e sapato no pé.
5	Masculino	Seu pai (cabeça e olhos) cozinhando, mãe arrumando e o som do pai; mão.
6	Feminino	Sua mãe e seu pai passeando; escova de dente rosa e seu nome.

As representações das crianças ainda são em garatujas, sendo que na maioria dos desenhos só foi possível a compreensão devido às suas descrições sobre seus desenhos. As crianças, com três anos, demonstraram dificuldade na compreensão da solicitação de uma ação, “gostar de fazer com a família” e “atividades que gostam de fazer com a família”, pois quando solicitado pela pesquisadora o desenho por elas sobre algo que gostavam de realizar com a família, necessitaram do uso de mais critérios de mediação sobre tal conceito.

As crianças 2 e 3, representaram objetos os quais gostavam de brincar, segundo elas, e referências aos membros de sua família, como olho do pai, sapato da mãe e peixe do pai. Apesar de a criança 2 ter verbalizado que desenharia os pais e a irmã, isso não ocorreu. Ao invés de desenharem uma situação (abstrato), fizeram apenas o concreto (um objeto e um membro da família).

3- Intervenções mediacionais:

As oficinas foram organizadas e analisadas utilizando de critérios de mediação, descritos no Programa MISC (Feuerstein e Klein, 1996). Portanto, durante toda a oficina houve intervenção mediacional.

Assim, serão apresentados os dados de cada oficina, quanto à frequência do uso dos critérios mediacionais pela pesquisadora. A Tabela 3 mostra a frequência de comportamentos mediacionais dos pesquisador (mediador) na Oficina 1, com crianças de 3 anos e, temática Família.

Tab. 3: Frequência dos critérios mediacionais utilizados na Oficina 1:

OFICINA 1		
Critérios Mediacionais	N	%
Focalização	83	74,78
Mediação do Significado	6	5,41
Expansão	15	13,51
Recompensa	4	3,60
Regulação do Comportamento	3	2,70
TOTAL	111	100%

Conforme se pode observar na Tab. 3, o critério mediacional mais utilizado foi a Focalização, apresentando uma frequência de 74,78%. Observa-se ainda que o critério mediacional menos usado foi Regulação do Comportamento, utilizado apenas 3 vezes (2,7%), seguido de Recompensa, utilizado 4 vezes (3,6%).

Abaixo se encontram alguns exemplos de mediação identificados na Oficina 1:

Focalização:

- “Todo mundo tem uma família. Quem que é a sua família?- interroga o mediador, direcionando a cada criança.”

Mediação do Significado:

- “A Alê, ela conta que enquanto a mamãe faz o almoço ela limpa e arruma o quartinho dela, porque na família cada um ajuda em alguma coisa e assim ficam todos felizes e com a casa arrumadinha, com almoço gostoso, o quartinho limpinho.”

Expansão:

- “Aqui é o Samuca (apontando para o personagem da história). Ele fala que a família dele é o avô e a avó (demonstrando da figura com o dedo indicando). E, a Sugismunda fala que a família dela é a mamãe e o irmão. Mas, quando eles começam a mostrar a família deles, a Sugismunda não tem certeza de quem é sua família, ela não sabe o que é família! (ilustração página). E aí ela perguntou para o outro coleguinha dela o quê que é família. Para esse menininho aqui, o Samuca, ele fala que família é quem mora com a gente. Família é só quem mora com a gente?”

Recompensa:

- “Muito bem, o 2 guarda o carrinho remoto. Toda vez que a gente for usar, pode brincar, mas depois tem que guardar não é!?”

Regulação do Comportamento:

- “É, mas deixa essas tintas aí 2, porque agora quero é saber o que gostam de fazer quando estão com a família...”

Em se tratando da Oficina 2, a Tabela 4 explora a frequência dos critérios de mediação utilizados pelo pesquisador (mediador):

Tab. 4: Frequência dos critérios mediacionais utilizados na Oficina 2:

OFICINA 2		
Critérios Mediacionais	N	%
Focalização	144	70,60
Mediação do Significado	8	3,92
Expansão	9	4,41
Recompensa	30	14,70
Regulação do Comportamento	13	6,37
TOTAL	204	100%

Conforme se pode observar na Tab. 4, o critério mediacional mais utilizado foi a Focalização, apresentando uma frequência de 70,60%. Observa-se ainda que o critério mediacional menos usado foi Mediação do Significado, utilizado 8 vezes (3,92%), seguido de Expansão, sendo 9 vezes (4,41%).

Abaixo se encontram alguns exemplos de mediação identificados na Oficina 2:

Focalização:

- “... Então, hoje a gente vai conhecer a família desses coleguinhas dessa menininha aqui que se chama Sugismunda.”

Mediação do Significado:

- “A Sugismunda tem a mamãe e o irmãozinho dela, a família dela parece com a sua, não é!? (apontando para 4)”

Expansão:

- “Ela está em dúvida... ela não sabe o que é família... e aí ela vai perguntar para um coleguinha dela... aí ele acha que família é que cuida da gente. A Alê, falou que família é quem ama, quem ajuda a crescer”

Recompensa:

- “Ah, tá certo, é sua família também!” (sobre um avô o qual a criança visitou no final de semana)

Regulação do Comportamento:

- “Bom, hoje a gente está falando de família, depois a gente pode falar do Parque do Sabiá, dos bichinhos...”

Em se tratando da Oficina 3, a Tabela 5 explora a frequência dos critérios de mediação utilizados pelo pesquisador (mediador):

Tab. 5: Frequência dos critérios mediacionais utilizados na Oficina 3:

OFICINA 3		
Critérios Mediacionais	N	%
Focalização	53	56,99
Mediação do Significado	7	7,53
Expansão	9	9,67
Recompensa	17	18,28
Regulação do Comportamento	7	7,53
TOTAL	93	100%

Conforme se pode observar na Tab. 5, o critério mediacional mais utilizado foi a Focalização, apresentando uma frequência de 56,99%. Observa-se ainda que o critério mediacional menos usado foi Mediação do Significado e Regulação do Comportamento, ambos utilizados 7 vezes (7,53%).

Abaixo se encontram alguns exemplos de mediação identificados na Oficina 6:

Focalização:

- “... Todo dia tinha que ficar olhando para ver se ela iria tomar banho mesmo. Vocês não precisam que a mamãe fique olhando não né!? Vigiarão vocês e falando, precisa?”

Mediação do Significado:

- “Aí ela fala que o nome dela é Sugismunda e que todo dia os coleguinhas dela saem correndo. Tá vendo que ela está cheia de mosquitinho, é que ela estava cheirando mal, tá vendo? E aí ela ficava triste, até o sol ficava triste.”

Expansão:

- “Como que a gente tem que tomar banho? Aqui tem o desenho dos passos ó... primeiro tem que abrir o chuveiro e aí deixar a água cair ... tem que deixar a água cair da cabeça, do tronco, para as perninhas. De cima para baixo, tá vendo. Ó ela vai lavando o cabelinho, depois ela lava debaixo do braço, depois ela lava o corpinho.”

Recompensa:

- “Certo, não pode ficar descalço, tem que tomar banho todos os dias, igual vocês fazem.”

Regulação do Comportamento:

- “É, mas agora estamos fazendo essa atividade... Ajuda seus colegas, tenta montar também (à 4).”

Em se tratando da Oficina 4, a Tabela 6 explora a frequência dos critérios de mediação utilizados pelo pesquisador (mediador):

Tab. 6: Frequência dos critérios mediacionais utilizados na Oficina 4:

OFICINA 4		
Critérios Mediacionais	N	%
Focalização	40	54,79
Mediação do Significado	6	8,22
Expansão	10	13,70
Recompensa	11	15,07
Regulação do Comportamento	6	8,22
TOTAL	73	100%

Conforme se pode observar na Tab. 6, o critério mediacional mais utilizado foi a Focalização, apresentando uma frequência de 54,79%. Observa-se ainda que o critério mediacional menos usado foi Mediação do Significado e Regulação do Comportamento, ambos utilizados 6 vezes (8,22%).

Abaixo se encontram alguns exemplos de mediação identificados na Oficina 4:

Focalização:

- “Oi, meninos. Ontem a tia contou a historinha da família, vocês lembram!? Hoje a tia, vai contar a historinha de higiene. Estão vendo essa menininha aqui!?”

Mediação do Significado:

- “Ontem a gente conheceu a família dela e dos amiguinhos dela e, hoje a gente vai contar de uma vez que ela ficou doente, ela tá toda sujinhas, os dentinhos sujinhos, o sapatinho sujo, cheia de mosquitinho, tá vendo!? E aí toda vez que ela ia sair de casa, ou para escola, ou passear, os coleguinhas saiam correndo dela porque ela estava cheirando muito mal. E aí ela ficava triste, o solzinho ficava triste.”

Expansão:

- “Só um pouquinho e aí a escova vai ser igual uma vassorinha varrendo a sujeira, primeiro vai vim e escovar os dentinhos de cima, depois os de baixo, e a língua também.”

Recompensa:

- “Isso, sua língua, você escova a língua certinho!”

Regulação do Comportamento:

- “Mas a gente tá falando de lavar as mãos...”

A Tabela 7 demonstra a frequência dos componentes de mediação utilizados em todas as oficinas, permitindo uma avaliação do perfil mediacional do pesquisador (mediador):

Tab.7: Frequência de comportamentos mediacionais exibidos pelo mediador nas oficinas.

Comportamentos Mediacionais	OFICINA 1		OFICINA 2		OFICINA 2		OFICINA 4		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Focalização	83	74,78	144	70,60	53	56,99	40	54,79	320	66,53
Mediação do Significado	6	5,41	8	3,92	7	7,53	6	8,22	27	5,61
Expansão	15	13,51	9	4,41	9	9,67	10	13,70	43	8,94
Recompensa	4	3,60	30	14,70	17	18,28	11	15,07	62	12,89
Regulação do Comportamento	3	2,70	13	6,37	7	7,53	6	8,22	29	6,03
TOTAL	111	100%	204	100%	93	100%	73	100%	481	100%

Ao longo das quatro oficinas, dos 481 comportamentos mediacionais identificados, o critério mediacional mais utilizado foi *Focalização*, com 320 (66,53%) ocorrências, sendo seguido pela *Recompensa* (12,89%), pela *Expansão* (8,94%) e *Regulação do Comportamento* (6,03%) das ocorrências. A *Mediação do Significado* foi o critério com menor número de utilização, sendo ele (5,61%).

IV- Discussão

Analisar a evolução de conhecimento sobre temas de saúde, com crianças de três e quatro anos e, concomitantemente, intervir utilizando critérios de mediação propostos pelo programa MISC, foi um dos objetivos deste estudo, que apesar da pequena amostra, lançou luz sobre questões, que serão discutidas a seguir.

Um dos primeiros achados deste estudo refere-se a percepção das crianças acerca de elementos conceituais quanto aos temas Família e Higiene Corporal e Bucal, que foram temáticas das oficinas, antes e após a intervenção realizada. Das seis crianças participantes, em cinco (83,33%), houve alteração de conceitos sobre quem é sua família, atitudes ou atividades que fazem com a família. Inicialmente, mencionaram apenas a mãe, com o decorrer da oficina consideraram, pai, irmãos e avós, já que segundo os participantes havia cooperação e participação no cuidado, também, por estes entes.

A criança 1 reconheceu apenas a mãe como sua família, antes e após a oficina, desenhou objetos e a mãe e, quando solicitado pela pesquisadora, o registro de atividades que gosta de realizar com a família.

A criança 2 reconheceu a partir dos termos “cuidar”, “ajudar” e “refeição em família”, o pai e a irmã também como sua família. Inicialmente, mencionara somente a mãe, mas ao longo da oficina houve uma mudança, sendo constatada por suas falas: “O meu pai cuida, a Érica cuida de mim e o meu e a mamãe cuida de mim!” e, quando questionado, novamente, sobre quem era sua família: “É eles. Eles cuidam e... É... Ela é muito ‘interessante’”, se referindo à irmã, que considera interessante. Em seu desenho, registrou objetos, animais e os pais, conforme informara.

A criança 3 apresentou mudança quanto ao seu conceito de família, já que iniciou afirmando ser apenas a mãe como sua família, e reconheceu ao longo da oficina e em seu

desenho, o pai também: “O peixe do meu pai (...) Gosto... da mamãe, do peixe... e do papai.”

A criança 4 reconheceu sobre a ajuda em família, quando afirmou ajudar a limpar a casa, após a mediação, e sobre mais membros que apenas a mãe, conforme mencionara no início da oficina. Mencionou ao final da atividade, o irmão, dois pais e dois avós, além da mãe, como sua família. Ela também apresentou que gosta de cozinhar com a mãe, como atividade prazerosa com a família.

A criança 5 conceituou em um primeiro momento, família como a ilustração da história. Mas, ao longo da oficina, reconheceu sua família: “Eu gosto (...). Eu tenho meu vô, mina avó, meu pai, mina vó... ou eu tenho 2 vó”, e também sobre alguns elementos mencionados pela pesquisadora como integrante da família como, ajudar, refeições em família, cuidar e felicidade, conforme sua explicação do desenho sobre atividades em família, no qual consta o pai cozinhando, a mãe arrumando e o som do pai.

A criança 6 respondeu a pesquisadora que família é “As nossas mães e nossos pais!”, mas, ao longo da oficina, reconheceu sua família como sua mãe, irmã, dois avôs e duas avós. Vale ressaltar que ela ainda a desenhou passeando com os pais.

Segundo a diretora da instituição, a maioria das famílias é ausente, composta por pais jovens, com baixa escolaridade e ex alunos da instituição. Problemas com alcoolismo, desemprego, moradias sem saneamento básico e asfalto, prostituição e violência são frequentes.

Quanto aos hábitos de higiene, algumas crianças já conheciam os apresentados ou parte deles, e sobre a lavagem das mãos (passos e momento), das seis crianças participantes, todas (100%) demonstraram aprendizagem, e destas, apenas uma (16,67%) não conseguiu realizar o passo a passo da higienização das mãos.

Apesar da situação socio-econômica do bairro e das crianças, segundo a diretora, os temas higiene e nutrição são os mais trabalhados na instituição pelas professoras, tendo em vista que muitas crianças só tomam banho e se alimentam na escola. Há, diariamente, acompanhamento pelas professoras da escovação após as refeições (café da manhã, lanches e almoço são fornecidos), arrumação dos cabelos (pentear e amarrar devido ao grande quantidade de piolhos), e corte das unhas.

Acredita-se que a mudança nas falas e nas ações, se deva a forma como a família e higiene foram apresentados para as crianças, ou seja, de maneira lúdica, utilizando de jogos e histórias apropriadas à faixa etária. Acrescenta-se, que o uso dos critérios mediacionais possivelmente, foi o principal fator de modificabilidade, já que pela Experiência de Aprendizagem Mediada, a interação intencional entre a pesquisadora e as crianças, através do uso dos cinco critérios universais de mediação, foi capaz de produzir Modificabilidade Cognitiva Estrutural. Entretanto, não como uma modelação externa de conduta, e sim considerando a existencia de uma mudança interna a partir da construção de processos psicológicos.

A criança 1 se mostrou apática e tímida nas duas oficinas, contactuando pouco e com preferência de resposta aos questionamentos da pesquisadora, apenas com acenos de cabeça (sim ou não). Sendo assim, afirmara com gesto afirmativo já realizar os hábitos de higiene perguntados pela pesquisadora. Quanto à lavagem das mãos, ela não apresentava conhecimento prévio dos passos e, após a oficina conseguiu realizá-los, desenhando como aprendizagem uma mão, que segundo ela, se referia ao aprendizado dos passos da lavagem das mãos, e sua cachorrinha. Em ambos os desenhos esteve presente o concreto através dos objetos representados, ao invés de relacioná-los com ações.

A criança 2 se apresentou muito comunicativa, porém com diversas falas inoportunas e sem relação, aparentemente, direta com o assunto em que estava sendo tratado. Relatou sobre alguns hábitos de higiene diários com ajuda da mãe. Porém, o banho relatou ser realizado de

forma desordenada, antes da oficina, e após conseguiu citar os passos do banho, bem como da lavagem das mãos. Em seu desenho representou, novamente, uma bola, além de uma poça de lama, vaca e curral. Ao ser questionado pela pesquisadora sobre a relação com a oficina, o mesmo não respondia, apenas cotinuava a contar sobre a fazenda de seu avô e o que vivenciou. Durante a leitura das histórias, ele se mostrou muito participativo e colaborativo, mas, no momento dos desenhos, esteve disperso, contando sobre suas novas vivências. Assim como a criança 1, apenas desenhou o concreto.

A criança 3 se mostrou pouco comunicativa e muito tímida. Acenou, afirmativamente, sobre banho diário, e quanto à lavagem das mãos, demonstrou os passos ao final da oficina. Ela desenhou, como aprendizado, um pente de cabelo, dentre outros objetos concretos, assim como seus colegas de também 3 anos.

A criança 4, frequentemente, repetia sobre o que os colegas falaram, buscava para ela atenção da pesquisadora e não conseguiu realizar todos os passos da lavagem das mãos. Ela desenhou uma árvore e um sapato no pé, pela importância de estar calçado, segundo ela.

A criança 5, muito comunicativa, atenta e esperta, frequentemente, falou sobre elementos ilustrados nas histórias antes mesmo da pesquisadora abordá-los. Relatou ter aprendido sobre andar calçado, os momentos e os passos da lavagem das mãos e desenhou sua mão, por meio do contorno da mesma, se referindo ao aprendizado quanto a lavagem da mesma.

A criança 6, muito comunicativa e atenta, conseguiu por diversas vezes relacionar ilustrações das histórias com fatos de sua vida, como quando viu que a personagem Sugismunda estava doente e, dentre os motivos estava o fato de andar descalço, logo disse: “Não pode porque senão pega bichinho de pé...”, e quando a pesquisadora estava demonstrando sobre escovação dos dentes, relatou: “E tem que pentear o cabelo.”. Ela demonstrou aprender os momentos e passos da lavagem das mãos através de uma atividade simulada utilizando tinta azul, além de desenhar sua escova de dente rosa e seu nome na folha.

Acredito que, por ter observado na oficina anterior que a pesquisadora escrevera os nomes, no verso das folhas de cada participante, ela mesma tentou fazê-lo.

Os portfólios que a pesquisadora realizou através da junção dos desenhos realizados pelas crianças, associados à sua explicação foram úteis quanto ao fornecimento de dados da pesquisa. Conforme já apresentado na Tabela 2, pode-se perceber os elementos conceituais que as crianças consideraram como aprendizagem relativos às temáticas de saúde, durante cada oficina. A descrição verbal das crianças sobre seus registros foram essenciais para a compreensão da pesquisadora quanto ao que consideraram ter aprendido, tendo em vista os registros serem garatujas, conforme exposto em *Resultados*.

Em relação à oficina de Família, das seis crianças, apenas duas (33,33%) verbalizaram sobre desenhar todos os integrantes de sua família e, apenas uma (16,67%) registrou uma atividade que gosta de realizar com a família e se incluiu. Percebe-se pelas falas das três crianças de três anos (50%), que houve dificuldade na compreensão ou expressão quanto ao que foi solicitado, já que os desenhos não se referiram a atividades como “cozinhando miojo” (criança de quatro anos), mas sim a “bola, barco e mãe”, por exemplo.

Sobre o exposto acima, Sandri, Meneguetti e Gomes (2009) demonstraram que as crianças com desenvolvimento esperado para sua faixa etária, adquirem linguagem oral com dois anos, juntamente com várias aquisições pertencentes ao desenvolvimento cognitivo. Entretanto, a linguagem e compreensão se relacionam à ação. Sendo assim, as crianças participantes da pesquisa, por apresentarem três e quatro anos de idade podem ainda estar em uma fase do processo de desenvolvimento cognitivo a qual não adquiriram a compreensão do abstrato na comunicação oral. Por isso, quando solicitado pela pesquisadora desenhar sobre o que gostavam de fazer em família, não conseguiram elaborar uma situação, mas apenas o concreto (bola, barco, mãe, peixe, pinguim, por exemplo).

Sobre a oficina de Higiene Corporal e Bucal, corrobora a afirmativa anterior, já que foi solicitado aos infantes pela pesquisadora, o desenho sobre o que haviam aprendido com a oficina. Cinco crianças (83,33%) registraram objetos ou parte do corpo, como por exemplo “mão”, “pente de cabelo” e “sapato no pé” e, apenas uma (16,67%) não registrou algo relacionado à oficina (“bola, poça de lama, vaca e curral”). Quando questionados quanto ao que significava, por exemplo, o caso da “mão”, simulou a lavagem das mãos, assim, entende-se que esta criança sabia o que queria desenhar, porém não conseguiu registrar.

Este estudo propôs e avaliou os resultados obtidos com uma intervenção baseada nos critérios de mediação do Programa MISC. Klein e colaboradores (1980), defendiam que tal programa fosse adaptável aos diversos ambientes e culturas, o que se confirma nesta pesquisa. Apesar dos dados não permitirem generalizações, devido à pequena amostra, foi possível perceber algumas alterações na maioria dos participantes, durante as oficinas.

O uso dos critérios mediacionais permite ao mediador aplicá-lo em uma ampla variedade de temáticas, já que não depende de material educativo prévio e nem delimita assuntos. Assim, possibilita a aprendizagem e promoção de mudanças comportamentais no mediado.

Os dados provenientes das oficinas demonstraram a pertinência do uso do Programa MISC em oficinas de Promoção da Saúde. Dos 481 comportamentos mediacionais identificados nas quatro oficinas, 320 (66,53%) referiu-se a *Focalização*, sendo este o critério de mediação mais usado, seguido de *Recompensa* com 12,89% das ocorrências.

Neste aspecto, torna-se importante reforçar que a *Focalização* é um comportamento mediacional essencial para a aprendizagem, sendo o primeiro critério necessário para uma mediação de qualidade, já que visa a atenção e interesse do mediado pelo mediador ao que se planeja ensinar, segundo Klein e Hundeide (1989). Nas oficinas independente da idade dos infantes e do tema, esteve muito presente a intencionalidade da pesquisadora e a reciprocidade das crianças manifestada de forma verbal ou não verbal.

Comparativamente, as oficinas que apresentaram maior número de *Focalização* foram as Oficinas 1 e 2, cujo tema abordado foi Família. As crianças falaram bastante sobre seus familiares, assim como de episódios cotidianos.

Em seguida, tem-se a *Recompensa*, que pode aqui ser percebida como resultante da Focalização. As crianças ao interessarem e interagirem com o mediador sobre a temática explorada, conseguiam compreender e expressar. Assim, o pesquisador utilizou de elogios e encorajamentos, explicando-lhes o motivo de seu comportamento ou de seu raciocínio estarem adequados, o que acarreta um sentimento de competência dos infantes.

A *Expansão* foi o terceiro critério mais usado, com 43 ocorrências (8,94%) e visa ampliar o universo da criança e expandir a situação proposta. Este critério foi de muita valia a fim de explicitar hábitos de higiene em forma sequencial, assim como de aumentar as variáveis de conceitos conhecidos previamente pelos infantes.

O critério mediacional *Regulação do Comportamento* foi o quarto mais utilizado, identificado em 6,03% das ocorrências. Tal critério busca promover nos infantes o controle da impulsividade através de pensar antes de agir.

O critério mediacional menos usado foi Mediação do Significado, presente em apenas 5,61% do total de ocorrências, transmitindo para as crianças, valores e crenças, pertencentes ao contexto em que está inserido (Klein e Hundeide, 1989), sendo sua pequena frequência, explicada pela pouca intimidade do mediado com os participantes, pela necessidade de realizar as atividades propostas e pelo tempo limitado das oficinas.

Nesse sentido, Klein (1997, 2000) e Klein e Hundeide (1989), acentuam a importância de o mediador e o mediado pertencerem ao mesmo contexto. Sendo assim, aspectos culturais podem favorecer situações de mediação, além do mediador poder atuar como um multiplicador, já que vivenciar a experiência de aprendizagem mediada contribui para que se torne um mediador.

Considerações Finais

A compreensão das variáveis que relaciona-se com hábitos saudáveis de crianças pequenas envolve diversos fatores, desde aspectos familiares até mecanismos subjetivos. Esta pesquisa priorizou a aprendizagem mediada, enquanto importante fundamento teórico para a promoção da saúde.

Conforme explicitado no estudo, várias doenças decorrem do estilo de vida. Hoje, preconiza-se a prevenção de doenças e promoção da saúde através de medidas educativas. Optou-se em realizar oficinas educativas de temas promotores da saúde, pelo fato de crianças apresentarem maior adaptabilidade e por se encontrarem em um período de formação de hábitos que repercutirão ao longo da vida, se constituindo em um período delicado e adequado para a Promoção da Saúde.

Esta pesquisa mostrou que atividade lúdicas (histórias e jogos) devidamente mediadas, podem contribuir com alteração do estilo de vida através da incorporação de hábitos saudáveis, bem como de uma reelaboração de elementos conceituais relacionados à saúde. A demonstração se deu por gestos, falas e registros dos infantes durante as oficinas.

Portanto, apesar do curto período de intervenção, o estudo cumpriu com seus objetivos de verificar se o uso do material lúdico associado aos cinco critérios mediacionais sobre temas de saúde contribuiriam com a aprendizagem de conceitos sobre a temática, analisar a interação das crianças e contribuir para a efetivação dos dispositivos legais de promoção da saúde.

Entretanto, é importante que a proposta seja melhor pesquisada e ampliada quanto ao número de participantes contidos na amostra. Destaca-se ainda a necessidade de educação em saúde com a família e professores, de modo a abranger a maior parte do círculo de convívio das crianças.

Assim, a intervenção poderia ter sido melhor sucedida caso tivesse participação dos responsáveis pelas crianças e pelos seus professores. Contudo, as professoras necessitavam permanecer junto a outros alunos e, os familiares não demonstraram interesse em participar, alegando indisponibilidade de horário. Acredita-se que o Programa MISC possa contribuir com a formação de mediadores, quer sejam familiares e professores, pois objetiva a formação de cuidadores mais sensíveis, e que utilizem da mediação em suas ações com os mediados, conforme Klein (1997).

O presente estudo demonstrou que para a construção de hábitos saudáveis e aprendizagem de conceitos sobre saúde, com crianças pequenas, é adequado o uso de estratégias educativas utilizando dos critérios de mediação e de recursos lúdicos. A abordagem das oficinas, utilizando da contação de histórias e de jogos, permitiram atuação e aproximação dos infantes na aprendizagem dos elementos conceituais planejados.

Destaca-se que o estudo envolveu ciências múltiplas e arte, sendo um trabalho interdisciplinar. Para a elaboração das histórias e jogos, fez-se uso da Literatura e Letras, para a Promoção da Saúde, o conhecimento prévio da Enfermagem, para a abordagem teórica do Programa MISC, proveniente da Psicologia. É desejável que a Promoção da Saúde utilize da educação em saúde mesclando os diversos saberes, e considerando a cultura dos envolvidos.

Referências Bibliográficas

Ariès, P. (1978). *História Social da Criança e da Família*. LTC – Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro.

Barros, M. (1998). *Retrato do artista quando coisa*. Record. Rio de Janeiro.

Bernardo, G. (2005). A qualidade da invenção. In: Oliveira, Ieda (Org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?* São Paulo: DCL, 9-24.

Boente, A.; Braga, G. (2004). *Metodologia científica contemporânea*. Brasport. Rio de Janeiro.

Bordini, M. G. (1986). *Poesia Infantil*. Série Princípios. Editora Ática. São Paulo.

Brandão, C. R. (1991). *O que é educação*. 26ª edição. Coleção 20 primeiros passos. Editora Brasiliense. São Paulo.

Brasil (2009). *Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para a Educação Infantil*. Ministério da Educação - MEC. Brasília – DF.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, Art. 196 – 200.

Brasil. (1990). *Estatuto da criança e do adolescente: Lei Federal nº 8069*, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial.

Brasil. (1990). *Lei Orgânica da Saúde – Lei 8080/90*. Ministério da Saúde. Brasília – DF.

Brasil. (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Ministério da Educação – MEC. Brasília – DF.

Brasil. (2002). A promoção da saúde no contexto escolar. Informes Técnicos Institucionais. Ministério da Saúde. Brasília- DF. *Revista Saúde Pública*. 36 (2), 533 – 535.

Brasil. (2002). *As cartas da Promoção da Saúde*. Ministério da Saúde. Brasília – DF.

Brasil. (2006). *Portaria nº687*, de 30 de Março de 2006, MS. Anexo I – Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília - DF.

Brasil. (2009). *Cadernos de Atenção Básica 24 - Programa Saúde na Escola (PSE)*. Brasília – DF.

Brasil. (2011). *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.*/ Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro.

Brasil. (2012). *Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento*, Ministério da Saúde. Brasília - DF.

Cabral, I. E.; Aguiar, R. C. B. (2003). As políticas públicas de atenção à saúde da criança menor de cinco anos: um estudo bibliográfico. *Revista Enfermagem UERJ*, 11, 285-291.

Candeias, N. M. F. (1997). Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Revista de Saúde Pública*. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 31 (2), 209 - 213.

Carta de Ottawa. (1986). *Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde*. Ottawa – Canadá.

Coelho, N. N. (2011). *Literatura infantil. Teoria- Análise – Didática*. 12ª impressão. Editora Moderna. São Paulo – SP.

Conrado, R. M. O. (2012). *Preservando a infância para um mundo melhor: a arte de educar e a importância dos cuidados necessários na vida infantil*. Paulus, Coleção Apoio pedagógico. São Paulo - SP.

Declaração de Alma Ata. (1978). *Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde*. Alma-Ata – URSS.

Duarte, V. (2014). *Histórias em Quadrinhos*. Disponível em: <<<http://www.brasilecola.com/redacao/historia-quadrinhos.htm//>>> Acesso em: 23 Nov. 2014.

Faria, M. A. (2012). *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. Editora Contexto: São Paulo.

Feuerstein, R. (1994). *Mediated Learning Experience (MLE) – Theoretical, Psychosocial and Learning Implications*. Tradução por Cesar da Fonseca Giugno. Second printing, 1994. England: Freund Publishing House Ltd.1981.

Feuerstein, R., Rand, Y., Hoffman, M. & Miller, R. (1980). *Instrumental enrichment. An intervention program for cognitive modifiability*. Illinois: Scott, Foresman.

Freire, P. (2000). *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Editora UNESP: São Paulo.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas. São Paulo.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012). Disponível em: <<<http://www.ibge.gov.br/cidades/>>> Acesso em 23 Nov. 2015.

Kishimoto, T. M. (Org.) (2003). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 7ª ed. Editora Cortez: São Paulo.

Klein, P. S. (1997). *To Be Young and Gifted*. In: Contemporary psychology. 42 (3).

Klein, P. S. (2000). A developmental mediation approach to early intervention approach to early intervention; mediational intervention for sensitizing caregivers (MISC). *Educational & Child Psychology*, 17(3), 19-31.

Klein, P. S., & Hundeide, K. (1989). *Training manual for the MISC (More Intelligent and Sensitive Child) program*. UNICEF. Sri Lanka.

Klein, P. S.; Laish-Mishali, R; Jaegermann, N. (2008). Differential Treatment of Toddlers with Sensory Processing Disorders in Relation to Their Temperament and Sensory Profile. In: *The Journal of Developmental Processes*. 3 (1). Israel.

Klein, P.S.; Hundeide. (1996). *Early intervention: cross-cultural experiences with a mediational approach*. Garland Pub. Nova Iorque.

Leontiev, A. N. (1992). In: Vigotski, L.S.; Luria, A.R.; Leontiev, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Ícone, 119 – 142. São Paulo.

Maciel, E. L. N.; Oliveira, C. B.; Frechiani, J. M.; Sales, C. M. M.; Brotto, L. D. A.; Araújo, M. D. (2010). Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15 (2), 389 – 396.

Medeiros, E. A. G.; Boehs, A. E.; Heidemann, I. T. S. B. (2013). O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações da enfermagem brasileira. *Revista Mineira de Enfermagem*, 17 (2), 468 – 473.

Melhoramentos minidicionário da língua portuguesa. (1997). Companhia Melhoramentos. São Paulo.

Muniz, V. C.; Vectore, C. (2013). Aprendizagem Mediada: uma proposta de intervenção mediacional para a promoção de hábitos alimentares saudáveis em pré-escolares. *Anais XI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional*. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia – MG.

Oliveira, M. A. (1998). *Dinâmicas em Literatura Infantil*. Editora Paulinas : São Paulo.

Oliveira, T. B. M.; Presoto, L. H. (2009). Eficácia de um programa de promoção da saúde em infantes de pré-escola na cidade de Anápolis, Goiás. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14 (5), 1891 – 1902.

Organização Mundial da Saúde - OMS/WHO. (1946). *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. Nova Iorque.

Palo, M. J.; Oliveira, M. R. D. (1986). *Literatura Infantil Voz de criança*. São Paulo: Editora Ática.

Philippi, S. T.; Latterza, A. R; Cruz, A.T.R.; Ribeiro, L. C. (1999). Pirâmide Alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. *Revista Nutrição*, 12 (1), 65-80. Campinas, SP.

Portowitz, A; Klein, P. S. (2007). MISC-MUSIC: a music program to enhance cognitive processing among children with learning difficulties. *International Journal of Music Education*, 25 (3), 259-271. Israel.

Ramos, F. B.; Nunes, M. F. (2013). Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura. *Educar em Revista*. Editora UFPR, 48, 251-263. Curitiba, PR.

Refrande, S. M.; Silva, R. M. C. R. A.; Pereira, E. R.; Silva, M. A. (2012). Estrategias en salud infantil: contribuciones a la educación en enfermería partiendo del pensar Merleau-Pontyano. *Revista Cubana de Enfermería*. Ciudad de la Habana, 28 (2), 156 – 168. Rio de Janeiro.

Sandri, M. A.; Meneguetti, S. L.; Gomes, E. (2009). Perfil Comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. *Revista CEFAC*, 11 (1), 34 – 41.

Sarmiento, D. F. (2000). *A Teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva e o Programa de Enriquecimento Instrumental de Reuven Feuerstein: Um estudo de caso com mulheres em processo de alfabetização*. (Dissertação de Mestrado) São Leopoldo: UNISINOS.

Sivieri Pereira, H. O. S.; Maimone, E. H.; Oliveira, A. P. (2012). Avaliação do Perfil Mediacional de uma Professora da Educação Infantil. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 16 (1), 105-112. São Paulo.

Tomás, D. N.; Vectore, C. (2012). Perfil mediacional de mães sociais que atuam em instituições de acolhimento. *Psicologia: ciência e profissão*, 32 (3), 576-587.

Turra, N. C. (2007). Reuven Feuerstein: experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. *Educere et Educare Revista de Educação*, 2 (4), 297-310.

Vectore, C. (2003). O Brincar e a Intervenção Mediacional na Formação Continuada de Professores de Educação Infantil. *Psicologia USP*, 14 (3), 105-131.

Vectore, C.; Zumstein, L. S. (2010). Utilização de recursos mediacionais para a identificação de estressores em pré-escolares. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14 (2), 311-321. São Paulo.

Zilberman, R. e Lajolo, M. (1986). *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. 2. Ed. São Paulo: Global.

APÊNDICE 1 – Transcrição das oficinas

Oficina 1: Tema Família

Legenda da Transcrição:

1 – menina de três anos

Silêncio

2 - menino de três anos

TODOS

3 - menina de três anos

P – pesquisadora

Transcrição com respectivo Critério Mediacional:

P - Como foi o final de semana? Foi bom? FOCALIZAÇÃO

2 - Eu “passiei”, eu “passiei” na outra escola. Eu passiei no “palnalto”.

P - Ah, lá no planalto! FOCALIZAÇÃO

2 - (acena com a cabeça que sim)

P - E, o que que vc viu lá de legal? FOCALIZAÇÃO

2 - Tia!

P - Ah, as suas tias!? ...huum FOCALIZAÇÃO

2 - (Sinaliza com a cabeça que sim e com os dedinhos que são duas)

P - Huum, duas!? FOCALIZAÇÃO

2 – É e depois eu vi uma

P - Viu o quê? FOCALIZAÇÃO

2 - Uma.

P - Uma? Huum ... Hoje a tia trouxe uma historinha aqui da família. A tia já contou uma vez essa historinha, mas, aí tinham outros coleguinhas e aí talvez vocês não viram os desenhinhos e a historinha direito. Todo mundo tem uma família. Quem que é a sua família? (apontando para a criança 2) FOCALIZAÇÃO

Silêncio

2 - Éééé, a mamãe.

P - A mamãe!? FOCALIZAÇÃO

2 - É (e balança a cabeça que sim)

P - Huum e a sua? (Apontando para a criança 1) FOCALIZAÇÃO

1 - Huuum, a mamãe.

P - Ah, só a mamãe!? Nenhum de vocês têm irmão, papai, vovô, vovó? EXPANSÃO

2 - Eu tenho, eu tenho uma irmã!

P - Ah, tem uma irmã! Então a sua família é a sua mamãe e a sua irmã! EXPANSÃO E FOCALIZAÇÃO

2 - E tem a Érica.

P - A Érica! ? O quê que a Érica é sua? FOCALIZAÇÃO

2 - Irmã! (gesticulando com as mãos como se fosse óbvio)

P - Irmã? Ah, Érica é o nome da sua irmã, agora entendi! E você? (apontando para a criança 3) quem que é a sua família? FOCALIZAÇÃO

3 - A mamãe.

P - Ah, a mamãe! Então esses coleguinhas aqui também têm uma família (apontando para o desenho na capa da história “Família”), esse tem os avós como família, essa tem a mamãe e o irmão, e a historinha hoje é contando da família deles. Estão vendo essa menininha aqui? (apontando para a personagem) ela chama Sugismunda e, ela que vai contar a historinha dos amiguinhos dela pra gente! Ela vai mostrar a família dos amiguinhos dela! E, que eles estão

todos felizes porque estão com a família deles. Vocês têm amiguinhos também, não têm!?

FOCALIZAÇÃO EXPANSÃO MEDIAÇÃO DE SIGNIFICADO

TÊÊÊM

P - Têm amiguinhos na escola, têm amiguinhos fora da escola, não têm? **FOCALIZAÇÃO**

(ACENARAM COM A CABEÇA QUE SIM)

P - Aqui é o Samuca (apontando para o personagem da história). Ele fala que a família dele é o avô e a avó (demonstrando da figura com o dedo indicador). E, a Sugismunda fala que a família dela é a mamãe e o irmão. Mas, quando eles começam a mostrar a família deles, a Sugismunda não tem certeza de quem é sua família, ela não sabe o que é família. (ilustração página). E aí ela perguntou para o outro coleguinha dela o quê que é família. Para esse menininho aqui, o Samuca, ele fala que família é quem mora com a gente. Família é só quem mora com a gente? **FOCALIZAÇÃO E EXPANSÃO**

(TODOS ACENAM QUE SIM COM A CABEÇA)

P - É!? **FOCALIZAÇÃO**

2 - É.

P - Vocês acham que é? **FOCALIZAÇÃO**

Silêncio

P - A Alê (demonstrando na figura) acha que família é quem cuida, quem ajuda, com quem a gente come todos os dias em casa juntos, quem leva para a escola... E, a Sugismunda fala que aprendeu na escola que é quem cuida. Quem que cuida de vocês? **SIGNIFICADO FOCALIZAÇÃO EXPANSÃO**

1 - A minha mãe

2 - A mamãe

3 - A minha mamãe.

2 - O meu pai cuida, a Érica cuida de mim e o meu e a mamãe cuida de mim! **SIGNIFICADO**

P - A mamãe, o papai e a Érica cuidam de você? **FOCALIZAÇÃO**

2 - É!

P - Então a sua família é a mamãe, o papai, e a Érica! Não é só a mamãe e a Érica, não é?

EXPANSÃO FOCALIZAÇÃO

2 - É eles. Eles cuidam e ... É ... Ela é muito “intessante”

P - É muito o quê?

2 - É muito interessante

P - É muito interessante!?

2 - Ééé

P - Aaahh... E quem cuida de você? (apontando para a criança 3) FOCALIZAÇÃO

3 - A minha mãe!

P - A mamãe? Só a mamãe? Huuum. E de você (apontando para a criança 1) FOCALIZAÇÃO

1 - Mamãe...

P - Aqui esse menininho chama Neco (apontando para a imagem), e ele não mora com mamãe, com papai, com avô, com irmão, ele mora em um lugar que tem outras crianças... E aí lá quem cuida dele é como se fosse a “tia”, tá vendo! ? E ele também tem uma família, e aí o Samuca fala que é isso mesmo, que o Neco também tem uma família. A Alê, ela conta que enquanto a mamãe faz o almoço ela limpa e arruma o quartinho dela, porque na família cada um ajuda em alguma coisa (imagem página) e assim ficam todos felizes e com a casa arrumadinha, com almoço gostoso, o quartinho limpinho. O quê que você ajuda a mamãe? (apontando para 2) FOCALIZAÇÃO EXPANSÃO SIGNIFICADO

2 - Ééé “rapá”

P - Ah, ajuda a rapar? FOCALIZAÇÃO

2 - É, “rapá” com rodo.

P - Isso mesmo pode ajudar rapando. E, você arruma seu quartinho? (apontando novamente para 2) RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

2 - (sinaliza com a cabeça que não e logo responde) não, é pesado!

P - Ah você acha pesado! E, você I, ajuda a mamãe em casa!? (Apontando para 1)
FOCALIZAÇÃO

Silêncio

2 – (sinaliza que sim com a cabeça)

P - Ajuda em quê? FOCALIZAÇÃO

1 - (fala algo que não compreendo)

P - Faz o quê? FOCALIZAÇÃO

Silêncio

P - Eu não entendi, o que você falou...

Silêncio

P - Você ajuda a guardar os brinquedos? FOCALIZAÇÃO

Silêncio

P - Guarda?

1 - (mantém o olhar para mim em silêncio)

2 - Eu guardo os brinquedos... O carrinho remoto!

P - Muito bem, o 2 guarda o carrinho remoto. Toda vez que a gente for usar, pode brincar, mas depois tem que guardar não é!? RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

2 - É!

P - E você ajuda na sua família em alguma coisa? (apontando para 1) FOCALIZAÇÃO

2 - Eu tenho dois carrinhos remotos!

P - Ah, você tem dois carrinhos remotos!?

2 - É, o azul estragou.

P – Estragou?

2 – É...

P - E aí o quê que você fez com ele?

2 - “Jogô”

P - Mas, e depois que estragou...

2 - A pilha dele estragou, estragô ele...

P - Aí você guardou ele, deixou no meio da casa... FOCALIZAÇÃO

2 - “Dexô”

P - Deixou no meio da casa? FOCALIZAÇÃO

2 - “Dexô” no quarto da Érica

P - No quarto da Érica? FOCALIZAÇÃO

2 - É...porque eu esqueci

P - Ah, então depois tem que guardar ele então no seu cantinho, né!? FOCALIZAÇÃO

2 - (acena que sim com a cabeça)

P - O quê que você ajuda em casa? (perguntando à criança 3) FOCALIZAÇÃO

3 - “Rapá”

P - Rapar também? Todo mundo ajuda a mamãe a rapar a casa? FOCALIZAÇÃO

2 - É

(OS DEMAIS ACENAM QUE SIM COM A CABEÇA)

P - E o Samuca falou também que todos os dias eles jantam juntos na sua família. FOCALIZAÇÃO

2 - Eles “zantam”!?

P - É sim eles jantam juntos! Porque quando tem o horário de almoço, o Samuca está na escola, então eles só têm o horário de jantar juntos. Vocês comem juntos com o papai e com a mamãe? FOCALIZAÇÃO EXPANSÃO

3 - Uhum

1 - Hum

P - Que horas!? De manhã, de tarde, de noite!? FOCALIZAÇÃO

2 - E o Samuca?

P - Ele janta “tá” vendo! ? No desenho que está à noite!? FOCALIZAÇÃO

2 - (apontando o dedo para o desenho onde tem uma janela e uma lua) Quando “tá” de noite aqui ó

P - É está de noite, olha a lua aqui. Que horas que você come junto com o papai, com a mamãe, com a Érica? FOCALIZAÇÃO

2 - Ééé...doze e meia

P - É!? E, aí nessa hora o quê que você come, o quê que você gosta de comer? FOCALIZAÇÃO SIGNIFICADO

2 - É feijão, arroz, carne de... vaaaca.

P - Ah, então você almoça com a sua família, muito bem! Mas, além do feijão, arroz e carne é importante comer também verdurinhas e frutas, né!? RECOMPENSA EXPANSÃO

2 - É!

P - E, você? (apontando para 3) FOCALIZAÇÃO

2 - eu como de vaaaca.

P - Conta se você come com a mamãe, com o papai, que horas? FOCALIZAÇÃO

2 - De poorco.

3 - Com a mamãe

P - Ah com a mamãe né! ? E, o quê que você gosta de comer quando está com a mamãe? FOCALIZAÇÃO

Silêncio

P - Almoçar ... ou é quando acordam ... antes de dormir ...

Silêncio

P - Que horas? FOCALIZAÇÃO

Silêncio

P - Quando sai da escola? FOCALIZAÇÃO

3 - (sinaliza que sim com a cabeça)

P - É então quando sai da escola... Huuum e, você? FOCALIZAÇÃO (apontando para 1)

Silêncio

P - Antes de vir para a escola ou depois de vir para a escola? FOCALIZAÇÃO

1- Depois

P - Ah, depois! ? Huum FOCALIZAÇÃO

2 - Tia

P - E, aqui todos eles estão felizes porque eles têm uma família! SIGNIFICADO

2 - Ô tia... Meu chinelo está apertado porque ele é novinho

P- Ele é novo!?

2 - É

P - Huum

2 - Minha mãe “compô”

P - Que legal, mas veja a gente hoje está falando de família e a sua mãe comprou um chinelinho novo... Estava cuidando de você! REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO
Temos aqui três folhinhas, uma para cada.

2 - (começa a cantarolar com as palavras “três folhinhas...”)

P - Mas, no tapetinho vai ser mais difícil para vocês desenharem. É para vocês desenharem o que vocês gostam de fazer quando estão com a mamãe, com o papai e com a Érica (entregando a folha para 2), com a mamãe (entregando a folha para 1), e com a mamãe (entregando a folha para 3). FOCALIZAÇÃO

2 - Eu gosto de eu tenho uma bola, eu tenho duas bolas, eu tenho uma pequena e uma bola “gaaande” (abrindo os braços para demonstrar o tamanho da mesma) furada

P - Dai você gosta de jogar bola? Junto com sua família? SIGNIFICADO

2 - Gosto éé a furada

P - Com a Érica? Ou com a mamãe? Ou com o papai? FOCALIZAÇÃO

2 - A Érica gosta de, o papai não gosta de, mas a mamãe não. Só a Érica que gosta.

P - Então, desenha você jogando bola com a Érica. E, você ... (apontando para 1) o quê gosta de fazer quando está com a mamãe? FOCALIZAÇÃO

Silêncio

2 - Esse aqui ó, desse aqui ó ... (se referindo á tinta encontrada na bolsinha de lápis)

P - É, mas deixa essas tintas aí 2, porque agora quero é saber o que gostam de fazer quando estão com a família... o que você gosta de fazer quando está com a mamãe? (referindo-se a 1)

REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO FOCALIZAÇÃO

1 - “Jogá” bola

P- Gosta de jogar bola com a mamãe? FOCALIZAÇÃO

1 - (sinaliza que sim com a cabeça)

P - Então desenha... E, você? (apontando para 3) FOCALIZAÇÃO

3 - Bola

P - Também gosta de jogar bola!? Ninguém gosta de conversar, de passear... EXPANSÃO

2 - Ô tia

P - de assistir televisão EXPANSÃO

2 - Ô tia

P - de ler um livro? EXPANSÃO

2 - ô tia eu “esquevi” um peixe, eu “esquevi” uma bola

P - Mas, cadê a Érica e você aí? Vocês dois jogando bola? FOCALIZAÇÃO

2 - Nós dois jogando bola? A Érica era grande ...

P - A Érica era grande?

2 - É e eu era pequeno

P - Huum

2 - E aí eu moro na escola

P - Então você mora na escola 2!? Dorme aqui? EXPANSÃO

2 - É

P - Toma banho, almoça? EXPANSÃO

2 - Aaa lá na minha casa que eu almoço.

P - Ah, lá na sua casa que você almoça e você faz todas essas coisas na sua casa. Isso mesmo, o local em que dorme, almoça, toma banho, brinca, cuida, então você mora lá. EXPANSÃO
RECOMPENSA

2 - Ô tia, ô tia, quando põe aqui ó (se referindo a folha que furou devido a estar em cima do tapete)

P - Terminou de desenhar? FOCALIZAÇÃO

2 - Eu vou desenhar outro, a bola e a mamãe e mais o papai

P - Então desenha FOCALIZAÇÃO

2 - O avestruz dele

P - E, você já terminou o desenho? (apontando para 3) FOCALIZAÇÃO

3 - (sinaliza que “sim” com a cabeça)

P - Vou colocar seu nome em cima do desenho FOCALIZAÇÃO

2 - Pescoço dele e... O olho, o olho... Era assim do meu pai... É furado

P - O olho dele é furado? FOCALIZAÇÃO

2 - É... Ele “tava” dodoi quando ele bateu no carro, bateu no meu carro e “estagou”

P - Ah, ele que estragou seu carrinho?

2 - Não, foi o cara ... “cararater” aquele cara que ... Eu vou desenhar duas bolas, eu... Eu vou desenhar a Érica, eu vou desenhar a Érica

P - 1, (chamando-a) terminou? FOCALIZAÇÃO

1 - (sinaliza que “não” com a cabeça)

P - Se vocês quiserem desenhar outra coisa que gosta de fazer quando estão com a família de vocês podem desenhar também. A 3 e a 1 é quando estão com a mamãe. FOCALIZAÇÃO

2 - Olha a cabeça do “dagão”, “cabeçudadão”, é a cabeçuda... haha... cabeçuda... haha... cabeçuda

P - Quer outro lápis? Pode pegar (se referindo a 1 que estava olhando para os lápis de cor a sua frente, mas não pegava-os) FOCALIZAÇÃO

2 - Ô tia eu “tô” fazendo boneco de neve

P - Ah, um boneco de neve? Você faz boneco de neve em casa? ... com a família? FOCALIZAÇÃO

2 - Faz não, não é natal e faz boneco de neve não

P - Você comemora natal com sua família? Faz festa? FOCALIZAÇÃO

2 - Uhum... aqui, aqui, que eu moro no natal e o papai Noel vim aqui na escola e depois eu falei com o papai Noel.

P - Você falou com o papai Noel? E o quê que você pediu para ele de natal? FOCALIZAÇÃO

2 - “carrim remoto”

P - Ah, o carrinho remoto foi o presente que você pediu de natal. Quem que é esse? (para a 3) FOCALIZAÇÃO

Silêncio

P - Quem que é? FOCALIZAÇÃO

3 – O peixe do meu pai

P – Ah! Seu pai tem um peixinho!? FOCALIZAÇÃO

2- Eu tenho o peixe de “comê”

P - Ah, e você gosta de brincar com o peixe e com sua família? (referindo a 3) FOCALIZAÇÃO

3 – Gosto... da mamãe, do peixe... e do papai

2 - Eu gosto de brincar com meu peixe

P - Gosta!? FOCALIZAÇÃO

2 - Mas, tem perna.

P - Não, agora vamos ouvir a colega. REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

2 - E, o peixe tem rabo não é!? É porque, porque ele tem um picolé, mas eu não tenho... não tenho picolé lá, “num” sei

P - E, esse? (apontando para o desenho da 3) FOCALIZAÇÃO

3 - Bola

2 - Eu “tô” fazendo vinhoo, “tô” fazendo vinhoo

P – Booom, é a bola, e o peixe que você desenhou e gosta de brincar com sua família!
RECOMPENSA

2 - Pingo, pinguim, tô fazendo o piingoo, ô tia “tô” fazendo o pinguim

P - E, o que você desenhou? (à 1) FOCALIZAÇÃO

1 - Um barco

2 - Ô tia, ô tia olha o que eu “tô” fazendo, que eu desenhei

P - Ah, você tem um barco em casa? FOCALIZAÇÃO

1- (sinaliza que sim com a cabeça)

P - Você gosta de brincar com a mamãe e o barco? FOCALIZAÇÃO

1 - (sinaliza que sim)

P – E esse, o que é? (insistindo aos desenhos da 1) FOCALIZAÇÃO

1 - Bola

P - Bola!

2 - Eu gosto de brincar com meu barco... Eu não tenho um barco

P - Não tem e, gosta de brincar com seu barco? Como? FOCALIZAÇÃO

2 - Uai ele faz assim ó (gesticula com as mãos)

P - Ah, tem barco na escola? FOCALIZAÇÃO

2 - Aqui não tem barco não, aqui tem...

3 - Sapato (aponta para seu desenho)

P - Ah você gosta dos sapatos da mamãe? FOCALIZAÇÃO

3 - (balança a cabeça em sinal de sim)

2 - Eu gosto de sapato! Eu tô fazendo, eu vou fazer um sapato da minha mãe. O sapato da minha mãe era assim

P - Vamos guardar os lápis, e voltar para a salinha. Vocês sabem ir para a salinha de vocês, não sabem! ? Aprenderam sobre família?

(SINALIZAM QUE SIM COM A CABEÇA E VÃO LEVANTANDO E ENCAMINHANDO EM DIREÇÃO À PORTA)

P - Até semana que vem!

Oficina 2: Tema Família

Legenda da Transcrição:

4 – menina de 4 anos,

Silêncio

5 – menino de 4 anos

TODOS

6 – menina de 4 anos.

P – a pesquisadora

Transcrição com respectivo Critério Mediacional:

P - Como foi o final de semana? FOCALIZAÇÃO

6 - Fui na casa dela, a gente foi na igreja... (apontando para 4)

4 - Bom

5 - Ô titia, titia, a minha irmã, ó meu ... O Paulo é meu amigo

6 - Foi muito legal

P - Quem?

5 - O Paulo é meu amigo.

4 - Titia, a mamãe bateu no Mateus... Porque pegou o meu e a caneta

P - Quem que é Mateus?

4 - É meu irmão.

6 - É irmão dela.

P - Ah, seu irmão.

6 - Ô titia, o Paulo passa batom

P - É!?

6 - Mas ele é homem.

P - Quem que é Paulo?

6 - É primo dele (apontando para 5)

P - Então, e hoje vocês estão aí falando de primo, de mamãe, de irmão... Vocês passaram o final de semana com a família de vocês? MEDIAÇÃO DE SIGNIFICADO FOCALIZAÇÃO

6 - Tia, eu fui para a roça

P - Huum, foi para roça

4 - Eu fuuui “pa” roça

P - Também, 4? FOCALIZAÇÃO

4 - (acena que sim com a cabeça)

P - E, você? (apontando para a criança 5) FOCALIZAÇÃO

5 - Eu fui para a casa do vovô!

P - Ah, foi para a casa do vovô? E, eu também! FOCALIZAÇÃO

4 - E eu fui pra mesma roça

5 - É a casa do vovô Sérgio.

P - Ah, muito bem, foi para a casa do vovô e hoje a gente vai ver também historinha da família. RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

5 - Deixa eu ver, “xa” eu ver, “xa” eu ver

P - Vocês sabem o que é família? FOCALIZAÇÃO

6 e 4 - Saaaabeem

5 - É a história da família desses meninos, não é!?

P - O quê que é família? FOCALIZAÇÃO

4 - Tia, ô tia

P - Sabem!?! FOCALIZAÇÃO

5 - Esse aqui é o menininho e esse aqui é a família, não é!?

P - E o que é família? FOCALIZAÇÃO

6 - As nossas mães e nossos pais!

P - E para você o que é família? (apontando para o 4) FOCALIZAÇÃO

4 - Minha mamãe!

P - Sua mamãe!?! Só a mamãe? FOCALIZAÇÃO

4 - (acena que sim com a cabeça)

6 - O papai dela

P - Você não tem irmãos? FOCALIZAÇÃO

6 - O irmãozinha dela

4 - O papai, a irmãozinho

P - Você conhece a família dela? (perguntando para 6 em relação a família da 4) Ah vocês vão a igreja juntos, não é!?

6 - É, tia

P - E quem é sua família? (para 5) FOCALIZAÇÃO

5 - O meu pai, a minha mãe e a minha avó

P - Sua avó e, o vovô Sérgio? EXPANSÃO

5 - Também minha família

P - Ah, tá certo, é sua família também! Então, hoje a gente vai conhecer a família desses coleguinhas dessa menininha aqui que se chama Sugismunda. RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

4 - E essa?

P - Essa daqui é a Alê FOCALIZAÇÃO

4 e 6 - Ah, a Alê!!!

P - Aí a Sugismunda fala que vai mostrar a família de cada um dos amiguinhos dela FOCALIZAÇÃO

5 - Ah, huum tá bigode ... bigode

P - É, e de quem é essa família? É a família do Samuca... o Samuca tem o avô e avó como família FOCALIZAÇÃO

4 - E esse? (apontando para a Sugismunda)

P - A Sugismunda tem a mamãe e o irmãozinho dela, a família dela parece com a sua, não é!?

(apontando para J) MEDIAÇÃO DE SIGNIFICADO

5 - (acena com a cabeça que sim) não, a minha mãe chama Carol.

6 - A minha mãe chama Gabriela.

4 - Ah minha mãe... a mamãe...

6 - E, o meu pai chama Welton.

5 - Minha mamãe “tava” chorando...

P - “Tava” chorando, porque sua mamãe está chorando?

4 - Porque o Mateus pegou a caneta

P - Ah ... ele fez bagunça...

5 - Fez ai ele fez bagunça e tem que ficou de castigo

4 - Tia, ai ficou de “catigo”. Fez ... aí ... “pegô”... a ... ti ... a ti ... “tisora”... “pegô” tinta...

5 - “pegô tudo ué”

6 - A tesoura, tia eu pego a tesoura para ajudar minha mãe

4 - Não, não é ... “pegô” a “tisora” e ... “cortô”

6 - Cortou o

6 e 5 - dedo

4 - Não, não é o dedo... ééé ... a folha da mamãe

P - Ah, a folha! Então, a gente vai ver aqui que quando a gente “tá” em família...

FOCALIZAÇÃO

5 - Tia, esse aqui “tá” triste

6 - “Tá” não

5 - “Tá” triste... uai .. eesse “tá” feliz

4 - Esse é home, esse é homi ...

5 - Esse aqui “tá” triste (apontando para um personagem em dúvida sobre o conceito de família em uma das páginas da história)

P - que quando a gente está em família a gente pode deixar nossa família triste? **MEDIAÇÃO DE SIGNIFICADO**

NÃÃÃOO

P - Ela está em dúvida ... ela não sabe o que é família... e aí ela vai perguntar para um coleguinha dela ... aí ele acha que família é quem cuida da gente. A Alê, falou que família é quem ama, quem ajuda a crescer EXPANSÃO

5 - Coração! (apontando para os desenhos na página)

P - Que cuida, “tá” vendo!? Para ela família é... tudo isso FOCALIZAÇÃO

5 - Coração, e coração, coração... e esse aqui?

P - Esse daqui é ponto de interrogação ...

4 - Titia... “ação (interrogação)”, eu tenho coração

P - Quando está em dúvida... tem!? Todo mundo tem um coração.

5 - O meu fica aqui (pondo a mão no peito)

6 - Aqui ó o meu (com a mão no peito)

P - Ah, a tia também tem coração!

6 - Tem coração na roupa da bonequinha que a titia me deu

5 - O tia, titia eu tenho um robô brilhante...

P - É!? Mas estamos vendo sobre família, então vamos ouvir a historinha aqui? A Alê fala assim que família é quem ajuda, e cuida REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO EXPANSÃO FOCALIZAÇÃO

5 - Que cuida também tia!

P - É sim, seu avô e sua avó ajudam a cuidar de você? FOCALIZAÇÃO

5 - Ajuda

4 - Vovó... e esse aqui?

P - Esse aqui é o Neco. O Neco não mora com a mamãe e com o papai, nem com vovô e nem com irmão... ele mora em uma instituição... ele mora em um lugar que tem um tanto de outras crianças. FOCALIZAÇÃO

6 - É tia?

P - E aí, a tia que também cuida da instituição é que é a família dele... junto com outras crianças. FOCALIZAÇÃO

5 - E esse?

P - Esse daí é o Samuca FOCALIZAÇÃO

4 - Samuca

P - Que fala que “tá” certo, que é isso mesmo, que o Neco tem uma família FOCALIZAÇÃO

6 - Ô tia, eu fui no parque sabiá

P - É? E aqui (mostrando para 6) FOCALIZAÇÃO

4 - Também vou parque sabiá

P - Bom, hoje a gente está falando de família, depois a gente pode falar do parque do sabiá, dos bichinhos... REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

5 - Tiiia

P - Huum

5 - O ma... o maacaco “que..bou” o côco

P - E, do quê que a gente “tá” falando ? REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

5 - de ...

6 - da fa-mí-lia!!!

P - Isso, falando da família! Então a gente tem que concentrar na historinha da família, muito bem 6 REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO RECOMPENSA

P - Aqui a Alê fala ...

4 - Cozinha

P - ...que na casa dela enquanto a mamãe dela cozinha, ela arruma o quarto FOCALIZAÇÃO

5 - Guardo

P - vocês guardam os brinquedos de vocês? FOCALIZAÇÃO

GUAAARDAAAA

P – na família a gente ajuda e, o que você ajuda quando está na sua casa, ou quando estão na sua família? EXPANSÃO FOCALIZAÇÃO

4 - Ô tia

6 - Eu fico vendo desenho

P - Fica só vendo desenho!? FOCALIZAÇÃO

6 – É fico vendo desenho

P - Mas, e quando a mamãe está arrumando a casa? FOCALIZAÇÃO

5 - Titia

4 - Ô tia, ô tia eu fico quietinha

5 - Titia, ô tia, titia, tia ... eu passo rodo

4 - Eu ajudo passar rodo ... eu também ajudo minha mamãe

P - Ah aí você ajuda a mamãe!? É isso mesmo, a gente tem que ajudar a família.
RECOMPENSA

6 - Ô tia eu ajudo minha mãe...

4 - Ô tia

6 - Eu arrumo minha cama

P - Ai, muito bem, você arruma sua cama... é como Alê está fazendo também ...
RECOMPENSA

4 - A, a minha cama

5 - Titia ... a ... vovó ... a ...

P - ... e guardar os brinquedos FOCALIZAÇÃO

5 - A vovó me deu um carrinho

P - Ah e você guarda o carrinho depois que termina de brincar? FOCALIZAÇÃO

5 - Ahã

P - Não deixa esparramado pela casa FOCALIZAÇÃO

5 - Guardo

P - Muito bem, tem que guardar sempre depois de brincar RECOMPENSA

5 - Eu guardei, titia

4 - Titia eu guardo

6 - Titia, o Samuca

P - É o Samuca e o que ele está fazendo? FOCALIZAÇÃO

6 - Abraçando a mamãe!

P – Certo, ele está abraçando a mamãe! E “tá” na hora da janta! Hora muito boa junto da família! RECOMPENSA MEDIAÇÃO DE SIGNIFICADO

5 - Eu vi... vi

P - Então o Samuca ele janta todos os dias com a família dele FOCALIZAÇÃO

5 - Ele “tá” comendo com a família dele ó ... “famía” dele ó ... família dele

P - Ele tá falando que na casa dele... FOCALIZAÇÃO

4 - Ó (apontando para o desenho da janela com a lua)

P - é a lua, e ele falando todo dia à noite eles jantam juntos e que faz parte da família jantar junto. E você almoça ou janta com a mamãe? (apontando para 6) FOCALIZAÇÃO EXPANSÃO

6 - (acena que sim)

4 - Ô tia, titia, eu ajudei minha mamãe

6 - Eu ajudei minha mamãe

P - Que horas que vocês comem com a família de vocês? FOCALIZAÇÃO

4 - Titia

6 - Eu como ... eu como agora

P - Depois que sai da escola? FOCALIZAÇÃO

5 - Ô titia e, e, e, e quando vai comer... aí vai dormir, não é!?

P – É depois de jantar ... dormir, isso, muito bem RECOMPENSA

5 e 4 - dormir

6 - Ô titia, e quando minha boca fica suja eu limpo

4 - Ô titia

P - Isso mesmo, tem que escovar os dentinhos depois de comer RECOMPENSA

6 - Eu limpo a boca

4 - Titia, o meu pai bate na minha mamãe

P - O seu papai faz o quê?

4 - O papai bate na minha mamãe

P - Bate na mamãe!? E pode bater nas pessoas? FOCALIZAÇÃO

NÃO

P - quando a gente gosta a gente bate? MEDIAÇÃO DE SIGNIFICADO

NÃO

6 - Não

4 – O papai não bate mais

5 - O Samuca, aqui ó o Samuca

P - Tá certo, ó não bate mais RECOMPENSA

5 - Samuca

P - E, aqui eles estão todos felizes porque eles têm uma família, “tá” vendo!? MEDIAÇÃO DE SIGNIFICADO

5 - Feliz, feliz, feliz, feliz (apontando para cada personagem sorrindo)

6 - Feliz

5 - Samuca

P - Agora, a gente vai tentar montar... vamos ver se vocês conseguem lembrar... para montar esse quebra cabeças FOCALIZAÇÃO

5 - Titia, quero azul... titia, quero o azul

4 – Tia, eu sei montar

P- Sabe? Vamos montar então este FOCALIZAÇÃO

5 - Ô tia, ô tia

6 – Ô titia eu sei montar esse de coração

4 - Eu quero o azul, quero azul

P- Não, vamos fazer todos juntos REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

6 - Eu vou montar e LG vai montar

P- Vocês vão montar juntos, é um só, todas estas partes aqui são de um só FOCALIZAÇÃO

6 - Eu monto direitinho

5 - Titia

P- É tudo parte da historinha FOCALIZAÇÃO

5 - Tia eu vou montar essa aqui

P- Aí esta é a Alê arrumando o quartinho dela FOCALIZAÇÃO

4 - Eu vou montar tia

P- Então monta, vamos ver o que vai formar FOCALIZAÇÃO

5 - Esse aqui, que mais tia, e esse aqui? Ah essa peça

4 - E esse?

P- Aí encaixa? FOCALIZAÇÃO

4 - Não

P- Então tenta encaixar ali FOCALIZAÇÃO

4 – Ô tia, eu não consigo

P- Consegue! Tem que formar uma figura FOCALIZAÇÃO

5 - Aqui!

P- Aí? Aí fica certo? FOCALIZAÇÃO

4 - (balança a cabeça que não)

P- Então não... onde será que é ? Tem que achar ó parecido por estas partes ou cor aqui para você poder encaixar um no outro EXPANSÃO

6 - Montei direitinho

P- Aí esse daqui está certo, muito bem 6. E, agora o restante? RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

5 - Tem outros

6 – Titia, titiia

4 – Terminei

P- Esse daqui está certo? Cadê o restante? Porque são todos juntos. Estes dois aqui estão certos e o restante? O desta partizinha amarela? FOCALIZAÇÃO

5 - Aqui!

P- Onde fica esse? O que é esse aqui? FOCALIZAÇÃO

4 - Vovô e... a vovó

P- E o vovô e a vovó são a família de quem? FOCALIZAÇÃO

4 - Daaaaa

5 - Huuuum

P – Que vocês viram na historinha FOCALIZAÇÃO

6 – Da Alê

P- Da Alê... e cadê a Alê aqui? FOCALIZAÇÃO

4 – A Aaaalêêê... tá

P- Não, aqui são as letrinhas, cadê o rostinho dela? Onde põe esse? FOCALIZAÇÃO

5 – Tia, titia... não sabe

P- Não sabe? Tem que achar onde essa partizinha encaixa... isso coloca ela FOCALIZAÇÃO

4 – Aqui deu certo

6 - Tia, montei direitinho!

P- Ó esse daqui esta certo mesmo 6, só que cadê a parte do coração aqui (referindo a 6) e desse? Então esses dois estão em outro lugar? RECOMPENSA

6 - Tia, aqui ó tia. É aqui em baixo

P- Aqui em baixo? Então tenta colocar aí vamos ver se dá certo FOCALIZAÇÃO

4 - Tá certo tia?

P- Tá certinho, muito bem, é isso mesmo 4, você olhou e pensou que dava certo ali. Olha que legal! 5, ajuda seus coleguinhas lá porque aí vocês vão terminar de colocar as pecinhas aqui. RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

6 - Olha o meu

P- O seu está certinho 6! RECOMPENSA

5 - Aqui assim tia

P- Mostra para ela (à 4) mostra como é que faz. Ensina ela a montar FOCALIZAÇÃO

5 - Aqui tem uma boa parte ó, vê aqui ó

6 - Assim ó, porque assim dá certo... titia

P- Deu certo ali FOCALIZAÇÃO

4 - Deu tia, olha aqui ó

P- Aqui 6, tá vendo ó... não estou vendo o finalzinho do coração... está faltando uma parte. Então eu acho que essa pecinha não é nesse daqui, o que você acha? Não é só porque é vermelho aqui que tem que ser essa... está vendo? E, se a gente procurar o que forma o desenho? O que você acha? EXPANSÃO MEDIAÇÃO DE SIGNIFICADO

5 – Titia, eu tenho na minha casa, a casa

4 - Ô tia, titia

P- É, mas agora estamos fazendo essa atividade REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

4 – (Fala algo que não compreendo)... a Julia montou

P- Ajuda seus colegas, tenta montar também (à 4) REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

4 - (Mostra uma peça)

P- Tá vendo tem mais uma peça, estava faltando FOCALIZAÇÃO

4 - Huum aqui

P- Esse está certo, eu acho que a gente pode deixar essa partizinha aqui para depois a gente procurar, o que acham!? FOCALIZAÇÃO

4 - E essa está certa?

P- Você acha que é aí? FOCALIZAÇÃO

4 - Ixiii, não sei

P- O quê que parece esse desenho aqui? FOCALIZAÇÃO

4 – Uma casa e...

6 – Pessoas

P- São pessoas? O que é isso daqui? FOCALIZAÇÃO

TODOS – Lua

P- Isso é a lua! Então cadê o pedacinho do desenho da lua que está faltando? RECOMPENSA

4 - Ah, achei, aqui ó... achei

P- Isso mesmo 4, aí assim está certo, estão vendo? É uma janela. Esses dois estão certos mesmo, a luazinha, mas esse é nessa parte aqui será? Esse aqui está faltando ó estão vendo? Então está no lugar errado RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

4 - Está no lugar errado?

P- Não acham? FOCALIZAÇÃO

4 - Pode ser, toma (retirou a peça e entregou para a colega)

6 – Aqui

4 - Assim

P- Esse daqui é nesse lugar mesmo, igual tinham colocado a parte da janela, mas cadê o restante da figura, porque eu acho que essas duas pecinhas não entram aqui... tá sobrando espaço FOCALIZAÇÃO

4 - Aqui e aqui

6 - Aqui ó titia, titia

P- Muito bem, agora está certinho RECOMPENSA

5 - Titia, lá em casa...

P- A Alê arruma o quartinho enquanto a mamãe dela arruma a cozinha FOCALIZAÇÃO

6 - Titia, só falta aqui ó

5 - Titia, falta a lua...

P- Isso mesmo e, agora está certinho RECOMPENSA

6 – Falta aqui ó

P- Isso falta aí e qual será essa parte? FOCALIZAÇÃO

5 - Tem outra lua

P- Tem outra lua, e qual a partizinha dessa lua? FOCALIZAÇÃO

6 – Titia, titia

P- Olha aqui eu acho que é assim ó... está vendo essas partizinhas aqui, será que não encaixam aqui? FOCALIZAÇÃO

4 - Eu sei

6 – Encaixam

P – Então vamos colocar desse lado aqui FOCALIZAÇÃO

4 - Aqui, e outro aqui ó... eu posso colocar do lado meu... e esse aqui ó olha tia... essa parte aqui é certa

P- Ai tá vendo é a mamãe da Alê cozinhando, enquanto ela arruma o quarto, tá vendo. Muito bem 4, tá certo assim. Cadê a parte? Laranja ali FOCALIZAÇÃO E RECOMPENSA

4 - Aqui ó a parte laranja

6 – A gente terminou tia

P- Você agora arrumou os corações que fez primeiro? FOCALIZAÇÃO

4 - Eeeeu, eu, eu vou ajudar ela

P- Tá bom FOCALIZAÇÃO

5 - Ô tia, não tem essa parte não

P- Não tem essa parte laranja FOCALIZAÇÃO

4 – Tem não tia, tem não

P- O quê é isso aqui? FOCALIZAÇÃO

5 – Lua

P – E a lua tá, por onde que eles aqui estão vendo a lua? FOCALIZAÇÃO

4 - Da janela

P - Da janela, então cadê a outra partizinha da janela? FOCALIZAÇÃO

6 – Aqui

4 - Não é, não é esse a partizinha dele. Essa é a partizinha da lua?

P- É essa é a partizinha da lua. Mas, onde vai ficar essa peça? FOCALIZAÇÃO

5 - Partizinha da lua, mas, onde vai ficar essa peça?

4 - Peraí xo ver

6 – Nã não

5 - Ei tiita, eu achei!!!! Achei, tia, acheeeii!

P- Isso, isso mesmo. Era que faltava RECOMPENSA

5 - É o papai

P- É o papai, mas cadê o resto do desenho do corpinho do papai? Tem só a perninha do papai
REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

6 – Aqui

5 - Agora é esse, o quê é esse negócio aqui?

P- O que será que é isso, heim 4? FOCALIZAÇÃO

4 – Acho que é um canto

P- Eles estão... FOCALIZAÇÃO

6 – Uma mesa

P - ...onde ali na figura? Isso, 6 é uma mesa! FOCALIZAÇÃO E RECOMPENSA

4 - Mesa

6 – Uma mesa que tem uns...

4 - É uma mesa que tem janta

P- E o quê que tem ali? FOCALIZAÇÃO

6 - Mingau

P – Tem uma parte aqui da mesa? Será que já tem uma peça aqui no quebra cabeça?
FOCALIZAÇÃO

5 – Xo ver, presta ai

6 – Mingau com janta

P – Será que essa parte... FOCALIZAÇÃO

4 - Ache essa peça!!!!

P- Achou? Isso então coloca ai no quebra cabeça junto para formar uma figura só
FOCALIZAÇÃO

6 – Tia, titia

P- Eu acho que essa pecinha não é daqui, vocês lembram que tinha outra figura?
FOCALIZAÇÃO

4 - Tia, esse daqui monta

P- Vamos ver FOCALIZAÇÃO

5 – Eeeeeu eu posso beber agua?

P – Vamos só terminar esse daqui. Ajuda seus colegas terminar e dai você já vai
REGULAÇÃO DO COMPORTAMENTO FOCALIZAÇÃO

5 – É? E ai cê me espera, titia?

6 – O titia

4 - Isso!

P- Essa não é a partizinha da lua que a gente havia montado? FOCALIZAÇÃO

5 - Na lua, na lua, aqui a lua sim. Ou que falta nessa mesa?

P – Ali já conseguiu terminar, e agora o restante FOCALIZAÇÃO

5 – Eu sei, eu sei aqui ó encaixa, encaixa titia

P – Ai muito bem, as peças encaixadas! RECOMPENSA

4 - Au

(risos)

P – Isso mesmo formou o desenho, ela trombou? FOCALIZAÇÃO

5 – Ô tia, ele bateu na minha cabecinha

P- Foi sem querer não foi?

5 – Não, fez só assim ó tuuuu

P- E esse onde a gente vai colocar agora? FOCALIZAÇÃO

6 – Em baixo

P – Em baixo? FOCALIZAÇÃO

4 e 6 – É

P - Ali em cima não está faltando nada não?

6 e 4 – Tá

5 - O lacinho lá da coleguinha...

6 – Tia

P – E o coração...coloca lá FOCALIZAÇÃO

5 - 6 tá me ajudando... eu esqueci

P - Então coloca aqui ó, e essa parte verde de cá. Para a gente ver o que tem na figura FOCALIZAÇÃO

6 – Eu montei bem direitinho

5 - Ô tia vem cá, olha é o Samuca!

P- É, você reconheceu e está certo, é o Samuca! RECOMPENSA

4 - E esse?

P - Quem é a família do Samuca? FOCALIZAÇÃO

4 – Esse

6 - Essa

4 - Não, não a vovó e o vovô

P - Isso, a vovó e o vovô, isso mesmo. Não, esse daqui não estava certo aqui em baixo? RECOMPENSA

TODOS – Tava, tava

P – Então não vamos mexer aqui em baixo. E esse? REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

5 - Como vai montar? O que vai dar?

6 – Esse daqui ó, 5

4 - Tia, o quê que vai dar, esse o coração? Aqui ó 6, 6, o coração (entregando a peça)

P – Vamos virar aqui para a gente ver FOCALIZAÇÃO

5 - Coração

P – Isso, assim está certo, o coração, coloca essa partezinha verde aqui ó, me ajuda a colocar RECOMPENSA

4 – Eu consigo, eu consigo, eu consigo. Ah, vou beber água

P – Agora não, espera um pouquinho, vamos só ver essa pecinha aqui, ó é a janela? Em baixo? REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

6 – Da mesa vê a lua

5 - Tia, titia, meu carrinho

6 – E o meu carrinho é rosa

P- 5 ajuda aqui ó, 4 não está conseguindo montar. Me ajudem de cá FOCALIZAÇÃO

5 - Cê coloca assim

6 - Deixa eu te ajudar?

P- Ih tá desfazendo tudo ó FOCALIZAÇÃO

6 - Tem que tá montando

4 - Tia, eu eeu eu vou beber água

P- Não, primeiro tem que terminar aqui. Tá certo assim? REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO FOCALIZAÇÃO

5 - Não

P- Como que vai montar? FOCALIZAÇÃO

5 - Essa mesa aqui ó tá vendo

6 – Assim ó

P – Isso, ensina ela FOCALIZAÇÃO

5 – Eu?

P- Que legal, ensina ela, ajuda mesmo sua colega FOCALIZAÇÃO

5 – Aqui, entendeu? Cê vai olha aqui e encaixa. Pronto! Tia, agora encaixa

P – Pronto, meninos! Encaixou, isso mesmo tem que encaixar, olha essa parte aqui RECOMPENSA

6 – Em cima

P – É em cima, deu certo de encaixar aqui ó FOCALIZAÇÃO

6 - Quero xixi

P – Tá vendo? FOCALIZAÇÃO

4 - Montô a cuca

6 - Tia, xixi

P – Só me fala o quê vocês estão vendo aqui nessa imagem (do quebra cabeça) e depois pode ir REGULAÇÃO DO COMPORTAMENTO

TODOS – A faaamíííííiaaaaa

4 - A família

P – A família, isso mesmo, vocês aprenderam! RECOMPENSA

4 - O vovô, a vovó, a mamãe, o irmão, o papai

5 - Tá vendo

5 - Eeeeeu ví aqui na cadeira deficiente

P – É o irmão da Sugismunda, ele é um deficiente físico RECOMPENSA

5 - Éééé acidente

P – Ele está na cadeira de rodas RECOMPENSA

5 - De acidente

P - É

6 – Vô fazer xixi

5 - Aaaí cadê as perninhas?

6 – Xixi

P- Olha aqui no desenho, as perninhas ficam para cima? FOCALIZAÇÃO

6 – Não, para baixo

P- Então, aqui as perninhas dele monta no quebra cabeça para baixo FOCALIZAÇÃO

6 – Isso. Quero fazer xixi

P – Tá muito apertada?

6 – Uhum

P - Então vai lá e volta rapidinho, porque depois 5 vai também beber água e a gente continua aqui

5 - Não beber água, beber água. Ai quando eu sair, espera eu, né, espera né

P – Isso ai a gente te espera para continuar com outra atividade FOCALIZAÇÃO

4 - É difícil

5 - Ô tia, o tia

4 - Ahahhah difícil montar

P - Mas, 4 pensa como fica as perninhas, é para baixo não é, então? FOCALIZAÇÃO

4 - (Sinaliza que sim com a cabeça)

5 - Ô tia, o titia, a gente vai montar outra família aqui desse lado (referindo ao tapete no chão)

P – Montar quebra cabeça? Não, a gente vai desenhar agora FOCALIZAÇÃO

5 - Desenhar assim ó?

P – É. O que você gosta de fazer com sua família FOCALIZAÇÃO

5 - Eu gosto. Eu tenho meu vô, minha avó, meu pai, minha vó... ou eu tenho 2 vó

P – Duas avós? FOCALIZAÇÃO

5 – Ahã

P – Ai você pode desenhar seu avô Sérgio mesmo que ele não more com você, não é!?

FOCALIZAÇÃO

4 - Eu tenho doze paize

P - A sua avó mora com você? Mora, ahã, mora na rua 7 FOCALIZAÇÃO

4 - Tia, tenho doze paiz

P – Dois pais? FOCALIZAÇÃO

4 - É, eu tenho um ou... ah dois vovós

P – Dois avôs também? Ai, 6 voltou, 5 pode ir para a gente começar outra atividade
FOCALIZAÇÃO

4 - Tia, dois mamães

6 - Eu tenho minha mamãe, minha irmã, meu vovô, minha vovó... duas vovós e dois vovôs

P- Me ajuda aqui, o que está havendo aqui, o que está acontecendo aqui? FOCALIZAÇÃO

6 - Ela ta, tava no quarto dela e a mamãe fazendo comida

P- Acertou, é a mãe e filha se ajudando e aqui? RECOMPENSA

6 – Tá saindo na chuva

4 - Tá saindo na chuva

P – Essa aqui é uma igreja EXPANSÃO

6 – A gente vai na igreja

P – Eles também vão na igreja SIGNIFICADO

4 - Com a famia dele

P – 5 voltou, deixa eu pegar as folhas aqui...

6 – Pra nós desenhar

P – É

4 - Tia, titia, você é bonita

6 – Titia, você tem tão bonita (referindo a roupa branca a qual eu estava)

P – Obrigada, a tia estava trabalhando lá no hospital antes de vir fazer atividade com vocês

4 - Eu tava doente, cê tava lá?

P– A tia trabalha no hospital

6 – Trabalha?

5 – Ô tia

6 – Titia, eu vou no médico

4 - Eu za fui no médico

6 – Eu quero esse

P – Vamos pegar os lápis aqui e decide o lápis ou a tinta que o restante eu vou guardar
FOCALIZAÇÃO

5 - Aném

6 – Ô titia, titia, que vou fazer aqui?

P – É para vocês desenharem o que vocês gostam de fazer quando estão com a família de
vocês FOCALIZAÇÃO

5 - Tia

6 – Titia, eu gosto de ver TV, de passia com a minha mãe, de i pra casa da tia Maria...

P – Nossa que bom, quanta coisa! FOCALIZAÇÃO

6 - ... e de ir no parque sabiá

P - Também de passear no parque do sabiá!? Que legal! FOCALIZAÇÃO

4 - Tia, eu vou

5 - Tia, viu o que eu fiz na cabeça?

P – O quê você fez? FOCALIZAÇÃO

5 – A cabeça

P – A cabeça de quem? FOCALIZAÇÃO

4 – Do meu irmão

5 - Do meu pai

P – Do seu pai! FOCALIZAÇÃO

5 - Uhum

4 - Tiiiii, eu vou fazer agora com esse

6 – Você pegou o meu rosa? Me dá aqui

4 - Quebou a ponta

P - Eu aponto, me dá ele

5 - Tiiia, titia

P – Oi

5 - Eu fiz aqui ó os óio do meu pai

4 - A cobra

P – Fez os olhos do papai? FOCALIZAÇÃO

5 - E eu fiz os óios do papai

6 – Titia, olha, o vermelhinho é piquininim

4 - O meu é rosa

5 - Aném, aném olha o olho da minha mãe, rasguei tia

P – É por causa do tapete, quer que te dá outra folha? FOCALIZAÇÃO

5 - Me dá outra

6 – O meu não rasga titia... titia, é que eu tô desenhando no tapete e o meu não tá rasgando

P - Ah deixa eu ver... é o seu não está rasgando não. Vou trocar a folha porque o deles está furando, furou a folha FOCALIZAÇÃO

5 - Furou tia, eeee esse aqui fica feio tia

6 – Titia vai me dar outra folha?

P – O seu não rasgou, mas faz aqui fora do tapete senão rasga FOCALIZAÇÃO

5 – É rasga igual o meu, oooo meu rasgou ó

P – Pode continuar desenhando

5 - Titia

P- Ah você já desenhou o papai, né 5!? FOCALIZAÇÃO

6 - Titia, eu zá desenhei

P – Já terminou, 4? Então vou ai ver seu desenho FOCALIZAÇÃO

4 - A mamãe!

P- E o que você gosta de fazer quando esta com a mamãe? FOCALIZAÇÃO

4 - Comida

P – Comida!? E o que você gosta de cozinhar quando está com a mamãe? FOCALIZAÇÃO

4 - Miojo

P- Ah então desenha FOCALIZAÇÃO

4 - Tá aqui ó

6 - Titia, eu cozinho com minha mãe

P- Você gosta de comer miojo? Acha gostoso miojo? FOCALIZAÇÃO

4 – Aham

P - Tem que comer também verdurinhas, frutas EXPANSÃO

5 - Ô tia, o Fernando foi na minha casa

P – Então 4, desenhou a mamãe junto cozinhando miojo, muito legal! Pode voltar então para a salinha, amanhã a tia trás outras historinhas para vocês RECOMPENSA

6 – Tchaaaau 4

4 - Tchau

P – Vocês terminaram também? FOCALIZAÇÃO

6 – Vô continuar aqui com minha folha. Tia o meu tá quase furando...

P- É só por menos força FOCALIZAÇÃO

6 – Esse lápis é ruim...oou... terminei

5 - Também terminei

P – (à 5) Então o que você desenhou? FOCALIZAÇÃO

5 - O meu pai cozinhando e minha mãe... arruma... o meu pai tem som

P – Ele tem som? FOCALIZAÇÃO

5 - Tem aqui ó (apontando para o desenho).

P – Ah tá certo muito legal seu desenho da família. Tem o papai cozinhando, o som, a mamãe, bom amanhã a tia trás outras historinhas. Tchau RECOMPENSA

5 - Eeu não vou fazer aquele outro ali não?

P – Aquele jogo é de outra historinha, outro dia você faz, tá!?

6 - Terminou tia Kéllen

P – Então me conta o que você desenhou? E me mostra FOCALIZAÇÃO

6 - Minha mamãe e meu papai eu passeando

P- Ah que bom, desenhou que gosta de passear com a mamãe e com o papai RECOMPENSA

6 – Acena que sim com a cabeça

P – Então até amanhã

6 – Tchau tia

Oficina 3: Tema Higiene Corporal e Bucal

Legenda da Transcrição:

4 – menina de 4 anos,

Silêncio

5 – menino de 4 anos

TODOS

6 – menina de 4 anos

P – a pesquisadora

Transcrição com o respectivo Critério Mediacional:

4 - Tia, titiiaa (aponta para o joelho com escoriação)

P - Machucou?

4 - ZÁ tem tempo

P- Ontem você teve que ir embora, né 6? ... e você não estava mais na escola 5?

4 - Tia eu não

P- Não, você estava 4

P- Ontem a tia contou a historinha da família, hoje eu vou contar a historia dessa menininha aqui ó, a Sugismunda. Ela não gostava de tomar banho. E, ai ela ficava cheia de mosquitinho, com dente sujo, com a roupa suja, estão vendo!? FOCALIZAÇÃO

6 - Banho eu tomo

P - Toma banho? FOCALIZAÇÃO

5 – Eu tomo também

P- Toma banho todo dia? FOCALIZAÇÃO

6 - Eu tomo banho todo dia

5 - Tomo banho no chuveiro. Eu tomo banho todo dia

4 - Eu também tomo tia

P – Que horas vocês tomam banho? Antes de vir para a escola, depois... FOCALIZAÇÃO

6 - Tomo antes da escola

4 - Na escola, eu tomo todo dia

P - Vocês tomam banho aqui na escola? FOCALIZAÇÃO

6 e 5 - Não

4 – Só em casa

P – Ah sim só em casa FOCALIZAÇÃO

6 – Só neném que toma banho aqui

5 - É porque só quando faz coco e xixi

P - Ah vocês já são grandinhos né FOCALIZAÇÃO

5 – É

4 - É

P- Vocês tomam banho sozinhos ou a mamãe, o papai, o irmão ajudam? FOCALIZAÇÃO

4 - Meu irmão

5 – Não tomo sozinho

P – E você 6? FOCALIZAÇÃO

6 - Tomo banho todo dia lá em casa

P- Sozinha ou a mamãe ajuda? FOCALIZAÇÃO

6 - A minha mãe ajuda

4 - E eu tomo banho sozinha

5 - Eu não tomo banho sozinho

4 - Não tomo banho sozinho

P – Daqui uns dias vocês vão tomar banho sozinhos. Ai ela fala que o nome dela é Sugismunda e que todo dia os coleguinhas dela saem correndo. Tá vendo que ela está cheia de mosquitinho, é que ela estava cheirando mal, tá vendo? E ai ela ficava triste, até o sol ficava triste SIGNIFICADO

4 - O sol tá tiste

P – É, ela ficava sozinha. E, ai a mãe dela tinha que vigiar todos os dias para ela tomar banho. Todo dia tinha que ficar olhando para ver se ela iria tomar banho mesmo. Vocês não precisam que a mamãe fique olhando não né!? Vigiar vocês e falando, precisa? FOCALIZAÇÃO

6 e 4 – Não

4 - O Matheus precisa, ele precisa... o meu irmão neném

P - Nesse dia ela acordou com dor de cabeça, febre, e vomitando. Vocês já ficaram doentes?

FOCALIZAÇÃO

4 - Já

6 - Já a mamãe cuidou

5 - Eu tava com febre e doente, aí a mamãe levou eu no médico. Fiquei gripado também

P - Ah você estava gripado. Aí a enfermeira e a médica do posto de saúde foram lá na casa dela para ver o que tinha acontecido FOCALIZAÇÃO

6 - A Sugismunda tava aqui

P - A Sugismunda estava com verme, verme na barriga. A gente vai ver pq que ela estava com verme FOCALIZAÇÃO

4 - Tia, ela tomou injeção?

P - Esse daqui é tirando sangue para fazer exame. Vocês já tiveram que deixar a enfermeira tirar sangue para fazer exame? FOCALIZAÇÃO

TODOS – (Acenam que não com a cabeça)

P - Às vezes quando a gente tá doente, a enfermeira tira um pouquinho de sangue para fazer exame e ver o que é que está doente ou tira um pouquinho do cocô no potinho EXPANSÃO

4 - O Matheus me machucou

P- Ele te machucou? Não pode machucar os colegas. E, olha aqui, o que a Sugismunda está fazendo... andando descalço, tá vendo! FOCALIZAÇÃO

6 - Não pode porque senão pega bichinho de pé

P- Isso não pode ficar descalço, senão pega bichinho de pé, verme na barriga e fica doente RECOMPENSA

6 - Tia, fiquei descalço uma vez e machucou

5 - Não pode sem chinelo

P- Isso mesmo, não pode ficar descalço RECOMPENSA

6 - Aí eu fui lá no UAI, fui lá no UAI, tiro caco e melhorou

P – Ai tirou e melhorou! FOCALIZAÇÃO

5 - Tia, eu fico com o pé limpinho e não machuco

P – Isso mesmo, sempre limpo e com calçado. E, que dia que você machucou, 6?
RECOMPESA E FOCALIZAÇÃO

6 - Quando tem muito tempo esse machucadim e sarô

P – Certo, não pode ficar descalço, têm que tomar banho todos os dias, igual vocês fazem
RECOMPENSA

4 - Eu tomo ban... eu tomei banho

P - E escovar os dentes todos os dias

4 - Escovo todo dia

5 – Eu escovo na escola

P – Vocês têm aula, não tem!? Aula de escovação FOCALIZAÇÃO

TODOS – Têm

6 - E tem que pentear o cabelo

P- Certo, pentear os cabelos também mantém a higiene RECOMPENSA

5 - O meu não precisa

P – É o seu não precisa pentear, porque está sem cabelo SIGNIFICADO RECOMPENSA

4 - Que tá careca

P - Ó tem que deixar as unhas sempre curtinhas e limpas. Vamos ver! Deixa eu ver a sua...
aí isso mesmo, porque senão fica sujeira debaixo das unhas e os verminhos, tem que também
lavar as mãos FOCALIZAÇÃO SIGNIFICADO

4 - Tia, tô vendo ó sabão aqui, aqui... (desenho dos passos do banho em tinta guache azul em
formato circular)

5 - Tomo banho

6 - Pode pintar

P - Como que a gente tem que tomar banho? Aqui tem o desenho dos passos ó... primeiro tem que abrir o chuveiro e, aí deixar a água cair ... tem que deixar a água cair da cabeça, do tronco, para as perninhas. De cima para baixa tá vendo. Ó ela vai lavando o cabelinho, depois ela lava debaixo do braço, depois ela lava o corpinho EXPANSÃO

5 - Eu não tenho braço

P - Não tem braço? FOCALIZAÇÃO

5 - braço

P- Mas, olha aqui seus braços FOCALIZAÇÃO

5 - Não, tô falando de bafo

P- Aaah, de sujeira, de mal cheiro, de não escovar os dentes. É porque você escova e não fica igual a Sugismunda, né!? RECOMPENSA

5 - É, tenho escova e assim (mostrando em movimento de mãos a lavagem)

P- Isso, escovar os dentes 5 e tem que lavar as mãos também. E quando? RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

6 e 4 - Comer

P- Antes ou depois de comer? FOCALIZAÇÃO

6 - Lavar a mão

4 - Lavar a mão

P – Então, mas lavar antes ou depois de comer. Antes de ir comer, ou depois que come? FOCALIZAÇÃO

6 - Depois dorme

P - Depois de comer tem que dormir aqui na escola? FOCALIZAÇÃO

5 - Depois que como

P – Olha tem que lavar a mão antes de comer porque senão a gente suja os alimentos e senão leva os verminhos para a barriga e, antes do... EXPANSÃO

5 - Banheiro fazer xixi

P - Banheiro e depois de usar o banheiro EXPANSÃO

5 - Sempre que vai fazer xixi

P – Então antes de ir ao banheiro temos que lavar as mãos EXPANSÃO

4 - E mais depois

5 - E o xixi, depois, não é titia?

P – É isso mesmo, depois também de fazer xixi RECOMPENSA

6 - Tia, para não dar bichinho na barriga não é

P - É tá certo, e aí não fica com verminho na barriga. E aqui tem os passos de como devemos lavar as mãos... primeiro tem os passos assim ó... depois a gente lava em cima e aí a gente lava o dedão, não pode esquecer o dedão e depois lava aqui dentro, os dedinhos assim e assim e depois a gente lava aqui e enxagua. Como é que vamos fazer então? (e todos os movimentos simulados e as crianças tentando acompanhar e imitar) primeiro lava aqui, depois é aqui em cima, o outro lado, o dedão, entre os dedos, lava aqui também um pouquinho do braço e enxagua. Aprenderam? Então tá bom, todos acenam com a cabeça que sim, e ainda J tenta continuar simulando os passos da lavagem e agora tem que lavar as mãozinhas sempre assim tá? RECOMPENSA EXPANSÃO

TODOS – (acenam que sim com a cabeça)

6 - Agora vou tentar (e simula)

P – E para escovar os dentinhos também não precisa colocar muita pasta de dente, é só um pouquinho de pasta, tá vendo? FOCALIZAÇÃO

6 - tô vendo

5 - Eu põe só um pouquim

P - Só um poquinho, isso mesmo FOCALIZAÇÃO

6 - Eu põe, põe só um pouquim tia

4 - Eu põe um poquim, meu pai põe um monte

P - Tá certo 6 e 4 também, não pode por muito, não precisa por um monte, senão não limpa direito. E aí tem também o jeito certo de escovar, pode molhar a escova, ou não precisa

molhar e aí vai escovando para varrer a sujeira, como se fosse uma vassourinha. É de cima para baixo e nos dentinhos de baixo, é de baixo para cima, estão vendo? Tem que escovar a língua também. Vocês escovam a língua? RECOMPENSA SIGNIFICADO EXPANSÃO

6 e 5 - Sinalizam que não

4 - É assim ó tia (põe a língua para fora e faz o movimento)

P - É assim que escova a língua, é isso mesmo RECOMPENSA

5 - E aí lava

P - E a gente tem que escovar os dentes, quando acorda, antes de dormir e depois que a gente come. Depois que toma leite, come pão, come doce. Vocês comem muito doce?

TODOS – Come

P – Toda vez que comer doce, depois tem que escovar os dentes FOCALIZAÇÃO

5 - Eu escovo

P – Ah, tá certo, escovar sempre depois de comer. E aí o tempo foi passando, passando... RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

4 - Ela mudou

6 - Não pode descalço, tia

P – Isso, não pode ficar descalço. E a Sugismunda aprendeu, ela já estava calçada, tá vendo? Ela só usava sapatinho, começou a tomar banho todos os dias, lavar as mãos, pentear os cabelos, escovava os dentes... RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

6 - Eu pintio o cabelo so... sozinha, minha mãe não ajuda

4 - Eu também...

P – E deixar as unhas sempre cortadinhas FOCALIZAÇÃO

4 – Minha mãe pinta as unhas tia

P - E a Sugismunda ficou mais bonita? SIGNIFICADO

5 e 4 - É

4 - (risos)...ó é roupa de mulher (referido ao personagem homem com calça vermelha quase rosa)

P - Não, porque é roupa de mulher? FOCALIZAÇÃO

4 - Porque a mamãe falou que não pode

6 - Tem home que usa roupa de mulher

P - Essa calça aqui só porque ela é vermelha? Mas, a blusa dela é laranja (da colega 6)... blusa laranja é só de homem? EXPANSÃO

4 - Não

5 - A minha mãe comprou blusa laranja para minha prima

P- Aqui ó a Sugismunda tá diferente de antes de ficar dodói FOCALIZAÇÃO

4 - Ô tia olha

P - E, agora ela ficou mais bonita, limpinha, cheirosa, né!? SIGNIFICADO

TODOS - Ficou

4 - Ficô

P - Vocês aprenderam como toma banho, lava a mão? Escova o dente? Aprenderam? FOCALIZAÇÃO

5 - Aprendero

6 - Escova dente é assim ó

P - Agora nós vamos ali no lavatório FOCALIZAÇÃO

4 - Tia, lava assim...

6 - Titia, tenho escova rosa

5 - Tia, ô tia, eu quero pintar com o azul

6 e 4 - Também quero o azul

(viram eu pegando a tinta azul)

P - É o seguinte, podem sujar a mão, sujem com a tinta, o dedinho, outro dedinho, passa na outra mão, só na mão, esparrama, em cima, isso. E esse? FOCALIZAÇÃO

5 - Tia, depois a gente lava?

P - É eu quero ver se vocês aprenderam a lavar FOCALIZAÇÃO

4 - É assim...

P - Todo mundo sujou bem as mãos? Agora quero ver se aprenderam a lavar a mão direito FOCALIZAÇÃO

5 - Como você sabe meu nome?

P - Eu sei por que a tia Márcia me contou. Vamos lá no banheiro ... que tem só o lavatório. Peraí que vou abrir a torneira e pegar o sabonete para vocês aqui FOCALIZAÇÃO

6 - Tia, não precisa de sabonete não

P - E como aprendemos a lavagem das mãos? FOCALIZAÇÃO

6 - iixi... então me dá aí

P - Não peraí vamos um de cada vez quero ver, como que lava... ó primeiro é em cima... isso... assim mesmo entre os dedinhos, e o dedão... ainda ficou sujo os dedos... começa de novo... ficou limpinho? EXPANSÃO

6 - Não

P - Então se está sujo, começa de novo.... deixa eu ver se ficou limpa essa mão... eu acho que ainda tá suja essa mão... ixi, olha tinta azul aqui ó, começa de novo REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

5 - Titia, a minha ficou limpa?

P - Deixa eu ver ó ... ah isso mesmo, a sua ficou limpinha, é só secar aqui ó a toalhinha RECOMPENSA

6 - Aqui ó

P - Agora sim, mas você quase nem usou o sabonete FOCALIZAÇÃO

4 - Tia, o meu tem azul

P – Então termina FOCALIZAÇÃO

4 - Não, eu tomo banho em casa

P - Não, vamos lavar as mãos aqui. Estamos treinando aqui a lavagem das mãos... tá vendo como é difícil tirar a sujeira? REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

5 - Não a tinta que é mais difícil

P – Não, é porque a gente não vê a sujeira das mãos. A tinta é difícil de sair igual aos bichinhos que a gente não vê, mas que deixa doente. REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO SIGNIFICADO

4 - É difícil lavar as mãos direito

P - Achou difícil? É só seguir os passos. Vamos voltar para a sala? FOCALIZAÇÃO

4 - Posso levar o sabonete?

6 - Hoje vou fazer lá em casa no banho

P – Ah legal, na hora do banho? Vamos sentar para fazer outra atividade? Quero ver se vocês aprenderam mesmo como que lava as mãos, heim!? E, como que escova os dentes? FOCALIZAÇÃO

5 - Eu aprendi

6 - Eu já aprendi já

4 - Tia

P – Eu vou entregar uma folha para cada um para desenharem o que aprenderam hoje FOCALIZAÇÃO

4 - Titia, eu vou pintar uma mão

5 - Também vou pintar a mão

6 - Eu vou pintaataaar a...

4 - Quero esse

5 - Vou pegar esse

4 - Titia, esse é de escrever o nome

(crianças subindo na janela e gritando)

5 - Ô titia, eu tô fazendo a mão

P – Põe aqui ó do lado do tapete FOCALIZAÇÃO

4 - Tia...

P - Fez a mão? Que legal, ficou bonito sua mão RECOMPENSA

(voz de professora gritando no fundo com os alunos)

6 - Titia, eu tô fazendo meu nome

P – É mesmo, a, quem está te ensinado seu nome? FOCALIZAÇÃO

5 - Ô titia, titia, eu sei colorir assim

6 – (Gesticula que não sabe)

5 - Eu vou fazer o nome

4 – Também fiz meu nome

P – Fez seu nome? Deixa eu ver huum... deixa eu escrever do outro lado da folha FOCALIZAÇÃO

6 – a minha letrinha

P – Consegue escreve 5? FOCALIZAÇÃO

5 – Não

4 – Minha letrinha.... sei... ó tia, desenhei

P – O que você desenhou? FOCALIZAÇÃO

4 - Não sei

P - Mas, como você não sabe se foi você quem desenhou? O quê que você desenhou?

4 – Uma árvore

P - Mas, é para desenhar o que você aprendeu, e hoje a gente não viu árvore... vamos terminar para já voltarem para a salinha REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

4 - Olha é rosa, ele vai usar o rosa, não pode é de mulher

P – Mas, se as meninas usam sapato azul, ele pode colorir com o rosa REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

4 - Mas, minha mamãe falou que não pode, e que homem não pode colorir com rosa

6 - Pode sim

P – Então meninas, não podem colorir com o verde!? Pode REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

4 - Minha mamãe falou que homi posso cololir com o rosa, mamãe falou

5 - Eu posso, eu vo cororir com o rosa. Titia, posso colorir?

P – Pode pintar, estamos quase terminando para voltar. Então, o que você desenhou e pintou,

6? FOCALIZAÇÃO

6 - Meu nome e minha escova rosa

4 - Tia, eu desenhei a árvore e... o sapato do pé

P- Ah muito bem meninas, a 6 identificou a folha com o nome e desenhou a escova de dente né!? E, a 4 o sapato que não pode ficar descalço. Podem voltar para a salinha e até amanhã! RECOMPENSA

P – E você 5 desenhou a mão, aprendeu lavar né!? FOCALIZAÇÃO

5 - É

P - E ficou bonita, está certo o desenho da mão, até amanha então. Tchau RECOMPENSA

Oficina 4: Tema Higiene Corporal e Bucal

Legenda da Transcrição:

2 – menino de 3 anos

Silêncio

1 – menina de 3 anos

TODOS

3 – menina de 3 anos

P – pesquisadora

Transcrição com o respectivo Critério Mediacional:

P - Oi, meninos. Ontem a tia contou a historinha da família, vocês lembram!? Hoje a tia, vai contar a historinha de higiene. Estão vendo essa menininha aqui!? Ontem a gente conheceu a família dela e dos amiguinhos dela e, hoje a gente vai contar de uma vez que ela ficou doente, ela tá toda sujinhas, os dentinhos sujinhos, o sapatinho sujo, cheia de mosquitinho, tá vendo!? E aí toda vez que ela ia sair de casa, ou para escola, ou passear, os coleguinhas saiam correndo dela porque ela estava cheirando muito mal. E aí ela ficava triste, o solzinho ficava triste. Vocês tomam banho todos os dias? FOCALIZAÇÃO SIGNIFICADO

(sinalizam que sim com a cabeça)

P- Você toma banho sozinho 2? FOCALIZAÇÃO

2 - Eu não, tomo banho com a mamãe, a Érica não deixa não, o papai também não e a mamãe também não

P- Ah eles te ajudam a tomar banho? FOCALIZAÇÃO

2 - Ahã

P – E você 3 toma banho sozinha? FOCALIZAÇÃO

2 - A Érica hoje

3 – (Sinaliza que sim com a cabeça)

P - E você também toma? FOCALIZAÇÃO

1 – (Sinaliza que sim com a cabeça)

P – Sozinha também? FOCALIZAÇÃO

2 - A Érica dexo hoje

P – O quê que aconteceu? Não entendi FOCALIZAÇÃO

2 – A Érica dexo hoje... toma banho sozim

P – Ah a Érica deixou!? Então você já aprendeu a tomar banho sozinho!? FOCALIZAÇÃO

2 - É. Apendeu assim ó, apendeu assim, já apendeu assim

P - Ah lavou o rostinho também FOCALIZAÇÃO

2 – Depois eu lavei o oincho

P – Isso, e não pode deixar ir sabonete no olhinho né!? RECOMPENSA

2 - É

P - Senão arde e faz mal SIGNIFICADO

2 - É

P - Ai a mãe da Sugismunda tinha que todo dia ficar vigiando para ver se ela tava tomando banho mesmo, senão ela falava que ia tomar banho, mas não ia tomar banho. E ai um dia ela acordou vomitando, com dor de cabeça, febre, a Sugismunda tinha ficado doente, tá vendo? Tava na cama ainda. E, ai a enfermeira e a médica foram lá visitar e ver o que aconteceu com ela. E ai elas viram que ela estava doente e que podia ser verme, verme na barriguinha dela. Porque ela não tomava banho, não escovava os dentes, só andava descalço. SIGNIFICADO EXPANSÃO

1 - Eu covo dente

P – Vocês já ficaram doentes? FOCALIZAÇÃO

2 - Nããão, não eu tava com um dodói aqui ó

P- Um dodói!? Ah FOCALIZAÇÃO

2 – Aqui ó

P - Ah tô vendo, no joelho. Então FOCALIZAÇÃO

1 - Eu tenho uma cachorrinha minha casa

2 - Eee a coiso, a mamãe, leva naquele coisa lá sabe então é nooo, minha mãe, minha mãe olha o macado (machucado), passa pomadinha e depois faz assim ó

P – Ah ela passa pomadinha!?

2 - É e depois faz assim ó

P – A Sugismunda aprendeu que não pode andar descalço, que tem que ficar sempre com chinelinho, ou com sandalhinha (apontando para os que eles calçavam), sapatinho. E que tem que tomar banho todos os dias, escovar os dentes, pentear o cabelo, deixar a unha sempre curtinha e limpa e lavar as mãos também. Deixa eu ver se sua unha tá limpinha? EXPANSÃO FOCALIZAÇÃO

2 - E minha?

P – Deixa eu ver também? FOCALIZAÇÃO

2 - Também

P - Deixa eu ver a sua A também, limpinhas e curtas isso mesmo. Porque senão fica com bichinho debaixo da unha. Esse daqui ó mostra como que toma banho. 2, você estava me contando que aprendeu a tomar banho e como que lava debaixo do braço, lavar o rostinho... primeiro abre o chuveiro, e aí deixa a água cair... depois vai lavando da cabecinha para o corpinho, para o pezinho, tá vendo? Primeiro não é debaixo do bracinho e depois o rostinho, primeiro é o rostinho e depois debaixo do bracinho, e depois seca e põe a toalhinha EXPANSÃO FOCALIZAÇÃO

2 - E a buchecha?

P - A buchecha é quando lava o rostinho também EXPANSÃO

1 - A buchecha tá aqui no rostinho, lava assim

P – Certo lava a buchecha assim e para lavar as mãos? E, quando lava as mãozinhas RECOMPENSA FOCALIZAÇÃO

Silêncio

P – Tem que lavar antes de comer, antes de ir ao banheiro e depois de usar o banheiro, tá vendo? Você lava a mãozinha antes e depois de usar o banheiro, 2? EXPANSÃO FOCALIZAÇÃO

2 - Num da conta não é alto

P - É alto? Ããã

2 - É po causa que tenho brinquedo

P - Mas, em casa e na escola é alto?

2 - É, porque eu tenho um carrim remoto

P- Ah você tem um carrim remoto?

2 - É, dois carrim remoto

P – Mas a gente tá falando de lavar as mãos... e depois que você brinca, lava a mão, antes de comer? **REGULAÇÃO COMPORTAMENTO**

2 – É e depois minha mamãe olha o papai Noel, põe a cesta, e depois ela olha o machucado. Depois ela me dá banho e depois eu vo zantá, depois eu uso o banheiro

P – Então, quando for usar o banheiro tem que lavar as mãos, tá vendo? Aqui na escola você alcança, a pia é baixinha **FOCALIZAÇÃO**

2 - A pia?

P - É para crianças pequenas, e em casa pede para a Érica te ajudar **FOCALIZAÇÃO**

2 - A Érica? Mas eeee so piqueno, olha como minha chinela é pequeno

P - É a Érica, mas ela te segura e te ajuda **FOCALIZAÇÃO**

2 - Mas, eu sento lá e depois a Érica, eu faço assim ó e depois eu chamo a Érica pa ir no banheiro e depois eu faz coco

P – Entendi, e depois de fazer cocô, lava a mão? **FOCALIZAÇÃO**

2 - É

P – Então tá bom, tem que lavar mesmo 2. Ai a gente vai lavar as mãos assim o, primeiro lava aqui, depois lá em cima... lava também (para I que era a única que não estava imitando), depois lava o dedão, depois lava entre os dedinhos... isso... e depois lava aqui, lava aqui, lava aqui, vamos fazer de novo? Primeiro lava aqui, depois lava assim, lava esse dedão aqui, depois lava esse outro, depois entre os dedinhos, depois no bracinho... aprendeu? Vai lavar as mãozinhas assim agora? **RECOMPENSA EXPANSÃO FOCALIZAÇÃO**

TODOS - (sinalizam que sim com a cabeça)

P - E também ela aprendeu que tem que escovar os dentes, não precisa colocar muita pasta de dente, tá vendo? Só um pouquinho e ai a escova vai ser igual uma vassorinha varrendo a

sujeira, primeiro vai vim e escovar os dentinhos de cima, depois os de baixo, e a língua também EXPANSÃO

2 – Minha língua aaaa, aqui ó?

P – Isso, sua língua, você escova a língua certinho 2 RECOMPENSA

2 – Ahã, meu pai, minha mãe não dexe

P – Não deixa você escovar a língua? Porquê? FOCALIZAÇÃO

2 – Poque eeelaaa usa, ela usa o meu, ela usa oooooo negocim, depois ela escova assim

P – Ah mas ela escova sua língua tá certo, muito bem FOCALIZAÇÃO

2 – Ahã, foi minha mãe que ecova. Eu gosto dela, gosta muito

P – Gosta da sua mãe?

2 - Minha mãe ela é bunita, só que ela janta

P- Ela o que?

2 - Só que ela zanga, ela tamém tem esse...ela pega e faz assim no dente

P –Ai toda vez que tem que escovar o dente é quando acordar, antes de dormir, e depois de comer. Vocês escovaram os dentes agora? EXPANSÃO FOCALIZAÇÃO

2 – E depois, que é isso daqui? (apontando para o desenho)

P - Isso daqui é um suquinho FOCALIZAÇÃO

2 - É?

P - É ... depois que comer doce, depois que tomas café, jantar, almoçar, lanche tem que escovar o dentim FOCALIZAÇÃO EXPANSÃO SIGNIFICADO

1 - Eu como

2 – Eee, esse dente é de aqui ó

P – Tá vendo, esse dente tá limpinho ó FOCALIZAÇÃO

2 - Ééé o meu dente, meu dente tá xujo

P - Mas, tá sujo, você não acabou de escovar o dente? FOCALIZAÇÃO

2 - Não é porque tava essscuro naquela noite, e depois eu eu tava dano e tava andano na bicicleta

P – E ai não escovou o dente? FOCALIZAÇÃO

2 - É por causa que tava escuro

P –Ai você não enxergou? FOCALIZAÇÃO

2- Escovo na escola, é po causa do bixu... do papão

P - E ai o tempo foi passando, foi passando e ela aprendeu que tem que ficar com o chinelinho, não pode ficar descalço, que tem que tomar banho todo dia, tem que pentear o cabelo e deixar arrumadinho assim ó como ela fez e a 3, o 2 não precisa EXPANSÃO
FOCALIZAÇÃO SIGNIFICADO

2 - É po causa, po causa que o meu cabelo corto... fez assim tuuuuuu tuuuuu

P – Passou a máquina

2 - É

P – Foi?

2 - É pa fica curtinha pa fica limpim... pa fica bunitu

P - E ai tem que deixar sempre as mãos limpas... FOCALIZAÇÃO

2 – E aquela coisa?

P -... com as unhas curtinhas e limpas FOCALIZAÇÃO

2 - E aquela folha lá, aquelas arvores de folha lá

P – Estou vendo, mas o que tem a árvore? Não estamos falando de higiene!? REGULAÇÃO
COMPORTAMENTO

2- Porque ela tem folha?

P – Uai igual você tem cabelo, a árvore tem folha

2 - É? Mas, o cabelo corta e ai a grama corta?

P – Aqui só que não cortou, mas tem lugar que corta a arvore para não ficar muito grande

2 – É? Corta assim ó tuuuu tuuu

P - Aí corta assim, igual cortou seu cabelo

2 –Ai corta meu pai assim, corte

P – Então ... e ai a Sugismunda ficou limpinha e não ficou doente mais, tá vendo ela aqui com os coleguinhas, ela ficou mais bonita, não foi? E agora ela não fica mais doente. Vocês aprenderam agora como que lava a mãos, tomo banho? Aprenderam? SIGNIFICADO FOCALIZAÇÃO

2 –Eu aprendero de lavar a mão. Eu peguei no vaso, eu subi no vaso, e depois eu quero lavar a mão, assim ó

P – Agora vou ver se vocês aprenderam mesmo a lavar a mão, tá bom? Vocês lembram? Ó por onde começa? FOCALIZAÇÃO

2 - Faiz assim ó, que é isso? Olha espinha... quando tem o pernilongo na perna

P – Isso primeiro assim, aqui, dedão, assim e o braço, muito bem. Pode desenhar, pode colorir, pode escrever, o que vocês aprenderam com a historinha de hoje RECOMPENSA

2 - Eeeu vô desenhar uma bola

P- Você aprendeu sobre bola na historinha de hoje? REGULAÇÃO COMPORTAMENTO

2 – Ahã, aprendeu amanhã

P – O que estava na historinha, 2? FOCALIZAÇÃO

2- Bola

3 – Banho

P – Banho, muito bem a A lembrou! RECOMPENSA

2 – É... o papai põe na mão e faz assim ó

P – Você viu sobre lavar as mãos e tomar banho... REGULAÇÃO COMPORTAMENTO

2 –Ahã.. é, mas...

P - ...e escovar os dentes? Que horas que você viu bola na historinha? REGULAÇÃO COMPORTAMENTO

2 – Bola?

1 - Lava mão

P – É

2 - Não é po causa daquele de ontem

P – É para desenhar da historia de hoje REGULAÇÃO DE COMPORTAMENTO

1 - Eu vo desenhar o boneco de neve

2 - Lama, desenho, eu vo faze uma poça de lama

P – Poça de lama? E depois lavar a sujeira da lama? E o que você está desenhando 3?

2 - Olha o que tô desenhando tia, uma poça de lama

P – O que você tá desenhando?

2 - Eu tô fazendo vaca, fiz um curral e a vaca, ela tem curral... fazenda de boi e a vaca, ela faz assim uuuuuu, cabei, é vaca, vaca de boiada.

P – Mas e da historinha? O que você aprendeu? FOCALIZAÇÃO

2- Desenhei a vaca no curral dela

P – E vocês? FOCALIZAÇÃO

3 - O pentim... de cabelo

P – Ah que legal, isso mesmo aprendeu a pentear os cabelos RECOMPENSA

1 -Minha cachorrinha e a mão

P- O quê aprendeu da mão? FOCALIZAÇÃO

1 – (gesticula a lavagem das mãos)

P- Ah, lavar a mão!?! Aprendeu a lavar as mãos, muito bem! Então, meninos vamos voltar para a sala? RECOMPENSA

TODOS - (levantam e se encaminham para a porta)

P- Tchau

Tab. 1: Avaliação da evolução do conhecimento de elementos promotores da saúde antes e após a intervenção:

Temas	Criança 1		Criança 2		Crianças 3		Criança 4		Criança 5		Criança 6	
	Antes	Após	Antes	Após	Antes	Após	Antes	Após	Antes	Após	Antes	Após
Família	Apenas a mãe como sua família.	Manteve a afirmação inicial quanto aos membros de sua família.	Apenas a mãe como sua família.	Reconheci-mento de outros membros integrantes de família por meio de elementos como o cuidar e ajudar.	Apenas a mãe como sua família.	Reconheci-mento também do pai como sua família	Apenas a mãe como sua família.	Ampliação dos membros de sua família, contendo mãe, dois pais, irmão e dois avós.	Conceito de família como a ilustração da capa da história (personagens adultos e criança).	Conceito de família por elemen- tos como ajudar, cuidar, refeições juntas e felicida- de.	Conceito de família como mães e pais.	Reconheci-mento de outros membros integrantes à família.
Higiene Corporal e Bucal	Conheci-mento de escovação e banho.	Aprendeu os passos da lavagem das mãos.	Não conhecia os passos do banho e da lava- gem das mãos.	Soube simular a lavagem das mãos.	Relatou tomar banho sozinha.	Aprendeu os passos da lavagem das mãos e sobre a importância de pentear os cabelos.	Conheci-mento sobre banho.	Conheci-mento de alguns passos da lavagem das mãos.	Conheci-mento sobre banho, escovação e momentos da lavagem das mãos.	Aprendeu sobre andar calçado e os passos da lavagem das mãos.	Conhecia sobre banho, andar calçada, pentear os cabelos.	Aprendeu os momentos de lavar as mãos e o passo a passo.